

Martin Schulman

A HARMONIA CELESTIAL

Guia para a Interpretação do Horóscopo





A HARMONIA CELESTIAL

Guia para a Interpretação do Horóscopo

MARTIN SCHULMAN

A HARMONIA CELESTIAL

Guia para a Interpretação do Horóscopo

Tradução

Dalton Medeiros de Alencar



EDITORA PENSAMENTO
São Paulo

Título do original:
Celestial Harmony
A Guide To Horoscope Interpretation

Copyright © Martin Schulman, 1980.

Publicado originalmente por Samuel Weiser, Inc.
York Beach, Maine.

Edição

1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12

Ano

92-93-94-95 96-97

Direitos de tradução para a língua portuguesa
adquiridos com exclusividade pela
EDITORA PENSAMENTO LTDA.

Rua Dr. Mário Vicente, 374 — 04270 — São Paulo, SP — Fone: 272 1399
que se reserva a propriedade literária desta tradução.

Impresso em nossas oficinas gráficas.

Sumário

Capa - Contracapa

Introdução	9
O horóscopo como representação simbólica	11
A natureza das coincidências	15
Por onde começar?	19
Observando a floresta	25
Interpretação dos elementos	35
As estações e as qualidades zodiacais	43
Signos masculinos e signos femininos	49
Planetas interiores e planetas exteriores	55
Regência, exaltação, detrimento e exílio	65
Os planetas e seu significado	71
O ciclo místico dos signos	105
Os decanatos	109
As díades	125
As casas, os hemisférios e os quadrantes	135
O início da delineação do mapa	161
Conclusão	171

- ... A você, cuja constante busca da verdade trilha o caminho de uma futura compreensão...
- ... A você, cujas indagações abrem os portais da inspiração e iluminam os vitrais da esperança...
- ... À minha querida princesinha, Percy Sue, cujo fluxo cristalino de amor cintila nas águas de minha alma...

Nota do Autor

As estações da natureza são parte integrante da consciência humana. Metaforicamente, elas simbolizam o ritmo de mudança que permeia todo o processo natural da evolução. Muita embora compreendamos que, em termos físicos, as estações variam em diferentes regiões do globo, deve ficar claro que é na consciência humana que encontramos o verdadeiro significado das mudanças sazonais. Assim, as quatro estações representam na verdade modos distintos de essência e de pensamento que todos vivenciamos como parte natural do fluxo e refluxo da nossa vida, independentemente da localidade em que vivamos.

Poder-se-ia objetar a isso alegando que é difícil para um habitante do San possuir uma noção clara do que vem a ser o contato com a neve. No entanto, temos notícias de nevadas ocasionais mesmo no Saara. Até nos climas nórdicos, onde o contato com o calor não é freqüente, existem períodos do ano consideravelmente mais quentes que outros. Portanto, mesmo nos locais onde as mudanças sazonais se mostram sutis, o homem continua a dispor de meios para saber a diferença entre esses quatro tipos básicos de consciência que Deus lhe outorgou. Sempre que concebemos a astrologia como a natureza manifestada através das estações,

aproximamo-nos da fonte de conexão entre o homem e aquilo que o faz crescer.

O conceito de mudanças sazonais regulares pode ser facilmente observado no hemisfério norte, mas na consciência humana o fenômeno da mudança das estações é bem mais universal. Se formos capazes de enxergar a astrologia através dessa base sólida, conseguiremos entrar em contato íntimo com a fonte verdadeira de toda a experiência.

"Todas as coisas têm o seu tempo e todas elas passam sob o céu segundo o tempo que a cada uma foi prescrito. Há um tempo de nascer e um tempo de morrer. Há tempo de plantar e tempo de colher. Há tempo de arrancar o que se plantou. Há tempo de matar e tempo de sarar. Há tempo de destruir e tempo de edificar. Há tempo de chorar e tempo de rir. Há tempo de se afligir e tempo de dançar. Há tempo de espalhar pedras e tempo de as ajuntar. Há tempo de dar abraços e tempo de se afastar deles. Há tempo de adquirir e tempo de perder. Há tempo de guardar e tempo de lançar fora. Há tempo de rasgar e tempo de coser. Há tempo de calar e tempo de falar. Há tempo de amor e tempo de ódio. Há tempo de guerra e tempo de paz"

Eclesiastes 3, 1-8

Pedimos ao leitor que procure compreender a derivação astrológica a partir das estações e a astrologia como a linguagem através da qual as transformações celestes são reveladas à consciência humana.

Introdução

Por ser a mais antiga e mais complexa forma de conhecimento acessível ao homem, a astrologia encerra em seu interior as chaves para a descoberta de tudo o que há para ser conhecido no universo. É claro que dificilmente se chega a alcançar tamanho grau de compreensão. Porém, em termos práticos, até mesmo uma pequena parcela desse conhecimento pode funcionar como instrumento potente para a solução de nossos problemas.

A astrologia penetra em profundidade o íntimo da essência humana e remove as falsas camadas superficiais, trazendo à luz a qualidade do seu ser mal. Mas o que é então um astrólogo? Será ele um matemático? Um pesquisador? Um sociólogo? Um conselheiro? Um filósofo? Um analista? Um teólogo? Um professor? Ele é um pouco de todos eles e, acima de tudo, um filantropo: alguém que se preocupa com o que acontece ao seu semelhante. E, mais importante ainda, um estudante em contínuo processo de aprendizado.

O astrólogo lida com pessoas de todos os níveis e idades. Precisa compreender o comportamento e as relações humanas e seus ciclos, os interesses comerciais de seus clientes, suas diferenças religiosas e culturais e a maneira pela qual as miríades de influências ambientais afetam seu destino. Por todas essas razões, o astrólogo permanece um Mestre-estudante durante toda a sua vida.

Ele estuda as pessoas, suas maneiras e hábitos, seus êxitos e fracassos, e observa suas ações e reações. Compreende as emoções humanas em seu aspecto mais profundo e é um devotado estudioso da natureza. Observa a alternância das estações e conscientiza-se de sua atividade cíclica. Enxerga as folhas em uma árvore e apreende a sua dependência dos galhos dos quais brotam. Percebe que nenhum galho é exatamente igual a outro. Todavia, não lhe é possível afirmar que qualquer um deles seja melhor ou pior que os outros. A partir daí, ele percebe a individualidade e a igualdade entre os seres humanos.

Se estiver realmente atento, conseguirá entrever essa ligação entre homens e natureza em vários planetas. Pois o que o homem busca durante toda a sua vida, as árvores conhecem. As estações sabem. A chuva e a neve também conhecem. Apenas o homem desconhece. E a meta, o trabalho e a função do astrólogo consistem em dizer ao homem, em palavras acessíveis que ele é verdadeiramente capaz de alcançar o mesmo estado de harmonia perfeita com as leis naturais que constata sempre que olha ao redor de si.

A astrologia é, pois, um tipo bastante diferente de linguagem, e é o astrólogo quem traduz essa música da natureza para o ouvido humano. O objetivo deste estudo é harmonizar o homem com a natureza, de modo que ele possa tornar-se firme como as montanhas, suave como a primeira nevada de inverno, melódico como as folhas que farfalham quando tocadas pelo vento e feliz como o sorriso da criança, revelado pela certeza de que a todo instante as bênçãos divinas são derramadas por toda parte e de que, em meio a toda a glória da natureza, o homem é a mais exaltada entre as criaturas.

O Horóscopo Como Representação Simbólica

O astrólogo toma uma roda circular e a divide em segmentos no intuito de transformar em linguagem significativa os símbolos do zodíaco. Contudo, da mesma forma que a foto de uma árvore nada revela sobre o seu futuro crescimento, um mapa astrológico também não expressa a totalidade da vida de uma pessoa. Eles são representações simbólicas da realidade. Mas qual a importância de se compreender isso? Os estudiosos de astrologia freqüentemente se aprofundam tanto em seus símbolos que perdem a essência da ciência como um todo. Começam a falar das pessoas como se elas fossem apenas símbolos e signos, cobaias para pesquisas futuras e anotações em folhas de papel. Dessa forma, os seres humanos são facilmente reduzidos a triângulos, quadrados e cruzes.

O bom astrólogo deve ter sempre em mente que a foto de uma árvore não é a árvore. E que, mesmo que ele olhe para a figura incorretamente, vire-a de ponta-cabeça, arranhe-a acidentalmente ou deixe de perceber quantos galhos e folhas ela possui, isso de modo algum afetará a árvore em si. A qualidade natural da realidade, sua essência, aroma, sabor, cor e beleza não podem ser influenciados por uma fotografia que se tire dela. A menos que o estudioso compreenda que o horóscopo é apenas a representação simbólica da

realidade de uma pessoa, e não a realidade em si, estará propenso a incorrer no erro de estabelecer padrões de hábito que tendem a desumanizar seu semelhante, por reduzir a plenitude daquela qualidade humana muito especial que se transforma, cresce e floresce quando é o momento.

O horóscopo atua como intermediário entre o astrólogo, que sabe como traduzir esses símbolos em linguagem, e o indivíduo humano que precisa ordenar essa linguagem em conceitos que façam sentido para ele. Os elementos que vêm expressos no horóscopo podem ensinar uma pessoa a formar em sua mente um banco de dados que será eventualmente preenchido com uma vasta gama de conhecimentos sobre a natureza e sobre o grande plano divino, no qual sua própria história também desempenha um papel importante.

Por exemplo, consideremos um indivíduo que tenha se submetido a uma avaliação numa escola. Ao receber de volta o exame, ele reage à nota escrita sobre o papel de maneira emotiva, sem perceber que não é ao papel que, deveria reagir, pois ele é apenas a manifestação do resultado de seus esforços. O papel pode ser comparado com a foto da árvore. O professor que dá a nota assemelha-se ao fotógrafo. Portanto, para o aluno não faz sentido atribuir ao professor ou ao papel a nota recebida, uma vez que ambos se encontram fora do âmbito da realidade de suas circunstâncias pessoais.

Se for baixa, a nota indica apenas que o aluno pode aprimorar-se se assim o desejar. O mesmo se aplica ao horóscopo. Não se é "amaldiçoado" com um mapa desfavorável. O astrólogo precisa compreender que a vida se manifesta por diversas vias, sem que uma seja necessariamente melhor ou pior que as outras. Nisso reside a beleza do mundo. São as nuances de diferença e mudança que tornam a vida tão vividamente fascinante.

Deus não cria seres "maus" ou "ruins". Um roseiral pode murchar se não cuidarmos dele, o que não significa que tenha sido concebido com propósitos maus. E é possível, com um pouco de carinho e poda, reformá-lo e fazê-lo florescer novamente. Essa é a preocupação básica da astrologia. O homem faz parte da natureza. Ele floresce pouco a pouco, graças ao amor e ao carinho, até estar capacitado a concretizar todo o potencial que seu horóscopo encerra. Árvores grandes com camadas espessas de casca (que são comparáveis

a pessoas teimosas) parecem desenvolver-se melhor quando sentem a presença do amor. Se uma dessas árvores com tamanho poder e força pode chegar a tal nível da sensibilidade, não deve ser tão difícil para o homem responder à harmoniosa melodia da natureza de maneira semelhante.

O horóscopo ajuda-nos a compreender a maneira pela qual podemos nos sintonizar da melhor forma possível com tudo o que a natureza tem para nos oferecer. O mapa pode apresentar tendências negativas, falhas, problemas e dificuldades — em suma, todas as coisas que fazem do homem a criatura deslumbrantemente imperfeita que é. Não há problema nenhum nisso. Suponhamos que todos os rios, riachos e montanhas fossem completamente iguais em sua perfeição. Onde estaria a beleza da natureza? A beleza do homem não consiste na sua perfeição, mas na sua *imperfeição*, pois é na compreensão dessa imperfeição que ele encontra a razão e o estímulo para tornar-se cada vez mais belo, e por meio da astrologia ele pode encontrar o seu caminho.

O astrólogo é, pois, um observador das leis naturais. Por intermédio do que vê, ele vem a entender as qualidades harmônicas do homem com relação ao seu ambiente e a si mesmo.

Mas isso constitui apenas uma parte do quadro. É a compreensão intuitiva natural que podemos desenvolver ao longo dos anos. Trata-se, sem dúvida alguma, de um talento. Uma fina arte que permite discernir a sutileza das nuances em meio à mescla de cores, sons, sensações e forças que compõem o universo, e que variam conforme a capacidade de compreensão e sensibilidade de cada astrólogo em relação ao que se passa ao seu redor.

Entretanto, o quadro permanece incompleto, pois a astrologia é também uma ciência exata. Normas específicas foram estabelecidas ao longo de inúmeros anos de pesquisas empíricas realizadas por um grande número de pesquisadores devotados. As fórmulas científicas adotadas pela astrologia foram, são e sempre serão testadas com base na sua validade. Esse processo confere à ciência maior validade e mais precisão, capacitando-a a enunciar seus postulados de maneira objetiva. A astrologia é uma ciência voltada para a verdade. Mas em que consiste a verdade do ponto de vista científico? Para os filósofos, a verdade é aquilo que atinge o âmago das coisas. Para eles,

essa verdade possui um "odor" próprio que podemos reconhecer valendo-nos da verdade em nossa própria essência. Não podemos saber com certeza, mas tudo em nosso interior nos leva a crer nisso. Assim, do ponto de vista filosófico, a verdade é, na realidade, uma crença. Se levássemos adiante esse raciocínio, chegaríamos à conclusão de que a verdade para um indivíduo nada mais é do que aquilo em que ele acredita. Em determinado nível de pensamento, encontramos certa validade nessa afirmação. Porém, a astrologia, embora pudesse continuar a ser útil ao homem, jamais atingiria seu pleno potencial se fosse fundamentada apenas nesse tipo de abordagem filosófica. É aí que a abordagem científica da astrologia faz-se extremamente importante. Para o cientista, a "verdade" é aquilo que parece provável até ser refutado. Nesse sentido, se uma asserção se revela verídica em noventa e sete por cento das situações diante de outra que só se mostra verdadeira em quarenta por cento delas, o cientista tomará a primeira por verdadeira. Mesmo a Lei da Gravidade, sob certas condições científicas de teste, não funciona com exatidão em cem por cento das vezes; porém, para fins práticos no mundo em que vivemos, ela pode ser aceita como "verdadeira". É assim deve ser, pois a verdade deve basear-se numa perfeita combinação entre o que é absoluto em termos ideais e aquilo que mais se aproximar dele diante da limitada totalidade do mundo que habitamos. A astrologia é, portanto, uma arte e uma ciência. Enfocá-la sob qualquer um desses prismas, ignorando o outro, equivale a desviar-se completamente da questão. A observação da natureza faz nascer no homem um grande número de indagações que o levam a buscar respostas. As possíveis soluções com que ele depara precisam ser cientificamente testadas antes de poderem ser aceitas como verdades válidas. Sempre que uma nova constatação é feita, instaura-se nele uma crença que lhe confere a fê para levar sua busca mais adiante. Então ele se volta novamente para a natureza e observa, e, por meio desse processo, vai entrando em contato pouco a pouco com o seu ser espiritual e com a verdadeira realidade de tudo o que existe. A astrologia é uma ferramenta, uma linguagem, o veículo por meio do qual o homem consegue desdobrar a amplitude de seu ser maior para perceber-se como parte integrante do mundo natural em que vive.

A Natureza das Coincidências

Antes que qualquer estudioso possa compreender plenamente um horóscopo, é necessário enfrentar a questão das *coincidências*. Será que elas realmente existem? Só quando pudermos responder a essa questão, poderemos compreender as leis cósmicas que desempenham um papel tão importante na vida do homem.

Segundo o dicionário de Thorndike Barnhart, coincidência é "a ocorrência casual de dois eventos no tempo de maneira que atraia certa atenção", ou ainda o "ato ou fato de ocupar o mesmo tempo ou lugar". Outra forma de definir coincidências consiste em dizer que ela é a "observação de eventos que parecem tão improváveis que podemos atribuir a sua causa a uma 'ocorrência casual' ". A questão importante no tocante às coincidências parece ser, pois, se realmente há uma "ocorrência casual" sem pé nem cabeça.

Para analisar essa questão, precisamos primeiramente compreender que o universo é estruturado com base em leis cósmicas específicas. Há milhares de anos, o conhecimento que o homem possuía dessas leis em apenas irrisório. Em consequência disso, tudo o que ele não conseguia compreender era atribuído à "coincidência" ou a "crenças supersticiosas"; à medida que a ciência foi desenvolvendo métodos de pesquisa e de mensuração para as coisas que não eram

perfeitamente compreendidas, a superstição deu lugar ao conhecimento, e as coincidências cederam lugar a uma sensação de espanto diante da constatação de que uma ordem perfeita rege o universo. Atualmente, possuímos uma noção mais ampla das leis cósmicas. Porém, a lacuna que permanece entre o que já sabemos e o que ainda desconhecemos deixa certa margem de incerteza que faz com que possamos ainda acreditar em "superstição" e "coincidência". Mas, quanto mais essa lacuna é preenchida pelas pesquisas e descobertas científicas (que são demonstráveis pela observação), tanto menos significativas se tornam essas palavras.

Tomemos, por exemplo, um acontecimento familiar à maioria das pessoas. Alguém se muda do local onde residia, diz adeus aos amigos e fica anos sem vê-los. Repentinamente, encontra-se com um velho conhecido na rua e diz: "Que coincidência! Pensei em você a semana passada!" O primeiro fator importante a ser considerado é o número de pessoas a quem isso já aconteceu, e por que razão invariavelmente se segue a exclamação: "Que mundo pequeno!" Examinemos com maior detalhe essa situação e analisemos se o termo "coincidência" é realmente aplicável a ela.

Observemos inicialmente o evento intermediário, pois na verdade foi ele que ocorreu primeiro. A afirmação 'Pensei em você a semana passada!' revela muito mais do que parece. Uma pessoa pensa em outra porque em determinado plano de consciência seus pensamentos começam a se deslocar na mesma direção dos da outra. Pensamos nos outros pelo que eles significam para nós. Essa é a maneira que encontramos para asseverar a nós mesmos que não nos encontremos sós em meio ao constante fluxo de dúvidas e respostas que passam pela nossa mente. Os semelhantes atraem os semelhantes. Não nos parece, portanto, nem um pouco estranho que eles venham a se encontrar, pois, assim como num supermercado podemos encontrar marcas diferentes de um mesmo produto na prateleira, assim também o mundo dos pensamentos é constituído de maneira tal que pensamentos semelhantes se atraem mutuamente. Esse é um fato comprovado. Em todos nós existe uma tendência a rejeitar tudo o que vibre em frequência claramente divergente da nossa; por outro lado, somos atraídos por indivíduos que vibram em sintonia conosco. A afirmação "Pensei em você a semana passada!" indica o

momento mal em que as duas pessoas se encontraram em pensamento, pois suas consciências começavam a deslocar-se na mesma direção. A exclamação "Que mundo pequeno!" é realmente verdadeira na consciência, pois, tratando-se do pensamento, não existem obstáculos como o tempo ou o espaço.

Será que podemos considerar coincidência o fato de duas pessoas isoladamente decidirem fazer compras? Não. Ambas necessitavam de algo. Se elas se encontraram num supermercado, foi apenas pelo fato de aí estarem as coisas de que ambas necessitavam. Haverá algo realmente estranho nesse encontro? De maneira alguma. À luz dos fatos, a "ocorrência casual" de um encontro entre elas não é uma possibilidade estatisticamente remota, pelo menos não a ponto de causar o "espanto" que geralmente acompanha as chamadas "coincidências".

Tomemos mais um exemplo para verificarmos a existência ou não das coincidências. Uma pessoa sai à rua e encontra um amigo que pertence a determinado signo do zodíaco. Mais tarde, durante o dia, outro amigo desse mesmo signo lhe telefona e, à noite, mais alguém do mesmo signo entra em sua vida. Superficialmente, o fenômeno parece encaixar-se no terreno das coincidências. Porém, se o observarmos de forma mais realista, ele se apresentará de maneira totalmente distinta. Nossa vida é estruturada a partir do nosso inconsciente, o qual costuma enviar mensagens telepáticas à nossa mente consciente. Quando o inconsciente de alguém atravessa um período de insegurança na vida, ele atrai grande quantidade de taurinos para o ambiente da pessoa. Quando estamos prontos para novas experiências, nosso inconsciente se magnetiza de forma a atrair arianos, para com eles aprender a iniciar essas experiências por meio da energia de Marte. Será realmente coincidência o fato de observarmos a predominância de certos signos em nossa vida por um determinado período? E então, de modo tão miraculoso como surgiram, eles desaparecem e pessoas de outros signos aparecem. Na verdade, isso não é nenhuma coincidência. É apenas a maneira humana de aprender as lições necessárias ao desenvolvimento.

Quanto mais estudamos o universo e as leis que o regem, tanto mais começamos a duvidar da existência das chamadas coincidências. Naturalmente, não podemos ter certeza absoluta disso, porque

não sabemos tudo sobre o universo. Porém, à medida que o nosso conhecimento aumenta e a nossa consciência se expande, adquirimos uma certeza mais profunda de que, se chegássemos um dia a conhecer tudo o que existe no universo, perceberíamos que nada acontece de maneira acidental!

Ao acreditarmos na existência das coincidências, separamo-nos da fonte inesgotável que alimenta a cadeia ecológica natural que traz as coisas à existência. A astrologia (enquanto ciência, arte, filosofia ou, talvez, como futura religião) não dá nenhum crédito à palavra "coincidência". Ela nos revela que existem fatos realmente notáveis no universo e que, devido a isso, ocorrem em nossa vida situações espantosas. Conhecemos as razões que motivam alguns desses eventos. As que motivam outros só vêm a ser conhecidas anos mais tarde; outras talvez nem sequer cheguem a ser conhecidas. Porém, existe sempre uma razão para tudo. Einstein, um dos maiores gênios que a história produziu, disse: "Deus não joga dados com o universo." Se os eventos e circunstâncias ocorressem a partir do nada, a vida seria sem sabor, sem variação e sem propósito, e jamais instaria o homem a fazer a pergunta que ele sempre faz: "Por quê"? A astrologia encoraja esse questionamento e nos diz: "Tentemos averiguar."

Por Onde Começar?

Uma vez que existem diversos bons livros sobre a elaboração de mapas astrológicos, podendo-se mesmo elaborá-los com a ajuda competente da informática, não discorreremos aqui sobre como traçar o horóscopo natal de uma pessoa. A montagem do mapa nunca constitui o verdadeiro problema do estudante. Interpretá-lo e ser capaz de compreender suas implicações simbólicas são a verdadeira dificuldade. Os estudantes muitas vezes vêm-se confrontados com a questão: Agora que já tenho o mapa, o que faço com ele? O que significa tudo isso? Por onde começar?

Numa interpretação completa do horóscopo, os fatores a serem levados em consideração são bastante numerosos. Precisamos compreender os elementos, as qualidades de manifestação, as posições planetárias e seus aspectos entre si, o significado pleno dos signos, das casas, das cúspides e dos decanatos, os nodos lunares, o movimento dos planetas retrógrados; conhecer outros mapas e os ciclos, trânsitos e progressões. Esses símbolos astrológicos indicam sentimentos, experiências e circunstâncias específicos, bem como estados de vir-a-ser e de ser pelos quais passamos. Mesmo astrólogos experientes deparam por vezes com dificuldades na sintetização de todos

esses fatores numa descrição cristalina da verdade que possa ser útil e válida para o cliente!

Portanto, a pergunta 'Por onde começar?' é extremamente importante no sentido de ajudar o indivíduo a delinear um sistema de leitura do horóscopo, que deve constituir por si um sistema bem ordenado que inclua o início da vida da pessoa em questão e evolua até chegar ao seu período atual de desenvolvimento.

A astrologia sempre vai do geral para o específico. A vida é assim. Uma pessoa pode sentir-se levemente confusa ao constatar que tem problemas. Quando esses problemas já estão prestes a ser solucionados, essa mesma pessoa já possui bastante clareza quanto ao que fazer para lidar com eles. Se tentarmos iniciar a interpretação astrológica buscando ser específicos desde o início, poderemos acidentalmente anular certas facetas da vida da pessoa, bem como omitir totalmente outras. O astrólogo precisa de um método que lhe permita inicialmente apreender a essência do cliente. De início, ele deve apenas sentir e assimilar as informações que se apresentam sem extrair delas quaisquer conclusões. Precisa então ser capaz de tomar essa informação e peneirá-la por meio de um processo discriminativo, verificando cuidadosamente como as informações se inter-relacionam. Por fim, precisa focalizar profundamente toda essa informação, a fim de convertê-la na orientação necessária para ajudar a solucionar o problema do cliente. A essa altura, tendo atingido o ponto mais perfeito de focalização, ele deve perceber que, qualquer que seja o grau de compreensão adquirido até o momento pelo cliente, é seu dever retirar-se de campo, recuando a uma postura mais impessoal em relação à linha de ação que o cliente resolva adotar (por livre e espontânea vontade) de posse da que aprendeu sobre si. A interpretação do mapa começa, pois, com uma visão distante e impessoal da floresta. Desloca-se então, especificamente, por entre as árvores, tocando as regiões de maior sensibilidade que são as peculiaridades da própria constituição individual. Porém, a fim de obter uma visão global da cena, é preciso incluir a visão da floresta como um todo, para que se possa perceber a função específica de cada árvore no contexto. A interpretação de qualquer horóscopo é um processo de deslocamento no âmbito da vida do cliente em que, por vezes, nos aproximamos o bastante para preencher lacunas e

tratar de ferimentos decorrentes de mágoas cármicas, abandonando posteriormente o terreno individual sem levar conosco a experiência de vida do cliente.

A meta de todo astrólogo consiste em ser o mais exato possível, deixando ao cliente, entretanto, uma pequena parcela de imprecisão, que é o que Dane Rudhyar denomina "coeficiente do livre-arbítrio". Mas, antes que esse grau de exatidão possa ser atingido, o astrólogo precisa saber como preparar-se para uma leitura. Existem muitos astrólogos que lêem o horóscopo de seus clientes sem dar importância à atmosfera que envolve a leitura.

Preparação para a Leitura do Horóscopo

Se o astrólogo deseja que sua interpretação seja benéfica para o cliente, o astrólogo precisa aprender a adquirir um estado de neutralidade mental antes de iniciar a leitura. Se ele não obtiver êxito nisso, não será difícil ler inconscientemente no mapa coisas que não se acham nele e que são apenas tensões e conflitos oriundos de sua própria mente durante a interpretação. Uma coisa é procurar algo num 'mapa; outra completamente diferente é abordar o mapa como uma experiência nova, sem noções preconcebidas quanto ao que nele deva estar. Se insistentemente buscarmos algo num mapa, quase sempre acharemos. Além disso, ao buscar algo específico, não só é possível como também altamente provável que o astrólogo dê demasiada importância ou prioridade a algo que pode ser uma projeção de seu inconsciente.

Para minimizarmos essa possibilidade, devemos dedicar alguns instantes à meditação antes de abordarmos o mapa. Isso libera a mente de tensões acumuladas e permite ao astrólogo abordar o horóscopo de forma mais objetiva e não tendenciosa. Se não estivermos familiarizados com a meditação, alguns instantes de recolhimento em silêncio e contemplação ajudarão a liberar a mente de bloqueios desnecessários que entravam o bom entendimento e a livre comunicação. Eu descobri que olhar por alguns instantes para uma planta, para uma árvore ou para as nuvens ajuda a estabelecer uma harmonia entre a mente e a natureza, liberando a primeira de eventuais preconceitos que poderiam se imiscuir na interpretação.

Outra consideração importante é o fato de que, sempre que um problema é discutido, as mais diferentes vibrações são geradas. Para muitos, essas vibrações são invisíveis; contudo, elas realmente criam tensão e perturbações emocionais que permanecem no ar durante certo tempo depois da consulta. Muitos astrólogos que trabalham em casa expõem inadvertidamente a própria família a essas vibrações. Ao entrar num recinto onde uma interpretação acaba de ser feita, não é difícil sentir tensão no ar! Quando consideramos que alguns astrólogos fazem de cinco a dez interpretações diárias todos os dias da semana, começamos a entender por que tantos astrólogos vivem sós. Entretanto, isso não precisa necessariamente ocorrer; se nos mantivermos conscientes do tipo de energia com que estamos lidando nas interpretações, podemos aprender a manejá-las. E se conscientemente nos esforçarmos no sentido de limpar fisicamente a sala, tirar o pó, abrir as janelas, etc., depois de cada leitura, essas tensões ficam minimizadas a tal ponto que já não exercem mais um forte efeito sobre a vida pessoal do astrólogo. Se as interpretações puderem ser feitas num escritório ou consultório, longe de casa, melhor ainda. O lar de um homem é o seu castelo. Isso não é apenas um lugar-comum; o lar é a fortaleza que o protege e permite que ele se recomponha das tensões do mundo exterior. Se ele permitir que os problemas alheios sistematicamente invadam o seu "castelo", ficará de tal forma enfraquecido que não poderá mais ser útil aos outros como gostaria. Assim, sempre que se fortalece, eleva a sua consciência e permanece objetivo, o astrólogo presta um grande serviço a si mesmo, a seus clientes e também ao futuro da astrologia.

O próximo fator a ser considerado é que o homem pode se preocupar sem se dar conta disso. O contato inicial entre um astrólogo e seu cliente ocorre nos planos mais elevados da consciência no momento em que o cliente decide procurá-lo para solucionar seu problema. A data da consulta pode ter sido marcada com semanas de antecedência, mas o cliente já transmitiu telepaticamente ao astrólogo a natureza do seu problema. Devido a isso, o astrólogo liga-se inconscientemente às energias do mapa que irá ler bem antes de traçá-lo. Por isso, todo astrólogo precisa aprender a permanecer sensível o bastante para entender os problemas das pessoas, compreendendo, entretanto, que eles são "irreais". Isso requer muito treino

e disciplina, e não acontece da noite para o dia. O candidato a astrólogo pode aprender a desenvolver essa disciplina de consciência com a ajuda de escolas metafísicas, por meio da leitura espiritual ou com o auxílio de instrutores iluminados.

Tomemos, por exemplo, uma pessoa que chega ao astrólogo em estado de ansiedade por causa de suas finanças. Essa pessoa pode estar com um desgaste emocional tão intenso que suas mãos podem até transpirar. O astrólogo experiente enfatizará o aspecto real do problema e não o seu caráter ilusório, pois compreende que seu cliente necessita tanto de orientação prática como de dados para compreender a essência do problema. É com a realidade que um astrólogo bem-sucedido lida. É a miríade de ilusões criadas pelas emoções que lhe traz os clientes. Um astrólogo bom e útil é capaz de desfazer essa teia de ilusões de modo a livrar as pessoas dessa luta com coisas que não existem, a fim de que elas possam começar a voltar sua atenção para aquilo que existe. A própria projeção dos problemas de uma pessoa em outra é ilusória, mas uma das ilusões mais difíceis de vencer. Por meio da prática e da disciplina, entretanto, o astrólogo aprende pouco a pouco com seus erros e eventualmente desenvolve a estrita disciplina necessária a esse tipo de trabalho.

Vemos, pois, que a pergunta "Por onde começar?" não se relaciona com o horóscopo propriamente dito, porque isso vem depois. A resposta que todo bom estudante de astrologia deve ter em mente é: "Por mim mesmo!"

Observando a Floresta

Certo dia, anos antes de escrever meu primeiro livro, eu folheava alguns volumes numa livraria novaiorquina. Pouco suspeitava eu da importância que todos aqueles volumes repletos de idéias viriam a desempenhar na minha vida. Eu era então um estudante que buscava ansiosamente novas maneiras de compreender como interpretar horóscopos. Ao retirar um livro de uma das estantes, casualmente ouvi alguém perguntar. "Sabe como eu interpreto um mapa? Olho para o desenho que ele forma e então fecho os olhos e observo a sensação que o desenho me traz" Eu ri para mim mesmo, pensando que aquela era a coisa mais ridícula que já ouvira. Algumas semanas mais tarde, a conversa me veio de novo à mente e, por curiosidade, fiz a experiência. Para minha grande surpresa, constatei que desenhos diferentes geravam sensações diferentes. Alguns me faziam sentir raiva, outros inspiravam serenidade; alguns *pareciam* ameaçadores, outros sugeriam exaltação, outros ainda me deprimiam. Havia ali, na verdade, toda uma gama de coisas de que eu jamais suspeitara. O mais surpreendente em que esses desenhos "tão obviamente ridículos" relacionavam-se perfeitamente com o padrão de vida da pessoa que representavam. Se refletirmos sobre isso com atenção, facilmente perceberemos que a raiva é pontiaguda, ao passo que o

amor é arredondado; a exaltação é vertical, enquanto o esforço é horizontal. Estudos de grafologia demonstram a mesma coisa. Encontramos, pois, uma mensagem nas formas e padrões que se apresentam no mapa. Se formos suficientemente intuitivos conseguiremos compreender essas mensagens de forma objetiva. A questão é: Até que ponto essas primeiras impressões são confiáveis? Sempre que conhecemos alguém ou deparamos com situações e circunstâncias novas, formulamos uma primeira impressão. Essa impressão inicial é envolta por uma certa indefinição. Confiamos nela, mas não a ponto de nos empenharmos numa investigação mais aprofundada que determine sua veracidade. Quando se submetem a testes em escolas, os alunos são advertidos para não alterarem suas respostas, pois a primeira que lhes vem a mente é geralmente a correta. Observemos que o uso da palavra "geralmente" deixa uma margem de dúvida que nos permite confiar ou não nela.

A impressão instantânea que formamos ao conhecermos uma pessoa provém daquilo que ela projeta. Mas a nossa receptividade é muitas vezes limitada, pois a nossa percepção costuma ser influenciada pelas experiências do passado. Dizemos: "Fulano me lembra. ..." e mergulhamos na contemplação de padrões que afloram do nosso inconsciente.

As primeiras impressões serão poderosamente válidas se a nossa mente estiver límpida. Mesmo quando nosso julgamento se revela tendencioso, grande parte do que percebemos de início se mostra eventualmente verdadeiro. Quando avistamos uma floresta a distância, somos tomados por uma primeira impressão. A forma relativamente vaga e a sensação proveniente da totalidade da Gestalt é assimilada pela nossa mente. À medida que caminhamos no interior dessa mesma floresta, enxergamos as partes isoladas que a compõem. Quando deixamos a floresta, a memória que levamos dela é na verdade a nossa "impressão inicial", um pouco mais nítida, fundamentada e trabalhada aqui e ali em alguns detalhes que pudemos estudar de perto.

Por ser simultaneamente uma arte e uma ciência, a astrologia combina a "primeira impressão" com dados científicos. Assim, ao analisarmos o horóscopo, observamos inicialmente a forma geral do mapa. Isso ocorre antes mesmo de discernirmos este ou aquele

símbolo planetário, da mesma maneira que enxergamos a floresta como um todo antes de fazermos distinções entre os tipos de árvores que a compõem e de analisarmos a sua proporção e relação entre si.

A capacidade de, numa primeira impressão, apreender o sentido geral de um horóscopo é uma arte delicada que precisa ser desenvolvida através da observação. No decorrer das eras, os astrólogos sempre observaram a natureza e os seus processos. Se ignorarmos a primeira impressão natural obtida de um mapa, estaremos perdendo a visão da floresta como um todo. Por outro lado, se estudarmos apenas os detalhes que se apresentam num mapa, correremos o risco de tomarmos uma ou duas árvores pela totalidade da floresta.

A arte de observar a totalidade gestáltica de um horóscopo é a própria essência da simplicidade. A ciência da compreensão dos fatos detalhados que apóiam tal observação, ou que se chocam com ela, é extremamente complexa. Ambas devem se complementar para fazer com que a interpretação do horóscopo seja precisa e completa. Se falharmos em perceber o geral, poderemos até interpretar o horóscopo com exatidão, mas de uma perspectiva distorcida. Se enxergarmos o todo omitindo as partes, é possível que obtenhamos uma interpretação completa, porém demasiado genérica para ser útil. Quando intuição e ciência matemática se combinam, a interpretação de um mapa se revela uma experiência singular!

Nas páginas que se seguem encontram-se quatro mapas. Ao olhar para eles, deixe de lado todos os conhecimentos anteriores que possua. Não os estude detalhadamente, apenas olhe para eles por alguns instantes. Quando o formato e o desenho de cada mapa lhe parecerem menos importantes que as posições planetárias e os graus, você já terá ultrapassado os domínios da primeira impressão e estará começando a ser atraído pelas nuances de cor das árvores que compõem a floresta. Chegando a esse ponto, ponha o mapa de lado e anote suas primeiras impressões numa folha de papel. Tendo feito isso com todos os mapas, compare suas impressões com os fatos reais da vida das pessoas (ver a página 28). Se constatar que a sua primeira impressão foi acurada, passe a confiar mais nela. Isso significa que você é bastante intuitivo e capaz de apreender a verdadeira essência das coisas logo de início. Onde quer que se manifeste a mais leve sombra de dúvida, a ciência astrológica eventualmente

confirmará ou dissipará as hipóteses que você intuir. Se constatar que as suas primeiras impressões não foram de modo algum corretas, você precisará desenvolver uma maior abertura mental, a fim de que as suas percepções não sejam coloridas por distorções pessoais.

Mapa n° 1: Georges Pierre Seurat (pintor)

A distribuição equilibrada dos planetas é uma indicação de perspectivas harmoniosas. Existe proporção e ritmo no desenho formado pelo mapa. Em vez de observarmos uma intensa concentração de planetas em poucos setores, encontramos uma gama de experiência ampla e delicada

Mapa n° 2: Franz Kafka (escritor)

Encontramos aqui forte concentração de planetas num área restrita, o que é indicio de uma visão unilateral da vida, mas também de uma poderosa capacidade de focalizar a energia e direcioná-la para algum canal específico de expressão. O agrupamento intenso de diferentes energias planetárias indica qualidades dinâmicas e leva a crer na existência de algo muito especial a ser manifestado.

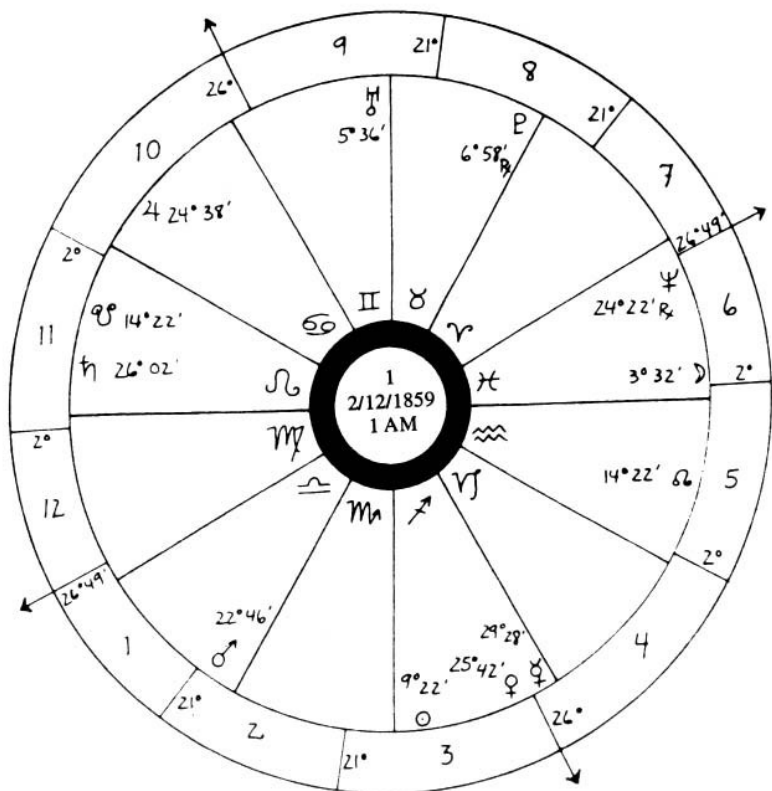
Mapa n° 3: Hans Christian Andersen (contista)

Encontramos aqui planetas em todos os quadrantes, o que indica amplitude de experiências. *Porém*, simultaneamente, observamos uma sutil tendência zigzagueante que sugere atitudes menos sérias que o normal com relação à vida.

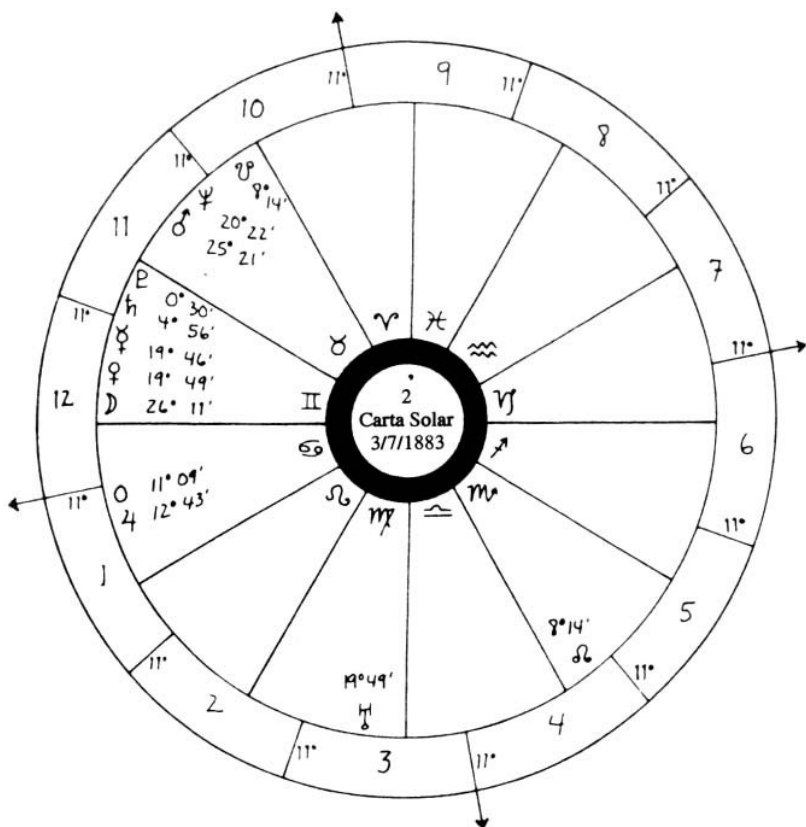
Mapa n° 4: Sigmund Freud (criador da psicanálise)

A poderosa concentração de planetas mim único lado do mapa é indicio de grande capacidade de focalização aliada a uma intenção de exprimir de forma dinâmica algum tipo de significado. Os planetas isolados no hemisfério oposto fecham o traçado em forma de balde, característico dos mapas de pessoas que têm algo importante a executar.

Agora que você já observou a "floresta", existe algo mais a ser considerado. Não importa qual seja a sua primeira impressão com relação à floresta; sempre que você caminhar por ela descobrirá novas

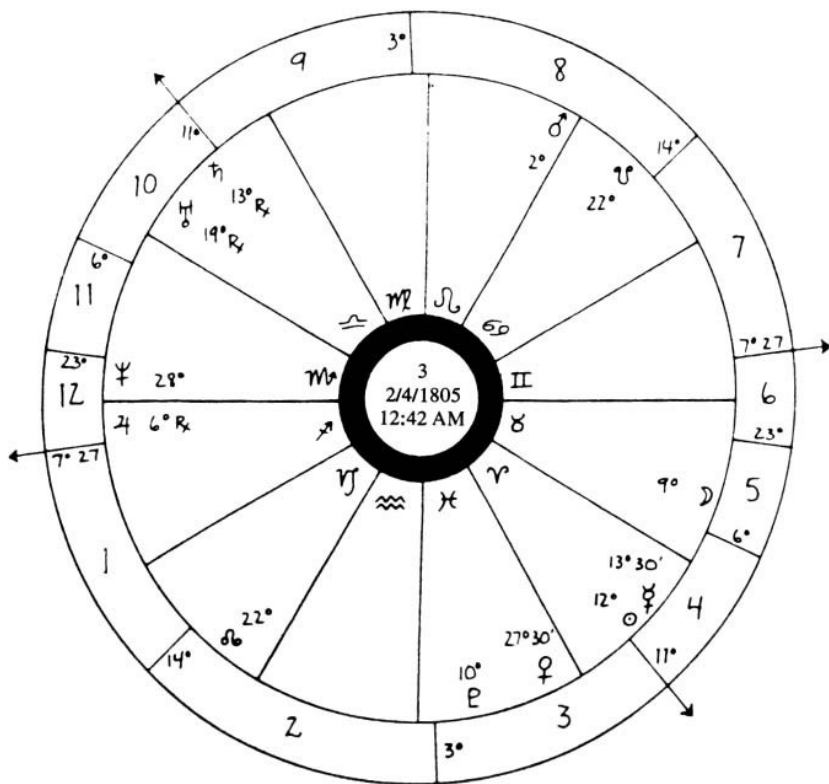


Fonte: "The Circle Book of Charts", de Stephen Erlewine. Circle Books, Ann Arbor, Michigan, 1972, p. 54.

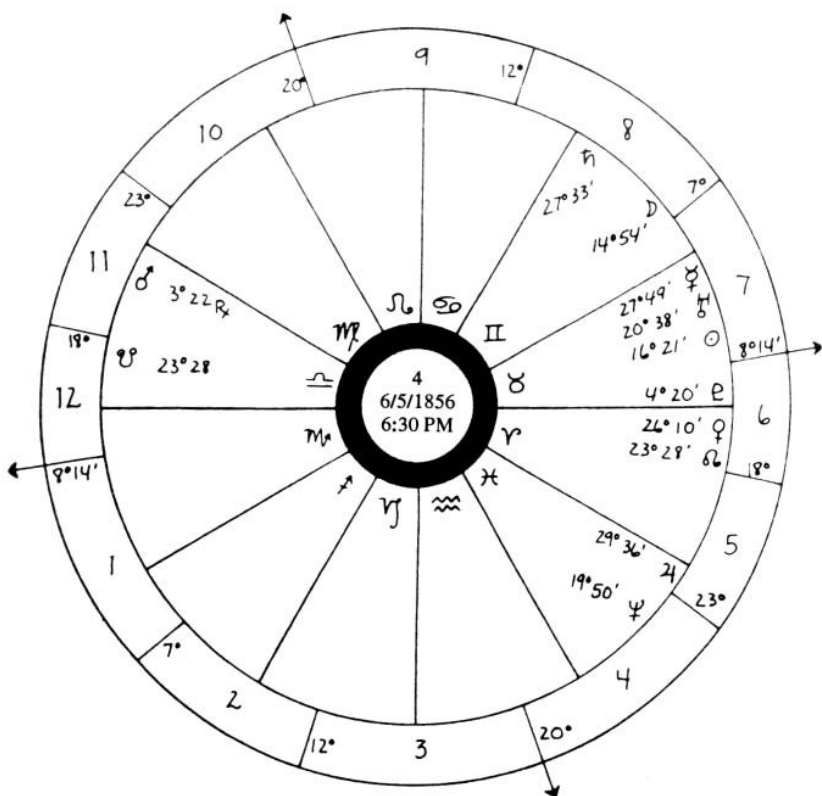


Quando se examina um horóscopo solar, a ênfase na interpretação deve ser concedida preferencialmente aos signos e à sua posição natural no zodíaco, e não às casas específicas em que se encontram, o que poderia desviar-nos da questão.

Fonte: "The Circle Book of Charts" de Stephen Erlewine.
Circle Books, Ann Arbor, Michigan, 1972, p. 80.



Fonte: "The Circle Book of Charts", de Stephen Erlewine.
Circle Books, Ann Arbor, Michigan, 1972, p. 28.



Fonte: "The Circle Book of Charts", de Stephen Erlewine.
 Circle Books, Ann Arbor, Michigan, 1972, p. 50.

árvores ocultas por trás das outras. A princípio você poderia nem ter percebido que elas estavam ali! Portanto, tente não se prender em excesso à primeira impressão, pois o seu valor consiste apenas em nos auxiliar na percepção de algo, o que não significa que devamos nos arraigar a ela física e mentalmente. Agindo dessa forma, é possível que deixemos de perceber as árvores ocultas, pois, imbuídos da sensação de já conhecer tudo, não nos daremos sequer ao trabalho de olhar para elas. Portanto, quando formos analisar o resto do mapa, deveremos afastar as nossas impressões iniciais.

É preciso que nos conscientizemos de que *"Todas as árvores pertencem à floresta, mas nem todas são exatamente iguais a ela!"* Se nos lembrarmos sempre disso, conseguiremos manter uma perspectiva equilibrada na interpretação do horóscopo.

Interpretação dos Elementos

A astrologia costuma representar o universo em termos dos quatro elementos básicos. Tradicionalmente, o Fogo, a Terra, o Ar e a Água são os elementos sobre os quais se fundamenta toda a filosofia antiga. É praxe estudá-los nessa ordem exata. Mas existe uma abordagem muito mais interessante que lida de forma bem mais clara com a maneira adequada de inserir esses elementos na interpretação do horóscopo.

Todo nascimento (o princípio das coisas) emana da Água. Ela é o solvente universal. Quando o elemento Terra lhe é adicionado, a vida vegetal torna-se possível. Tanto a Água como a Terra são elementos inconscientes. A água flui, mas não possui consciência disso. As plantas crescem, mas, embora sejam sensíveis a muitas coisas, não possuem autoconsciência. Ao adicionar-se o elemento Fogo, a vida animal torna-se possível. Aqui encontramos o primeiro vislumbre de consciência. Um animal é capaz de desviar-se de uma árvore, por possuir consciência do efeito que uma colisão com ela lhe acarretaria. Ele não deseja a experiência e, portanto, contorna a árvore, em vez de chocar-se com ela. Por isso, ele é consciente. Entretanto, ele ainda é selvagem, por carecer de mentalidade desenvolvida. A capacidade de fazer uso de uma mentalidade desenvolvida é

característica do elemento Ar, que simboliza o pensamento e é reservado ao homem. Assim, os signos da Água (Câncer, Escorpião e Peixes) e os da Tem (Touro, Virgem e Capricórnio) possuem uma qualidade inconsciente. São dotados de conhecimento e intuição intuitivos e são altamente sensíveis ao ambiente. Eles mais sentem as forças da natureza do que pensam. Isso não significa que não sejam capazes de pensar; significa apenas que sempre que o fazem se baseiam em impulsos oriundos de sua percepção sensorial inconsciente do que se passa ao seu redor. Os signos do Fogo (Áries, Leão e Sagitário) e os do Ar (Gêmeos, Libra e Aquário) têm uma qualidade consciente. Em vez de receberem estímulos inconscientes do meio ambiente, eles tendem a ser mais independentes em relação ao que se passa ao seu redor. São menos arraigados, mais mutáveis e, conseqüentemente, mais preocupados com aquilo que podem fazer acontecer! Isso poderia nos levar a acreditar que os signos do Fogo e do Ar têm uma vantagem definida sobre os signos da Água e da Terra. E se observarmos que a realidade, ou ao menos sua aparência, parece imprimir-se constantemente nos signos da Água e da Terra, enquanto os signos do Fogo e do Ar se mostram capazes de imprimir sua aparência à realidade, essa vantagem parecerá ainda mais pronunciada. O fato, porém, é que os signos da Água e da Terra são mais sensíveis. A maior parte das obras de poesia, música, arte e estética provêm das capacidades receptivas dos signos da Água e da Terra. Os signos do Fogo e do Ar fornecem a centelha e o estímulo intelectual sobre os quais as bases da cultura são edificadas. As diferenças que parecem conferir aos elementos conscientes vantagens sobre os inconscientes não podem ser comparadas. Os elementos inconscientes gozam de uma enorme profundidade que os elementos conscientes não possuem. Mas compará-los seria a mesma coisa que "comparar uma planta com um cão". São coisas diferentes que exercem funções diferentes. Cada uma possui o seu lugar. E, talvez mais importante ainda, *cada elemento percebe a realidade à sua própria maneira.*

Os Signos da Água

É importante compreender as qualidades dos elementos. Quando

pensamos na água, concebemos umidade, fluidez, movimento, reflexão, lavagem, limpeza, purificação, batismo, e nos lembramos de gotas, rios, riachos e oceanos. Um dos princípios da física diz que a água sempre busca o seu próprio nível. Se tomarmos um tubo em forma de U e despejarmos água em qualquer uma de suas extremidades, seu nível subirá no lado oposto até que os dois lados se igualem. Isso se revela importante quando consideramos que os signos da Água são signos emotivos. Esta pista nos leva a compreendermos que as emoções buscam constantemente equilibrar-se. Por isso, as pessoas altamente emotivas poucas vezes são muito claras. As emoções tendem a contrabalançar-se umas por intermédio das outras. Isso explica por que as pessoas emocionalmente felizes tendem a atrair pessoas tristes. As pessoas emocionalmente estáveis atraem pessoas emocionalmente instáveis. Dessa forma, as águas da emoção, independentemente da forma adotada, se contrabalançam. São os designios da natureza.

Os emotivos signos da Água baseiam sua vivência no que sentem. Câncer, Escorpião e Peixes são signos altamente intuitivos e psíquicos. Sentem a rejeição, a solidão, o medo, a tristeza, a angústia e o amor em muito maior profundidade que os demais signos do zodíaco. O elemento Água lhes confere uma vida muito rica no mundo dos sentimentos. As pessoas desses signos reagem às variações do tempo com a mesma espontaneidade com que uma planta se inclina em direção à luz solar. Elas respondem de maneira instintiva às variações inconscientes do humor dos que se encontram ao seu redor.

Outra das propriedades da Água é a capacidade de reflexão. Essa reflexão pode ser límpida ou distorcida, de acordo com a serenidade ou a turbulência da água. Os três signos da Água são refletores da emoção inconsciente. Portanto, uma forte quantidade de "ilusão" encontra-se associada a esse elemento. Não é tanto da realidade, mas de suas transformações, que se ocupam as pessoas desses signos. A única coisa que aparenta realidade para elas é *a sensação que as coisas provocam nelas*.

Os Signos da Terra

Os signos da Terra enxergam a realidade de outra maneira. Touro, Virgem e Capricórnio se preocupam com a forma, com a matéria,

com o físico-material. São sensíveis à estrutura sólida das coisas. Nesse sentido, não possuem tanta consciência do que acontece momentaneamente quanto os signos da Água; eles possuem consciência apenas daquilo que é. O respaldo, a segurança, a firmeza, a certeza da estabilidade são qualidades do elemento Terra. Uma certa funcionalidade encontra-se vinculada com o elemento Terra, uma vez que ele busca relacionar-se com o que é útil, demonstrando pouco interesse pelo que não o é. As coisas foram feitas para serem usadas. Elas possuem um propósito e têm de servi-lo, ou então, são inúteis. Se procurarmos imaginar as qualidades da Terra, pensaremos no pó, na areia, em rochas, em árvores e em tudo o que emana naturalmente da Terra. São os materiais que utilizamos na edificação de estruturas. É interessante observar que o elemento Água, devido à sua sensibilidade emocional inconsciente, busca sentir tudo o que a natureza lhe oferece, ao passo que os nativos do elemento Terra procuram edificar estruturas para isolarem e filtrarem muitas das forças da natureza. E, para essa construção, valem-se da própria fibra da natureza. O elemento Terra possui uma firmeza não encontrada em nenhum dos outros elementos.

A Terra sustenta e mantém. Ela é o solo da vida, que contém em seu interior a substância da qual emanam todas as coisas. Os três signos da Terra possuem a qualidade de conservar a substância de sua essência em seu próprio interior e de utilizá-la da melhor maneira possível. Preocupam-se com a preservação de tudo o que é importante para eles. No universo, a quantidade se manifesta como um processo de transbordamento, mas a qualidade se apresenta como um processo interior. Os signos da Terra preocupam-se com a qualidade das coisas. Qual é a qualidade básica que um ser, idéia ou objeto encerra? A partir dessa qualidade, eles conseguem determinar a natureza da substância e compreender se é válida ou não. Portanto, o que é "real" para um signo da Terra é a *qualidade que algo contém*.

Os Signos do Fogo

Os signos do Fogo percebem a realidade de maneira totalmente distinta. Áries, Leão e Sagitário buscam empregar a energia criativa. Quando pensamos no elemento Fogo, concebemos calor, luz,

faíscas, chamas, brilho, fulgor e o próprio Sol. A Criação não existiria sem o Fogo. O motor de um automóvel funciona a partir de uma faísca e é assim que começam a funcionar também todas as idéias incipientes. O ardor sexual precisa estar presente para desencadear o impulso sexual e impelir à ação. Em todos os setores é sempre o elemento Fogo quem impele à ação. Ele atrai a atenção para coisas que de outro modo passariam despercebidas e, mediante essa atenção, todas as coisas começam a funcionar.

Os signos ígneos detêm forte capacidade de excitação. Irradiando energia e vitalidade, impulsionam as idéias dormentes nos outros, a fim de que elas se convertam em ação. Não se trata aqui de qualidade; é a quantidade da qualidade que é importante para eles. Em outras palavras, a sua preocupação é com o transbordamento da qualidade contida no interior. A energia potencial não possui nenhum significado para os signos do Fogo. É a energia cinética ou energia de ativação que constitui o foco de sua atenção. Muitas variações podem se originar a partir de diferentes combinações, mas nada acontecerá enquanto as combinações não forem efetivadas. As combinações ocorrem por meio da atração magnética entre pessoas, idéias e coisas distintas que, separadamente, possuem um significado próprio; mas que podem vir a tornar-se algo muito maior que sua soma quando colocadas em contato. Os signos do Fogo são centros de atração que estimulam e colocam as coisas em contato, a fim de viabilizarem a criação. Muitas coisas são dotadas de beleza vívida e intensa, mas nenhuma delas resplandeceria sem o elemento Fogo. Podemos dispor de todos os ingredientes para uma refeição deliciosa, mas nada acontecerá enquanto não acendermos o fogo. A "realidade" para um signo do elemento Fogo prende-se a *fazer as coisas acontecerem*, ou seja, *ao próprio ato de criar*.

Os Signos do Ar

Os signos do Ar representam a quarta maneira de perceber a realidade. Gêmeos, Libra e Aquário preocupam-se com o pensamento. Para eles, a idéia de uma coisa é por vezes mais vívida que a própria coisa. Quando imaginamos as qualidades do Ar, pensamos em leveza, não-contenção, intangibilidade, brisa, mobilidade, invisibilidade

e uma certa suavidade. É justamente no tocante a esta última qualidade que as pessoas costumam enganar-se quanto à natureza dos signos do Ar. O Ar é, sem sombra de dúvida, o mais poderoso dos elementos, pois pode penetrar através de qualquer brecha. A Água, a Terra e o Fogo podem ser contidos com muito maior facilidade do que o Ar. O que é que pode conter o pensamento? Ele é a realidade mais elevada no homem, pois o homem é aquilo que pensa.

Os signos do Ar buscam o conhecimento. A obtenção da sabedoria é a sua meta final. Eles se identificam com aquilo que sabem e sentem insegurança diante do que desconhecem. Estão constantemente trocando idéias com os outros com vistas a uma disseminação do conhecimento no mundo. O Ar é um tanto inconstante e independente, mas essa é a única maneira de que dispõe para poder transportar livremente o pensamento. O Ar é capaz de ascender para além do Fogo; não é limitado pela Terra, nem se perde na Água. A mentalidade humana simbolizada pelo elemento Ar encontra-se acima da vida marinha, vegetal e animal representada pelos outros elementos. A capacidade de pensar é a maior dádiva do homem! É graças a ela que ele pode inquirir sobre a ordem do universo e, dessa forma, aumentar sua compreensão em relação a ele. Mas um dom não é um dom a não ser que seja usado. O homem precisa aprender a pensar, pois só quando assim *o* fizer transcenderá a sua natureza inferior. O pensamento conduz inevitavelmente a formas mais elevadas de pensamento e traduz a própria característica humana da busca constante. É essa qualidade que desperta o interesse pelo verdadeiro sentido da vida. Os signos do Ar, na qualidade de pensadores e buscadores, preocupam-se com o aspecto real das relações entre as coisas. Como as idéias se inter-relacionam? Como as pessoas se relacionam entre si? Como diferentes realidades se interligam? A verdadeira "realidade" para eles é: *qual a natureza da realidade?*

O homem precisa estar sempre em contato com o seu Elemento predominante para se sentir à vontade. Se fôssemos levantar estatisticamente o número de pessoas que se dirigem às regiões de clima quente no inverno, possivelmente encontraríamos entre elas um grande número de leoninos que, atraídos pelo elemento ígneo do Sol, se voltam para as regiões equatoriais onde podem vivenciar seu

elemento em plenitude. Os piscianos são geralmente atraídos pelo mar, o qual enriquece profundamente a sua natureza. Cada signo do zodíaco encontra seus próprios meios para manter-se em contato com seu elemento natural. Quando alguém permanece em contato prolongado com o seu próprio elemento sente maior vitalidade e ânimo, e atua e funciona melhor no que quer que faça. Quando somos afastados por muito tempo do nosso elemento natural, sentimo-nos deslocados, isolados e improdutivos, sem conseguirmos manter nossas energias balanceadas num bom nível. É interessante observar que a possibilidade de um desejo ou oração vir a se concretizar aumenta grandemente se o pedido for feito junto a uma fogueira à beira-mar. Por que isso acontece? Por ser esse o local em que os quatro elementos — Água, Terra, Fogo e Ar se encontram.

A Interpretação dos Elementos do Horóscopo

A coisa mais importante que um astrólogo pode fazer por uma pessoa é ajudá-la a harmonizar-se consigo mesma. Ao olharmos para a floresta, obtemos dela uma primeira impressão, à medida que nos aproximamos mais, a natureza das árvores faz-se visível. Algumas florestas possuem vinte por cento de carvalhos, quarenta por cento de bétulas, trinta por cento de bordos e dez por cento de pinheiros. Outras apresentam uma composição e um equilíbrio bastante diferentes. O mesmo se dá com o horóscopo. Ao contarmos os elementos dos signos nos quais os planetas aparecem, saberemos se estamos lidando com uma floresta de carvalhos, de pinheiros ou de qualquer outro tipo. O elemento dominante indica sempre como a pessoa pode melhor sintonizar-se consigo mesma. Às vezes, falta um dos elementos. Isso denota um tipo de vibração que a pessoa tende a vivenciar a partir de outras pessoas. Uma pessoa sem quaisquer planetas no elemento Fogo pode possuir grandes habilidades, mas necessitará de outras que estejam em contato com esse elemento para efetivar a conexão entre as suas possibilidades e colocá-las em funcionamento.

Não obstante a tendência geral de um mapa, diferentes árvores coexistirão sempre no interior da floresta, e suas modalidades são as cores, as nuances e os tons particulares que a compõem. Os elementos são o mecanismo de afinação que determina a textura geral da

floresta. É aqui que a imparcialidade do astrólogo se revela de extrema importância. Em nível pessoal, ele pode não apreciar ou ainda não estar familiarizado com o tipo de combinação de elementos que um mapa apresente; mas ele deve forçosamente interpretar o mapa com base nesses elementos se deseja que a sua interpretação seja útil ao cliente.

As Estações e as Qualidades Zodiacais

No Hemisfério Norte, o ano divide-se em quatro diferentes períodos que denominamos estações. A cada três meses ingressamos numa nova fase do ciclo completo. O ano astrológico se inicia com a primavera. Nessa época, a vitalidade recém-desperta da natureza emerge após a dissolução do tapete de neve que a cobria. O gelo das águas se derrete e a terra fresca suaviza-se para dar vida à nova estação. O ar se torna vibrante e o sol envia às sementes nutridas no inverno a promessa de florescimento, e elas começam a exhibir os primeiros sinais de verde.

Os signos zodiacais de Áries, Touro e Gêmeos trazem com a primavera a esperança do ano vindouro. A juventude desses três signos assemelha-se aos brotos das árvores e à relva tenra e verde que começa a se desenvolver, sem ter, contudo, atingido a plenitude do seu potencial divino.

À medida que a primavera dá passagem ao verão, os botões e os brotos florescem, e a abundância de cor revela-se por toda parte. A atividade aumenta. Os dias são mais longos, e maior quantidade de luz solar se derrama sobre toda a criação. Em toda parte, folhas, brotos e plantas florescem, frutificam, amadurecem. O ritmo natural da abundância é visível a todos.

Os signos zodiacais de Câncer, Leão e Virgem trazem com o verão as matizes enriquecidas da luz perfeita que advém da frutificação das promessas da primavera. Um aroma paira sobre o ar nessa época em que as fragrâncias mais suaves realçam a pureza da beleza natural. Os produtos da terra são abundantes e asseguram ao homem o sustento para o ano.

Quando o verão cede passagem ao outono, a alegria da colheita encontra-se presente em toda parte. O que foi prometido na primavera e bem cuidado durante o verão pode agora ser colhido e comido. É tempo de colher o que foi semeado anteriormente. A natureza se doa para que o homem possa receber o seu legado cósmico.

Os signos zodiacais de Libra, Escorpião e Sagitário trazem com o outono as cores mutáveis da beleza natural aperfeiçoada. A natureza finalmente entrega ao homem suas dádivas. Reina supremo o amadurecimento e o homem pode alimentar-se dos frutos. Por meio da cornucópia da natureza, o homem recebe a concessão das promessas divinas.

Quando o outono dá lugar ao inverno, as árvores se despem. Sua casca enrijece e elas então se voltam para a vida interior. Rios e lagos se congelam para protegerem a vida sob a superfície. A neve macia volta a formar um tapete branco para proteger e manter aquecidas as raízes e as sementes até o despertar da nova estação. É uma época em que a natureza conserva a si mesma ao esconder seus preparativos para o novo ciclo.

Os signos zodiacais de Capricórnio, Aquário e Peixes trazem com o inverno a compreensão amadurecida dos desígnios da natureza. A sutil qualidade mística daquilo que não pode ser visto atua para assegurar o futuro. A natureza renuncia a mostrar toda a sua beleza até a chegada da nova estação.

Vemos, pois, que as qualidades essenciais dos doze signos do zodíaco são na realidade manifestações parciais da própria qualidade da natureza. Cada um possui uma razão própria e específica de ser. E se à natureza lhe faltasse um desses doze filhos, seu plano magnífico não poderia se concretizar.

As Qualidades Zodiacais

Distinguímos na astrologia três qualidades básicas que simbolizam a trindade de intenções da natureza. Denominamo-las tipos

Cardeal, Fixo e Mutável de comportamento da lei natural. O cardeal é um pássaro canoro americano dotado de brilhantes penas vermelhas. A flor cardeal também é uma brilhante flor vermelha. Ambos atraem grande atenção. Na astrologia, os signos Cardeais iniciam as estações. Áries é o iniciador da primavera. Câncer é o iniciador do verão. Libra inicia o outono e Capricórnio inicia o inverno. Assim, nos signos Cardeais, podemos observar o início de cada uma das quatro fases da natureza. Eles possuem desperta a qualidade do interesse que serve para energizar cada fase, a fim de que ela possa dar prosseguimento ao desenrolar natural dos processos.

As pessoas com o Sol num signo Caldeai expressam sempre a qualidade natural da iniciativa. No que quer que façam, estão sempre adiante, forjando novas trilhas, abrindo caminhos por onde outros pés nunca pisaram e explorando o que ainda não foi desvendado. Aqueles que não possuem o Sol num signo Cardeal, mas possuem outros planetas em signos Cardeais, absorvem esse mesmo tipo de qualidade à medida que os planetas se deslocam no céu, traçando inícios de estação na consciência, a fim de que novas obras possam ser edificadas. A qualidade primitiva encontrada nos signos Cardeais amadurece progressivamente com o desenrolar do ano. Em Áries transparece o espírito juvenil de pioneirismo cujo entusiasmo gera o início do ano. Câncer é um tanto menos primitivo, mas, como dá início à estação do verão, não deixa de significar começo. A diferença é que lhe foram adicionadas as noções de cuidado, nutrição e calor. Em Libra temos o início da colheita de outono; um sentido mais amadurecido de delicadeza, equilíbrio e harmonia mental se manifesta por intermédio de um forte sentido de justiça e decência. Quando a última estação principia em Capricórnio, contemplamos a magnitude da sabedoria vivida das eras manifesta na preocupação humana de preservar valores mais significativos do que o seu eu pessoal. Portanto, a idéia de começo na natureza pode manifestar-se de quatro modos diferentes. O homem pode começar a plantar a semente (Áries) ou pode começar a fertilizar a planta em fase de crescimento (Câncer). E pode ainda começar a colher os frutos (Libra) ou começar a preparar o solo para uso futuro (Capricórnio).

A palavra Fixo simboliza tudo aquilo que é firme, sólido e ordenado de maneira a garantir certa estabilidade. Uma Estrela Fixa

desloca-se apenas dois graus a cada cem anos. Sua posição é, portanto, confiável. Novos galhos crescem nas árvores a cada ano, mas as suas raízes se encontram firmemente fixadas no solo. É natural acreditar-se que a tendência de uma árvore é permanecer sempre onde se encontra. É desse tipo de confiabilidade e fume sustentação que são constituídos os signos Fixos. Os signos Fixos são sempre os segundos da estação, ou seja, os que ocupam o seu auge. Cada um, por sua vez, sustenta e mantém a qualidade específica da estação graças a essa característica de confiabilidade. Touro é o Fixo da Primavera. Leão é o Fixo do Verão. Escorpião é o Fixo do Outono. Aquário é o Fixo do Inverno. Embora toda estação principie por um signo Cardeal, é graças à característica estável dos signos Fixos que ela atinge a plenitude que a caracteriza. O signo terrestre de Touro caracteriza a primavera, em que a atenção se encontra voltada para o amanhamento para o plantio. O signo ígneo de Leão caracteriza o verão, em que o calor fulgurante faz a natureza florir e frutificar. O signo aquático de Escorpião caracteriza o Outono, quando a natureza dá a impressão de esconder sua beleza exterior e de findar um ciclo. O signo aéreo de Aquário identifica o Inverno, em que o silêncio impessoal da natureza se manifesta, enquanto ela se prepara para as qualidades inesperadas do futuro.

As pessoas que possuem o Sol num signo Fixo estão constantemente aprofundando-se em algo, o que simboliza a capacidade de envolvimento da natureza. Elas buscam a solidez, pontos seguros de referência, e manifestam um dinamismo que deixa impressões profundas no que quer que façam. Daí advém o sentido de permanência que emana de tudo o que os signos Fixos representam. Se alguém não possui o Sol num signo Fixo, mas possui outros planetas nesse tipo de signo, esses planetas exibirão a mesma característica centralizadora, e a mesma força e segurança, manifestando a tendência involutiva da natureza e o propósito de seu poder. Com o desenrolar do ano, os signos Fixos vão cumprindo pouco a pouco o seu propósito através de uma espiral evolutiva ascendente. Em Touro observamos a solidez primeva da terra que se prepara para receber as sementes do plantio de primavera. Em Leão deparamos com o fulgor diferenciado que brilha por sua própria força, sem deslocar-se do seu centro fixo. Escorpião simboliza a característica do

amadurecimento que já atingiu a compreensão da importância dos desfechos e finais, e a natureza fixa do signo não vacila em destruir o que não se mostra mais útil. Finalmente, em Aquário manifesta-se a idéia impessoal da evolução da humanidade. Porém, por ser ele um signo Fixo, as vias pelas quais as idéias transformadoras se apresentam estão fortemente vinculadas com um elevado sentido de permanência, que nunca se altera de fato.

Os signos Fixos representam, pois, diferentes etapas de permanência ao longo das quais a humanidade desenvolve um sentido de propósito e realização; toda sensação significativa de segurança na vida provém dos signos Fixos.

A palavra Mutável indica mudança. Toda estação se inicia e é preservada por um certo tempo, mas deve graciosamente ceder lugar à nova estação. O impacto inicial de cada estação representado pelos signos Cardeais é sustentado e mantido pelos signos Fixos; depois disso, a estação é transformada à medida que cede lugar à estação seguinte. Por isso, os signos Mutáveis ostentam sempre os sinais de declínio de uma estação, ao lado da antecipação da seguinte. Neles, a natureza manifesta plenamente o seu pujante aspecto de transformação. Gêmeos simboliza o final da primavera, que se converte em verão. Virgem simboliza o final do verão, que se converte em outono. Sagitário é o final do outono, que se transforma em inverno. E Peixes simboliza o final do inverno, em que a neve se derrete e se funde nos riachos cristalinos do início da primavera. Verifica-se sempre nesses signos a dualidade decorrente da simultaneidade do fim de uma fase e do início de outra passagem das estações.

As pessoas que possuem o Sol num signo Mutável expressam sempre as qualidades yin e yang que são inerentes a qualquer tipo de transformação. Elas conseguem detectar as falhas no antigo e as dúvidas no novo à medida que o passado, que se desfaz diante dos seus olhos, as obriga a precisarem da qualidade desconhecida que é o futuro. Devido a isso, um certo sentido de incerteza permeia todos os pensamentos e atos das pessoas desses signos. Se uma pessoa não tem o Sol num signo Mutável, mas apresenta outros planetas nesse tipo de signo, esses planetas manifestarão a mesma característica mutável e descomprometida que caracteriza esse modo de entrega da natureza. Da mesma forma que os signos Cardeais e Fixos, também

os signos Mutáveis evoluem ao longo do ano. Em Gêmeos observamos um processo superficial de clivagem entre primavera e verão, momento em que o homem começa, por meio de sua mente inferior, a compreender o conceito de dualidade. Virgem, de maneira um tanto mais sofisticada, busca compreender o sentido da ordem em meio a um mundo de partículas fragmentadas. Em Sagitário verificamos um tipo mais amadurecido de atitude diante da transformação e do movimento, na medida em que a mente superior do homem tenta compreender a totalidade das coisas a partir de uma perspectiva mais ampla. Por fim, em Peixes deparamos com a compreensão intuitiva completamente desprovida de formas, na estação em que o ano inteiro se entrega ao seu criador.

Vimos, pois, que os doze meses do ano se encaixam em quatro estações que interagem de forma cooperativa e sucedem uma às outras de acordo com a ordem natural; vimos também que cada estação é iniciada, preservada e transformada por meio das qualidades Cardeal, Fixa e Mutável.

Signos Masculinos e Signos Femininos

As qualidades Masculina e Feminina estão presentes em toda parte na natureza. Elas possuem um significado mais amplo do que o de diferenças específicas entre os sexos. O Masculino representa a capacidade de doar, o jorrar, a capacidade de manifestação localizada acima da terra, que conscientemente cria as transformações e se manifesta de forma extrovertida, exprimindo a natureza positiva da luz; o Feminino é a qualidade receptiva, voltada para o interior, aquilo que está abaixo do solo, que passa por mudanças inconscientes, é introvertido e desempenha o papel receptivo das trevas que acolhem a luz.

As qualidades masculina e feminina representam a yin e o yang da criação. O Yang ou princípio masculino simboliza o movimento e a atividade que fecundam o princípio feminino ou Yin, o qual recebe a semente de maneira positiva. Nenhuma dessas qualidades é melhor ou pior que a outra. Elas se complementam da mesma forma que a noite e o dia, figura e fundo. O dia é a expressão da qualidade masculina positiva em que a criação inteira resplandece, mas é durante a noite que o processo silencioso da fotossíntese ocorre. A natureza freqüentemente cresce na escuridão mas recebe o sustento e se revela durante o dia. O homem cura-se física e espiritualmente durante o

sono. Ele não se cura ou cresce muito quando está acordado. Mas é graças à luz solar que ele adquire consciência do que recebeu na escuridão. Se quisermos igualar a alegria à luz e o sofrimento às trevas, é o sofrimento que faz o homem saber o que é a alegria. Uma figura não pode existir sem um fundo, e o fundo não possui nenhum significado sem a figura. Dessa forma, figura e fundo, ou seja, aquilo que se aproxima (Masculino) e aquilo que recua (Feminino), precisam um do outro para existirem. As composições musicais contêm trechos compostos por notas altas (Masculino), contrapostas a passagens compostas de notas baixas (Feminino). Os números ímpares manifestam a característica Masculina. Os números pares contêm a qualidade Feminina. Mesmo nos átomos que compõem a matéria, encontramos tons positivos e negativos que se complementam para produzirem o todo. Toda moeda apresenta duas faces (cara e coroa); a tendência é geralmente preferir "cara" (a qualidade masculina), mas sem cara e coroa, a moeda não existiria.

A direção norte é unia qualidade Masculina ou positiva, ao passo que o sul é considerado uma direção Feminina ou negativa. No corpo humano, a energia negativa é liberada através dos pés, enquanto a energia Masculina é representada pela cabeça. A questão, no entanto, é que, embora exista em diversos níveis uma diferença muito importante entre os princípios Masculino e Feminino, nenhum supera o outro no funcionamento do universo perfeitamente ordenado de Deus.

Poder-se-ia acreditar que o elemento masculino fosse dotado de maior força física. Contudo, não é esse o caso. Basta olhar diretamente para a natureza e observar que um *iceberg* possui uma profundidade (qualidade Feminina) pelo menos três vezes maior que a sua altura acima da superfície (qualidade Masculina). As raízes de uma planta (qualidade Feminina), embora permaneçam embaixo do solo, freqüentemente sobrevivem a condições climáticas que o resto da planta acima da superfície (qualidade Masculina) não consegue suportar. Todos nós vivemos uma vida interior e outra exterior. Nossa vida interior, nossa consciência, é uma qualidade feminina. Nossa vida exterior, que é a expressão masculina dessa qualidade, muitas vezes não chega a se concretizar plenamente. Mas não se deve concluir a partir disso que a energia feminina seja necessariamente mais

forte. Poucas coisas são capazes de resistir à força masculina do vento que varre a superfície da terra e causa alterações em sua natureza essencialmente feminina. Tratando-se do pensamento, é qualidade Masculina exprimir idéias (a luz que brilha na terra), enquanto é qualidade Feminina ser receptivo a uma idéia (o receptor da luz). De diversos modos podemos perceber no universo as qualidades Masculina e Feminina atuando e recebendo a ação, como a forma de expressão mais simples da lei natural.

Os signos do Fogo (Mies, Leão e Sagitário) e os do Ar (Gêmeos, Libra e Aquário) são todos masculinos. Os signos da Terra (Touro, Virgem e Capricórnio) e os da Água (Câncer, Escorpião e Peixes) contém a qualidade Feminina. Por essa razão, os signos ígneos e aéreos são chamados de Signos Conscientes (ou seja, que se manifestam acima da terra), ao passo que os signos aquosos e terrestres são denominados Signos Inconscientes (pois recebem e observam a criação da natureza). Os signos ígneos e aéreos procuram fazer as coisas acontecerem no universo, enquanto os terrestres e aquosos tentam compreender o que acontece ao seu redor. Assim, graças às qualidades Masculina e Feminina vislumbramos dois tipos diferentes de percepção da realidade. Ambos são corretos. Ambos são necessários.

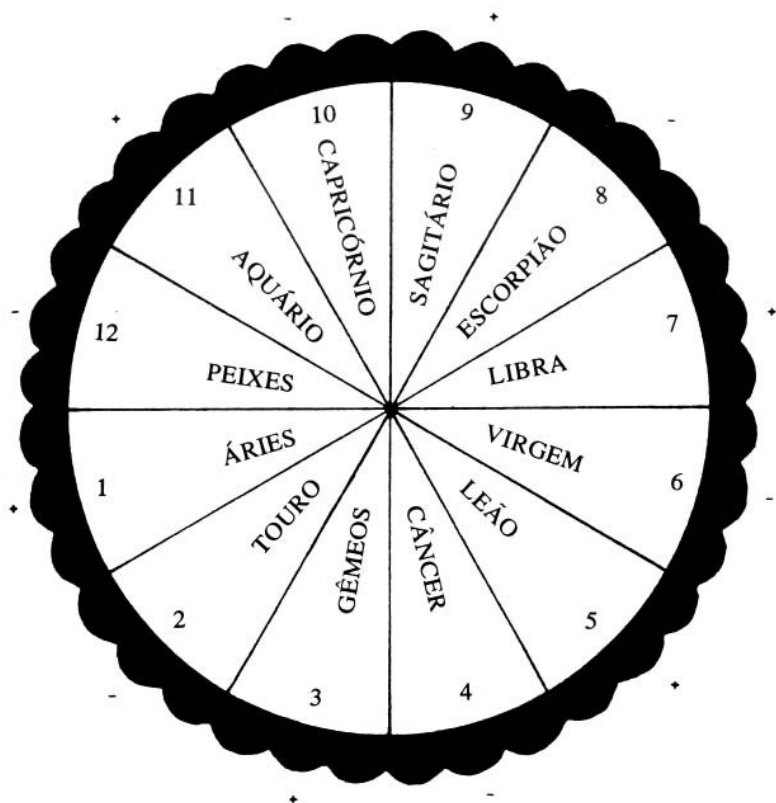
Como os números ímpares são dotados de qualidade Masculina, os signos de numeração ímpar são considerados masculinos. Os signos de numeração par são considerados signos femininos. Ao percorrermos a roda zodiacal, observamos que eles se alternam na ordem de sucessão; a um signo masculino sucede sempre um signo feminino e vice-versa.

De maneira semelhante às correntes alternadas da vida, as estações sucedem umas às outras. O ano zodiacal começa com um signo masculino. O verão, que recebe o impacto da onda vital da primavera, principia por um signo feminino. O outono, em que se efetua a colheita da plenitude do verão, começa com um signo masculino. O inverno, que sucede a colheita de outono, começa por um signo feminino, pois nele a terra descansa, a fim de preparar-se para um novo ciclo.

Para obter uma compreensão clara da qualidade Masculina ou Feminina de cada signo, é importante estudá-la no contexto de sua

INVERNO

OUTONO



PRIMAVERA

VERÃO

estação. Um estudante um pouco mais entusiástico poderia presumir que, devido ao fato de ambos serem signos masculinos, a qualidade masculina presente em Áries e Aquário seja idêntica. Em Áries, porém, a energia masculina atua para iniciar o ano. Ela afirma-se de maneira intrépida. Em Aquário, a energia masculina atua para libertar o ano de sua história passada. Assim, em Áries, a qualidade

PRIMAVERA				VERÃO			OUTONO			INVERNO																																
Objetivo	Promessa Plantio			Plenitude Crescimento			Colheita Ceifa			Abrigo Conservação																																
Signos																																										
Qualidade	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-																														
FUNÇÃO	A Atividade que inicia o envolvimento.			O Recipiente interior (ventre) que recebe a Criação.			A Atividade que divide o que foi fertilizado.			O Abrigo protetor até o nascimento (solo embrionário, a seiva das árvores).			O potencial que transborda, o florescimento visível.			A observação da criação perfeita, o fruto.			A Natureza atuando no sentido de compensar o que recebeu por meio das dádivas.			A retirada dos frutos da terra.			A atividade ligada à ceifa da Abundância.			O retorno interior à forma original.			A transformação que gera o desprendimento.			A rendição das formas à dissolução.								

Observe-se que cada signo leva ao seguinte e que as qualidades Masculina (positiva) e Feminina (negativa) adquirem diferentes tonalidades de acordo com a estação em que atuam.

masculina afirma-se para projetar o futuro em vias de nascer, ao passo que a qualidade masculina de Aquário se afirma no intuito de lançar fora tudo o que já passou. Em decorrência disso, Áries é um signo que predispõe ao envolvimento, enquanto Aquário atua no sentido de alcançar um estado de não-envolvimento.

Consideremos a qualidade Feminina em Touro, cuja natureza passiva simboliza a terra que recebe as sementes da primavera. O signo de Peixes também é dotado de qualidade Feminina, mas, por ser o último signo do ano, seu objetivo é aquiescer e conduzir o inverno à sua dissolução gradual, para que chegue a primavera. As diferenças entre esses dois signos femininos podem ser melhor compreendidas quando observamos que Touro é um signo da primavera (cujo propósito é desenvolver as formas e fixá-las no solo, a fim de que o ciclo possa alcançar a plenitude) e que Peixes simboliza a energia necessária à dissolução do ano. A compreensão das qualidades Masculina e Feminina em todos os signos pode ser alcançada de maneira semelhante. A qualidade do signo atua sempre de maneira a cumprir o propósito da estação.

Planetas Interiores e Planetas Exteriores

Tanto a astrologia como a astronomia fazem nítida distinção entre os planetas próximos ao Sol e os afastados dele. Os planetas até Marte (Mercúrio, Vênus, Terra e Marte) são denominados Planetas Interiores, enquanto os planetas situados além de Marte (Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão) são chamados de Planetas Exteriores. O anel de asteróides entre Marte e Júpiter (que acreditamos serem fragmentos de um planeta não formado) divide claramente esses dois grupos de planetas.

É importante observar as diferenças de características existentes entre os Planetas interiores e os Planetas Exteriores, pois tudo o que acontece no Sistema Solar é uma parte tão essencial da natureza quanto o que acontece sobre a Terra.

A primeira característica que os diferencia é o tipo de movimento e de rotação. Um dia de Mercúrio equivale a apenas seis horas da Terra. Já um dia de Saturno (um dos planetas exteriores) dura vinte e oito anos terrestres. Essa diferença de tempo de rotação entre os dois grupos de planetas varia intensamente e afeta de forma clara a maneira como a sua influência se faz sentir na Terra.

A segunda diferença relevante entre os dois grupos consiste no tamanho relativo dos planetas quando comparados entre si.

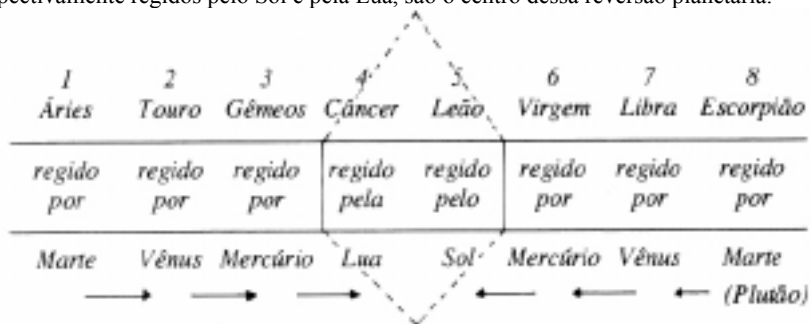
A diferença de tamanho entre Júpiter (um planeta exterior) e Vênus (um planeta interior) é comparável à diferença de tamanho entre uma bola de basquete e uma bolinha de gude. Os planetas exteriores são bem maiores do que os interiores, contêm uma quantidade de massa consideravelmente maior e deslocam-se de maneira mais lenta. Do ponto de vista astrológico, os planetas exteriores parecem exercer influência sobre os ciclos prolongados; sua influência costuma ser de longo alcance. Já os planetas interiores (devido à sua velocidade, proximidade e menor tamanho) parecem influenciar as atividades do cotidiano.

Por isso, os planetas interiores são chamados de "Planetas Pessoais", ao passo que os planetas exteriores são denominados "Planetas Universais". Num desses níveis de consciência, entramos em contato com a nossa experiência íntima e com experiências de caráter pessoal. No outro, lidamos com experiências comuns a toda a humanidade. Existe uma grande diferença entre o que percebemos de forma pessoal e as experiências que são compartilhadas com toda a espécie..

Mas talvez a diferença mais fascinante entre os planetas interiores e os planetas exteriores esteja no fato de os primeiros regerem simultaneamente dois signos do zodíaco, ao passo que os últimos regem apenas um. A regência dupla dos planetas interiores sempre envolve um signo masculino e um signo feminino. Mercúrio é o regente masculino de Gêmeos e o regente feminino de Virgem. Vênus é o regente feminino de Touro e o regente masculino de Libra. E Marte é o regente masculino de Áries e o regente feminino de Escorpião. O que observamos aqui são as dualidades de yin e yang, positivo e negativo, manifestando-se em nível pessoal. O homem frequentemente se defronta com a "dualidade" em suas opiniões, decisões, diferenças sexuais e atitudes. Os planetas exteriores (cada um dos quais rege apenas um signo) simbolizam a "unidade de consciência" da Verdade Universal. Verificamos, portanto, que o homem vive dois tipos distintos de experiência. O primeiro consiste na dualidade de sua vida pessoal e o segundo é a sua compreensão mais profunda da realidade una, que é comum a todos.

É interessante observar a distribuição peculiar dos planetas regentes em relação às estações e o desenho formado por essa distribuição.

A primavera (Áries, Touro e Gêmeos) é regida pelos três planetas interiores: Marte, Vênus e Mercúrio. Quando o verão termina e o outono principia (Virgem, Libra e Escorpião), essa tríplice regência manifesta-se novamente, mas em ordem invertida (Mercúrio, Vênus e Marte). Durante o desenrolar da primavera, a ordem de regência dos planetas sugere uma aproximação em direção ao Sol. Quando a passagem do verão para o outono ocorre, a ordem de sucessão dos regentes revela um afastamento em relação ao Sol. Essa analogia pode parecer falha, pois, embora essa tríplice regência de primavera comece exatamente em Áries (o primeiro signo da primavera), quando invertemos a ordem verificamos que a regência de outono não começa exatamente no outono, mas um mês antes em Virgem (Mercúrio), no final do verão. A impressão que se tem é quase a de que a reversão foi prematura e que deveria, na realidade, acontecer um mês mais tarde, no signo Cardeal posterior, ou seja, em Libra. Entretanto, isso ocorre assim porque os signos de Câncer e Leão, respectivamente regidos pelo Sol e pela Lua, são o centro dessa reversão planetária.



Os dois Luminares ou Luzeiros (o Sol e a Lua) encontram-se no centro de realização pessoal. Olhando para o diagrama acima, podemos observar em ambas as extremidades a energia de Marte (atividade sexual) deslocando-se em direção a Vênus (amor), que, por sua vez, se desloca em direção a Mercúrio (inteligência), culminando, a partir de qualquer direção, no Sol e na Lua — o centro do Dia e da Noite da criação, que simbolizam o Pai e a Mãe, origem e fonte da "unidade familiar".

Os planetas exteriores, Júpiter, Saturno, tirano e Netuno, não possuem sua atividade centralizada em realizações que pertençam ao âmbito das estruturas familiares individualizadas; sua atividade é direcionada para a compreensão da estrutura familiar universal cooperativa que funciona em harmonia Divina. O planeta Plutão, que é o mais exterior dos planetas conhecidos, desempenha duas funções. Por ser o último dos planetas exteriores, ele simboliza a transformação mundial. Contudo, ele é, ao lado de Marte, o co-regente de Escorpião, desempenhando também uma segunda função relacionada com estruturas familiares específicas. Essa energia é que faz com que uma pessoa transcenda o nível pessoal e aprenda a se transformar, rompendo os laços familiares para buscar uma maior realização no mundo exterior.

O que ocorre na verdade em Escorpião, como podemos observar no diagrama, é a manifestação de um duplo propósito. Marte, que expressa o uso consciente da energia, está ligado a estruturas familiares pessoais, enquanto Plutão (que simboliza a energia inconsciente do pensamento universal) está voltado para o mundo exterior. É por essa razão que Escorpião é um signo que envolve muita turbulência. A combinação desses dois planetas revela como as pessoas desse signo lutam para tornar-se parte de uma individualidade maior, ao mesmo tempo que se esforçam por externar a sua própria singularidade no seio das estruturas familiares. As vias utilizadas por pessoas desse signo para expressar a sua própria independência e originalidade através de Marte são, na realidade, em nível inconsciente, os canais pelos quais elas manifestam simbolicamente a vontade independente e livre da humanidade como raça.

A ordem natural de sucessão dos planetas exteriores nos mostra as distintas etapas da conscientização humana de seu papel no grande plano universal. Partindo do Sol em direção à periferia, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão simbolizam fases subseqüentes de uma compreensão mais ampla e profunda dos elementos que compõem a vida universal. Entretanto, esses planetas continuam a manter relações com os planetas interiores. Eles exprimem suas oitavas mais elevadas, ou seja, as metas impessoais daquilo que os planetas interiores percebem de maneira pessoal. Poderíamos, portanto, prosseguir com o nosso diagrama da maneira seguinte.

Marte, como regente de Áries, é a expressão pessoal do desejo, enquanto Plutão, como regente de Escorpião, representa o impulso inconsciente do anseio humano pela transformação. Plutão é, portanto, a expressão universal de Marte. Como tal, podemos denominá-lo a oitava superior de Marte. Netuno simboliza a compaixão, o sacrifício e o desvelo silencioso que constituem a oitava superior do amor de Vênus. Urano representa a inteligência iluminada que fulgura de originalidade e gênio. É, portanto, a manifestação da oitava superior da capacidade de pensamento e concentração encontrados em Mercúrio. Em suma, é ele que desperta na mente o interesse pelas coisas universais.

PLANETAS INTERIORES

Áries	Touro	Gêmeos	Câncer	Leão	Virgem	Libra	Escorpião
regido por	regido por	regido por	regido pela	regido pelo	regido por	regido por	regido por
Marte	Vênus	Mercúrio	Lua	Sol	Mercúrio	Vênus	Marte

**ENCONTRAM SUA EXPRESSÃO CÓSMICA POR MEIO DOS
PLANETAS EXTERIORES**

Escorpião	Peixes	Aquário	Capricórnio	Sagitário
Regido Por	regido Por	regido por	regido por	regido por
Plutão	Netuno	Urano	Saturno	Júpiter

Saturno não é tradicionalmente representado como a oitava superior de nenhum planeta interior, mas parece ter forte relação com a Lua. Na qualidade de regente de Capricórnio, Saturno simboliza os resultados concretos do que foi emocionalmente ativado pela Lua. Podemos assim detectar, por meio desses corpos celestes, a natureza do carma, ou seja, causas geradas por meio da Lua, seguidas de

resultados advindos de Saturno. Da mesma forma que a Lua, que, por ser a regente dos nascimentos e do princípio das coisas, simboliza as origens, Saturno representa as formas concretas que se manifestam quando essas origens amadurecem e dão frutos. Como resultado, enquanto a Lua rege as emoções individuais, é a soma dos resultados das emoções de muitos indivíduos que revela a forma estruturada da sociedade (efeito de Saturno).

Tradicionalmente, Júpiter também não é associado com nenhum planeta como sua oitava superior. Todavia, parece possuir forte relação com o Sol. Além de ser o maior planeta do nosso sistema solar, Júpiter possui a estranha característica de emitir mais energia do que recebe. Conforme as definições astronômicas básicas de planeta e de sol, Júpiter manifesta algumas das características de sol. Podemos de certo modo considerá-lo um segundo sol em nosso sistema. Se o verdadeiro Sol é o regente do Eu como o centro do ser, Júpiter significa o espírito ressuscitado da mente superior. Por meio dele, o homem compreende seu lugar no universo, não tanto em nível pessoal, mas por sua capacidade de sentir e compreender a sabedoria universal. Quando atinge esse ponto, o homem expande sua consciência e vivencia a real plenitude da vida.

O interessante é que o diagrama não mostra nenhuma relação entre os signos de Virgem, Libra e Escorpião e os signos regidos exclusivamente por planetas exteriores. Vênus é o regente positivo de Libra e o regente negativo de Touro. Tradicionalmente, considera-se que ele expresse a qualidade do amor de maneira mais graciosa em Libra e de forma mais terrena em Touro. Mas Libra, por ser um signo positivo, está em contradição básica com a energia de Vênus, que é um planeta negativo. Devido à condição receptiva de sua polaridade, esse planeta em Touro é mais sensível ao amor terreno. Alguns astrólogos intuem que Libra seja a expressão mais natural de Vênus e que Netuno (o regente de Peixes) seja na realidade a oitava superior da regência de Vênus em Libra. Para solucionar definitivamente essa controvérsia, talvez seja melhor aceitar que Netuno, como regente de Peixes, simboliza a água que molda e altera a forma da terra por intermédio da regência de sua oitava inferior (Vênus) em Touro. Sendo Vênus em Libra a oitava inferior da regência de Netuno em Peixes, podemos interpretar essa relação como sendo a

adição da umidade da água ao ar (Libra). O efeito é semelhante a um fluxo de pensamento ou consciência. O homem necessita de ambos. O mundo físico real (Touro) é onde ele verdadeiramente aprende a qualidade do amor. Em Libra, os pensamentos ou a consciência do amor são mais importantes. No entanto, em qualquer um dos casos, Netuno revela a capacidade de manifestar o amor (quer na forma de atos, quer na consciência) de maneira mais elevada.

Podemos empregar a mesma analogia em relação ao papel de Mercúrio em Gêmeos e Virgem. Mercúrio é o verdadeiro regente de Gêmeos e exalta-se em Virgem. Mas fazer distinções desse tipo entre os dois signos, ou ver a diferença nas duas maneiras distintas de ação real do planeta, pouco importa o que seja mais significativo, nos levará a conclusões diferentes. Em vez de nos preocuparmos com as sutis diferenças entre a posição do planeta em seu domicílio ou exaltação, talvez seja mais útil tentarmos compreender de maneira mais clara a relação entre as ditavas superiores e inferiores, tendo em mente que Gêmeos é um signo do Ar e que Virgem é um signo da Terra. Em Gêmeos, a qualidade mercuriana da inteligência é aplicada ao pensamento. Em Virgem, a capacidade mercuriana de raciocínio busca estabelecer um sentido de ordem no mundo físico. Urano (que estimula o intelecto) simboliza o crescimento e a transformação da mente consciente — se o enxergarmos como a oitava superior da regência mercuriana em Gêmeos, pois revela como a dualidade pertinente à mente inferior ou mundana do homem encontra melhor expressão ao dissipar as incongruências no contato com a mente universal. Tomando-se Urano como a oitava superior da exaltação mercuriana em Virgem, a relação entre esses dois planetas passa a simbolizar nada menos que o intelecto superior ensinando ao homem como desenvolver e aperfeiçoar sua percepção do ambiente. Temos de novo uma situação que demonstra claramente que Urano simboliza uma forma de expressão mais elevada de Mercúrio.

No diagrama, o signo de Escorpião aparece duas vezes: primeiro sob a regência interior de Marte e, depois, sob a regência exterior de Plutão. O signo atua, pois, como uma ponte entre os esforços pessoais do homem no sentido de expressar sua individualidade e a forma simbólica pela qual faz parte da consciência coletiva — que continuamente se desdobra em direção a áreas novas e desconhecidas.

Movimento Retrógrado

Em diferentes épocas do ano, ao seguirem sua trajetória ao redor do Sol, os planetas por vezes avançam tão lentamente que a Terra os ultrapassa. Quando isso ocorre, temos a impressão de que eles estão se deslocando para trás, embora a sua verdadeira direção permaneça inalterada. Quando isso acontece, o planeta ou planetas envolvidos se encontram em movimento retrógrado "aparente". Todos os planetas, com exceção do Sol e da Lua, podem em certas ocasiões apresentar movimento retrógrado. O interessante nesse fenômeno são os inesperados efeitos e resultados que sentimos na Terra durante essas alterações de movimento.

Quando um planeta se encontra em movimento retrógrado, sentimos os seus efeitos de maneira inversa e desproporcional. Por exemplo, Mercúrio, que simboliza a comunicação e a necessidade humana de compreensão, tende a tornar as comunicações difíceis quando apresenta movimento retrógrado. Vênus, o planeta do amor, dificulta a vivência do amor quando se encontra em movimento retrógrado.

Podemos presumir que os planetas em movimento retrógrado tendem a criar efeitos opostos aos que causam quando se encontram em movimento direto. Isso freqüentemente acontece, mas em geral, os efeitos do movimento retrógrado dos planetas se fazem sentir com muito maior profundidade e em níveis muito mais significativos. Vênus, em movimento retrógrado, por exemplo, pode levar as pessoas a um contato mais íntimo com a sua natureza amorosa interior. Mas elas podem, devido a isso, encontrar dificuldades em externar seus sentimentos, o que, todavia, não as impede de viverem o amor em maior profundidade.

Os planetas interiores (Mercúrio, Vênus e Marte) possuem períodos curtos de movimento retrógrado – às vezes algumas semanas ou meses. Os planetas exteriores (Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão) passam por períodos muito mais longos de movimento retrógrado – alguns meses ou até um ano ininterrupto. Quando somos tocados pelo efeito específico do movimento retrógrado dos planetas interiores, passamos por mudanças básicas em nossa vida cotidiana. Mas, quando são os exteriores que se encontram em movimento

retrógrado, o mundo em que vivemos sofre mudanças e alterações de consciência de caráter universal. Quando o período de movimento retrógrado é mais longo, essas alterações aparentes no movimento dos planetas exteriores, significam mudanças de longo alcance nas tendências e direções, bem como novas maneiras de perceber a realidade de nossa vida.

Conforme a natureza do planeta envolvido, manifesta-se ou não no movimento retrógrado uma tendência a reverter o efeito progressivo natural do movimento direto do planeta. Por isso, freqüentemente nos vemos obrigados a percorrer de novo velhos trechos do caminho durante esses períodos, a fim de reavaliarmos e reexaminarmos a direção tomada por nossas ações quanto o planeta se encontrava em movimento direto. As vezes, essas épocas são sentidas como períodos de estagnação, ou como uma monótona "espera" temporária pelo reaparecimento da sensação de movimento progressivo. Essa espera, entretanto, nos concede tempo para refletirmos e percebermos na consciência o efeito de coisas que possam ter passado despercebidas. Portanto, é importante observarmos os períodos de movimento retrógrado se desejamos compreender as razões pelas quais nossa vida nem sempre apresenta a mesma regularidade e a mesma ordem simples que dela esperamos.*

* Ver *Karmic Astrology Volume II - Retrogrades and Reincarnation*, de Martin Schulman, publicado por Samuel Weiser Inc., Nova York, 1977.

Regência, Exaltação, Detrimento e Exílio

Os antigos que estudavam a astrologia davam muita importância aos elementos. Grandes conhecedores da ciência (mesmo naquela época), eles desenvolveram um método para a compreensão dos planetas à luz dos elementos.

No decorrer do ano, os planetas deslocam-se pelos diferentes signos do zodíaco, executando indiferentemente a sua trajetória. Entretanto, foram descobertas quatro posições importantes nas quais os planetas exibem propriedades singulares. Os antigos descreviam essas posições especiais por meio das palavras "regência", "exaltação", "detrimento" e "exílio".

Para descobrirmos como eles chegaram a tais conclusões basta-nos perguntar: Como o Sol (que representa a luz e o calor estacionários do centro de nosso sistema) pode ser descrito em termos dos elementos? Obviamente, a resposta que mais se encaixa é Fogo-Fixo. Então, a partir dessa categorização, qual o signo que melhor preenche esse tipo de combinação qualidade-elemento? Esse processo nos leva a Leão (um signo Fixo do Fogo). Dizemos, portanto, que o Sol é o regente do signo de Leão.

A Lua, que governa as marés, e cujo movimento causa a oscilação na água e nos fluidos, incluindo o ciclo menstrual feminino de

vinte e oito dias, pode ser melhor descrita sob a designação de Água-Cardenal. O signo zodiacal que mais se adapta a essa descrição é Câncer (as águas que dão nascimento ao verão).

Assim, cada planeta possui uma descrição, em termos de qualidade (cardenal, fixo e mutável) e de elemento (Fogo, Água, Terra, Ar) que corresponde a um signo do zodíaco. Assim, à compatibilidade entre um planeta e um signo damos o nome de "regência". Seis meses mais tarde, quando o planeta se encontra no signo oposto à sua regência, dizemos que ele se encontra "fora de estação". Nesse período, as energias afins, que permitiam uma sintonia entre planeta e signo, sofrem uma certa oposição, a que os antigos se referiam como período de "detrimento". Um planeta encontra-se em detrimento quando ocupa o signo diametralmente oposto à sua regência.

Os antigos também observaram que os planetas podiam manifestar mais de uma qualidade. O Sol está sempre fixo no centro do nosso sistema, mas, devido ao seu brilho e fulgor, é capaz de impulsionar a atividade no nosso sistema, possuindo portanto uma certa qualidade cardenal. E, por meio dessa qualidade iniciatória cardenal, o Sol se exalta no signo cardenal de Áries. A Lua, cuja qualidade básica é cardenal, move-se ao longo de uma trajetória fixa ao *redor* da Terra. Embora ela afete o ritmo de mudança das marés, essas mudanças são regulares no tempo e acuradamente previsíveis. Encontramos, portanto, na Lua, uma certa qualidade de constância em adição à sua qualidade cardenal. É graças a essa natureza fixa e constante que ela se exalta no signo Fixo de Touro. O signo em que um planeta exibe sua segunda característica mais harmoniosa é denominado "exaltação". As vezes, essa harmonia ocorre graças ao elemento que predomina, às vezes ocorre devido à qualidade predominante. Os antigos utilizavam a palavra exaltação para designarem o signo em que um planeta se enaltece e tem sua energia desenvolvida e intensificada. Por isso, embora um planeta em exaltação não esteja em seu verdadeiro lar (ou regência), ele recebe ajuda suficiente do signo em que se encontra para funcionar de maneira positiva e expansiva.

Quando atravessa o signo oposto ao seu signo de exaltação, um planeta sofre uma forte interferência em sua livre expressão. O resultado disso geralmente se manifesta como dificuldades na

área da vida que ele representa. Tradicionalmente, esse setor é denominado um planeta em exílio.

A qualidade fixa verificada na regularidade da trajetória da Lua ao redor da Terra faz com que as qualidades receptivas e nutrientes da primeira se enalteçam e se exaltem em Touro (que os astrólogos começam a suspeitar que seja regido pela própria Terra). Entretanto, quando ela passa por Escorpião (diametralmente oposto a Touro), as voláteis irrupções do signo impedem a Lua de doar livremente sua capacidade de nutrição.

No diagrama que se segue, podemos ver a regência, a exaltação, o detrimento e o exílio de todos os planetas. A exaltação e o exílio de Plutão (o último planeta a ser descoberto) ainda não foram estabelecidos.

Observe-se que nem o Sol, nem a Lua possuem sua regência, exaltação, detrimento ou exílio em qualquer um dos signos mutáveis. Essa qualidade, portanto, não faz parte das experiências vivenciadas pelos dois luminares do nosso sistema.

Se prestarmos atenção aos elementos, perceberemos que em nenhuma das quatro posições especiais ocupadas pelo Sol os elementos Terra e Água estão presentes. A Lua complementa o Sol, por ocupar em suas quatro posições principais apenas signos da Água e da Terra. Mercúrio equilibra o Sol e a Lua, por apresentar em cada uma de suas quatro posições um elemento diferente.

A partir de Vênus, o sistema carece de uma representação regular de qualidades e elementos. Talvez isso se deva ao fato de existirem em nosso sistema planetas ainda não descobertos que possam cobrir esses intervalos irregulares na distribuição das qualidades e dos elementos.

Algo muito interessante ocorre na coluna do diagrama que corresponde à regência. Imaginando que o Anel de Asteróides entre Júpiter e Marte seja um planeta desconhecido que ainda não se formou completamente, ou que tenha sido desintegrado por forças que não são familiares a nós, tomemos a posição entre Marte e Júpiter (onde o asteróide se encontra) como ponto de partida. Consideremos também o fato de Vênus ser não somente o regente de Libra mas também o de Touro. Começando por Marte, leia a coluna de baixo para cima. Você observará que, ao substituir libra por Touro,

PLANETA	REGÊNCIA	EXALTAÇÃO	DETRIMENTO	EXÍLIO
SOL	LEÃO Fixo Fogo	ÁRIES Cardeal Fogo	AQUÁRIO Fixo Ar	LIBRA Cardeal Ar
LUA	CÂNCER Cardeal Água	TOURO Fixo Terra	CAPRICÓRNIO Cardeal Terra	ESCORPIÃO Fixo Água
MERCÚRIO	GÊMEOS Mutável Ar	VIRGEM Mutável Terra	SAGITÁRIO Mutável Fogo	PEIXES Mutável Água
VÊNUS	LIBRA Cardeal Ar	PEIXES Mutável Água	ÁRIES Cardeal Fogo	VIRGEM Mutável Tem
MARTE	ÁRIES Cardeal Fogo	CAPRICÓRNIO Cardeal Tem	LIBRA Cardeal Ar	CÂNCER Cardeal Água
JÚPITER	SAGITÁRIO Mutável Fogo	CÂNCER Cardeal Água	GÊMEOS Mutável Ar	CAPRICÓRNIO Cardeal Terra
SATURNO	CAPRICÓRNIO Cardeal Terra	LIBRA Cardeal Ar	CÂNCER Cardeal Água	ÁRIES Cardeal Fogo
URANO	AQUÁRIO Fixo Ar	ESCORPIÃO Fixo Água	LEÃO Fixo Fogo	TOURO Fixo Terra
NETUNO	PEIXES Mutável Água	LEÃO Fixo Fogo	VIRGEM Mutável Terra	AQUÁRIO Fixo Ar
PLUTÃO	ESCORPIÃO Fixo Água		TOURO Fixo Tem	

* Os estudantes podem deparar com leves diferenças nas tabelas de regência. À medida que se desenvolvam, poderão determinar por si a validade delas.

PRIMAVERA			VERÃO			OUTONO			INVERNO		
	Marte			Lua		Vênus	Marte e Plutão	Júpiter	Saturno	Urano	Netuno
	♂			♁		♀	♂	♃	♄	♅	♆
O começo (unidade, o eu)											
Constância, tangibilidade, fatos											
Relação, comunicação, dualidade											
Nascimento (Nutrição)											
Crescimento (abundância de bênçãos), realização, poder, controle											
Organização, compreensão das virtudes e da ordem perfeita											
Amor verdadeiro, equilíbrio, harmonia											
Realização sexual, transformações											
Conhecimento, fortuna, expansão, liberdade											
Sabedoria, tradição, praticidade, capacidade de previsão											
Descoberta, invenção, evolução											
Recebimento da natureza Divina, compaixão, sacrifício, compreensão cósmica											

os signos do zodíaco vão se apresentando na ordem correta de sucessão, acompanhando os planetas interiores em seu movimento na direção do Sol.

Lendo a mesma coluna de cima para baixo, começando pela regência de Júpiter em Sagitário, percebemos que, à medida que os planetas se afastam do Sol, os signos novamente se apresentam em sua ordem correta de sucessão, mas desta vez com uma exceção. Será Escorpião (o signo dos desfechos) na realidade o último signo do zodíaco por alguma razão mística que desconhecemos?

Todo o conceito de regência, exaltação, detrimento e exílio está envolto em profundo mistério. Muitas coisas que os antigos possivelmente conheciam e que todavia desconhecemos continuam a merecer reflexão. Porém, num nível de profundidade menor, nossa capacidade de classificar os planetas e signos dessa forma nos ajuda a compreendermos as qualidades naturais que decorrem da combinação dos diferentes elementos. E isso nos fornece uma compreensão muito maior do verdadeiro significado dos planetas e dos signos.

Se desejamos desvelar o mistério, podemos nos perguntar por que nenhum planeta se exalta no signo de Gêmeos (o signo da divisão, da mitose e da quebra do átomo)? Será que isso tem alguma relação com o Anel de Asteróides do qual tão pouco conhecemos? Qual será o verdadeiro regente místico do signo de Virgem, ou estarão os virtuosos ideais desse signo além da compreensão do homem mortal? Parte da natureza é visível, parte dela permanece invisível. O sistema de regência, exaltação, detrimento e exílio planetários baseia-se nas duas.

Convencionou-se na interpretação que planetas em sua regência ou exaltação trazem harmonia ao horóscopo, por trabalharem livremente a favor do indivíduo nas áreas de sua vida que representam. Já planetas em detrimento e exílio são testes e provas que nos ensinam a aceitarmos e compreendermos as aparentes contradições e paradoxos que ainda fazem parte dos desígnios da natureza.

Quando contemplamos com atenção a sequência de signos e estações, percebemos que o conceito de regência planetária apresenta uma progressão definida de acordo com a Lei Cósmica. O que não foi, dito pelos antigos pode ser descoberto por nós através da observação da essência da própria natureza.

Os Planetas e seu Significado

Os planetas são vivos. Eles se movem, possuem propriedades específicas, emitem diferentes tipos de energia e exercem efeitos específicos sobre a Terra. Para edificarmos uma sólida base astrológica, precisamos adquirir uma compreensão integral do seu simbolismo. Quando passamos a compreender esse significado, o resto da astrologia se torna incrivelmente simples. O estudante que apenas memoriza o significado dos planetas, sem procurar como e por que eles significam o que significam, não desenvolve bases sólidas para o pensamento astrológico. Não é possível formar boas frases sem compreender o sentido das palavras. Existe, portanto, uma seqüência a ser respeitada para o desenvolvimento de uma mente astrológica.

Foi descoberto por meio da observação e de pesquisas empíricas que cada planeta emana um tipo diferente de energia, devido ao seu tamanho, formato, órbita, velocidade de revolução e natureza dos elementos que o compõem. Podemos afirmar que essa energia se desloca em raios, semelhantes aos raios do Sol. Quando esses raios atingem a Terra, imprimem nela suas características particulares e, como vivemos na Terra, sentimos esses diferentes tipos de energia. Porém, é importante compreendermos que, apesar de nos afetarem,

esses raios governam nossa vida. Todos nós sentimos o efeitos desses raios, mas podemos reagir a eles de formas diferentes. Por exemplo, os raios de Júpiter (o planeta da felicidade) banham constantemente a Terra. Alguns de nós os sentem em grande parte do tempo, mas alguns nem percebem a sua existência. Num dia nublado, podemos chegar a pensar que o Sol deixou de brilhar esquecendo-nos completamente de que ele está apenas oculto por trás das nuvens.

Os planetas simbolizam uma vasta gama de energias por meio das quais podemos experimentar diversas sensações. Mas eles não as criam para nós. Cabe ao homem aprender a viver de modo a reconhecer o fluxo harmonioso das energias planetárias e usá-las em benefício próprio e da humanidade.

O Sol

O Sol é o centro do nosso sistema solar. É o foco centralizador dos esforços da natureza. Como regente do signo de Leão, seu intenso brilho simboliza o apogeu do verão, quando a natureza orgulhosamente exibe sua beleza. Os botões abertos revelam as suas vivas cores. A vida vegetal apresenta abundante folhagem e exala a perfumada fragrância da energia vital. Em toda parte, a vida animal se estende sob o Sol para desfrutar o calor dos seus raios curadores. Nessa época, a Terra se encontra mais próxima do Sol e está pronta para receber toda a abundância que ele tem a lhe oferecer. Sentimos todo o nosso organismo funcionar de maneira mais vibrante. Uma intensa vitalidade acrescenta inspiração às idéias criativas. Orgulhamo-nos de tudo o que já conquistamos ao começarmos a sentir com maior amplitude o potencial Divino da vida.

O Sol rege o centro do nosso próprio ser. Tudo gira ao seu redor. Ele é a luz primordial que atrai tudo e da qual emana tudo o que concebemos, sentimos e fazemos. No auge do verão, a natureza finalmente revela o propósito que mal podia ser detectado nas sementes tenras da primavera; também o homem encontra, no calor dos raios solares, a inspiração para suas obras. Existe um certo esplendor no Sol: um esplendor que doa força vital ao homem e lhe indica a melhor maneira de utilizá-la.

O Sol alimenta a nossa esperança por trazer o brilho à nossa vida. Tradicionalmente, o reino das emoções é associado com a Lua, mas, ao observarmos a natureza, verificamos que isso não *é bem* assim. Em dias cinzentos, em que o Sol não é muito visível, toda a nossa natureza emocional parece carecer da qualidade vibrante presente nos dias ensolarados. Além disso, a luz solar pode ser usada na cura da depressão emocional e aplicada a animais em estado de letargia e a plantas prestes a fenecerem. As mais significativas alterações espirituais por que o ser humano passa são afastadas pela quantidade de luz que ele é capaz de perceber. "Deus criou o Céu e a Terra", e a luz mais intensa que percebemos no firmamento é, inquestionavelmente, a luz solar. Por isso, ela é para o homem a síntese das qualidades celestiais que ele pode absorver em seu ser.

O Sol simboliza força, visão centralizada, liberdade de ser; é a fonte de nossa criatividade. A qualidade da constelação ocupada pelo Sol por ocasião do nascimento de uma pessoa indica a qualidade essencial por meio da qual ela pode se harmonizar consigo mesma.

À medida que o Sol se desloca através dos doze signos do zodíaco, a Terra absorve doze qualidades distintas de igual importância. Qualquer que seja o signo solar de uma pessoa, vivendo-o em plenitude, ela pode manifestar concretamente na Terra um doze avos do plano Divino da vida. O signo solar de uma pessoa representa o seu centro de energia, sua fonte primária de vida.

Pela manhã, o Sol geralmente se encontra baixo no horizonte; ao meio-dia ele está a pino, descendo novamente no final da tarde. É interessante observar que algumas pessoas têm dificuldade em despertar pela manhã, ficam no auge da atividade ao meio-dia e cansadas no final da tarde. Vemos assim que o mundo se ajusta à energia que recebe do Sol.

Valendo-nos da mesma analogia e expandindo-a, podemos facilmente perceber por que a maior parte das pessoas só chega a realizar plenamente o potencial do seu signo solar na meia-idade. O Sol governa as oportunidades e a realização, as duas condições que, combinadas, produzem o autodomínio.

O signo solar de uma pessoa é a sua maneira natural de expressar a personalidade. Ele revela sua abordagem da vida, a maneira como ela se percebe, bem como sua percepção de tudo o que a

rodeia. O universo existe de forma objetiva. Os rios fluem, pois essa é a sua natureza. Mas cada signo solar percebe o rio de um modo diferente. Alguns o vêem como uma via navegável; outros vêem a água como algo útil para a lavagem; outros ainda podem associar o rio com o batismo da Terra. Alguns se sentirão atraídos por sua cor e textura. Haverá outros que o perceberão como o habitat ideal para a vida aquática. O rio é todas essas coisas e inúmeras outras.

As árvores crescem porque crescem. Alguns signos solares admiram a sua beleza, o seu formato e a sua cor. Outros se preocupam apenas com a sua utilidade para o homem. Outros prestam mais atenção ao seu tamanho e à sua posição. E outros ainda nem mesmo as enxergam.

O Sol simboliza a luz objetiva da realidade percebida de diferentes ângulos. Tem o elemento Fogo, que gera toda atividade. O Sol ensina o homem a despertar o fogo interior para que ele possa centralizar suas atividades e perceber o pleno potencial de seu ser.

Na natureza existe abundância de luz solar para todas as formas de vida. Cada árvore, planta, flor e animal utiliza a quantidade necessária para desempenhar suas funções. E todos atingem seu objetivo quando chega a estação adequada e recebem suficiente luz solar para realizarem os seus propósitos. Se não consegue absorver e nem assimilar a luz solar da maneira natural correspondente ao seu signo, a pessoa tem dificuldades para realizar os seus objetivos. Ela se volta então para os outros em busca de um propósito e tenta imitar as suas qualidades, afastando-se assim de sua verdadeira essência. O grande sábio chinês Lao Tzu disse: "Apenas três em cada dez pessoas conseguem seguir a vida." Aqueles que compreendem as oportunidades simbolizadas pelo Sol passam a figurar entre essas três pessoas.

Parece-nos bastante natural que tantas sociedades antigas tenham venerado o Sol. Elas sentiam sua natureza generosa e pródiga como a fonte da abundância de suas colheitas, como a energia que fortalecia os seus rebanhos e perpetuava as estações. Nunca duvidaram de sua capacidade de brilhar com esplendor a cada nova manhã. Munido dessa certeza, o homem desenvolveu a fé e a esperança. Foi a partir daí que se desenvolveu nele o sentido da continuidade da vida e que ele pôde perceber uma razão para a sua existência sobre o

planeta. Embora hoje já não veneremos o Sol como um deus, percebemo-lo como parte fundamental do plano Divino para nós. Com base em tudo isso, não é difícil compreender que o Sol simboliza o auge do meio-dia, "a luz", o centro do nosso ser. Ele representa a capacidade objetiva de manifestação da realidade, cenário em que edificamos nossa vida.

Palavras-Chave

Brilho, vivacidade, vitalidade, luz, Pai, generosidade, oportunidade, realização, fonte, centro do ser, vida, independência, popularidade, força, poder, iluminação, afirmação, orgulho, liderança, alegria, abundância, atração, criatividade, existência consciente, procriação. Rege o quinto ano de todas as coisas.

Horas planetárias: Uma hora, dez horas

Dia da semana: Domingo

Atravessa um signo em: Um mês

Regência: Leão

A Lua

A Lua é o outro luminar do nosso sistema. Por não possuir luz própria, ela reflete a luz do Sol e rege a "noite" da criação. Sua influência se faz sentir mais fortemente no signo de Câncer, quando a natureza nutre em seu seio a fertilidade. É interessante perceber que a fotossíntese (o processo por meio do qual a vida vegetal cresce) só ocorre durante a noite.

Enquanto o Sol rege tudo o que é brilhante, a Lua rege as coisas para as quais precisamos olhar atentamente e em profundidade para percebermos o seu brilho. As emoções humanas são tradicionalmente atribuídas à Lua. A natureza das emoções é fluida e, conquanto não nos revelem a verdade, são o caminho que conduz a ela.

O Sol simboliza a energia masculina que domina o apogeu do verão; a Lua representa o processo que o nutre em seu início. Ela é receptivamente feminina em sua delicadeza e fluência. Simboliza tudo o que aquiesce e consente, o que é macio, flexível e capaz de

refletir os raios solares. A Lua é receptiva. Ela é o ventre que conserva em seu interior tudo o que é necessário ao processo do nascimento. São necessários exatamente vinte e oito dias para que ela atravesse todos os signos do zodíaco, ou seja, exatamente o tempo de duração do ciclo menstrual da mulher!

Enquanto o Sol representa as partes mais altas da copa de uma árvore, a Lua representa a suave beleza colorida das folhas, o estame das flores e as sementes contidas no interior dos frutos. A vida na Terra se manifesta sob a forma de sentimentos e de sensações. A Lua fornece os diferentes tons, cores, essências e fragrâncias que os evocam. O Sol fornece a energia necessária à criação, mas a Lua também exerce forte influência na criatividade, particularmente na arte, na poesia, na música, na dança e em todas as atividades que exprimem nossos sentimentos em relação ao ambiente em que vivemos.

A Lua representa o elemento Água. O corpo humano é composto de noventa por cento de água. Grande porção da superfície da Terra é também composta por água. Ela é a seiva circulante da vida, a corrente vital que nutre a Terra.

Uma floresta consegue sobreviver por muito mais tempo do que uma árvore isolada. Como escreveu o poeta Kahlil Gibran: "Quando os leões rugem, a floresta nem mesmo se abala." As próprias flores geralmente não crescem sozinhas. Os pássaros voam em bandos, os animais andam em rebanhos, e também o homem aprendeu, com o tempo, que é mais forte quando se une aos de sua espécie. O conceito de família evoluiu desde a antigüidade, mas continua a ser a parte natural da vida que nos fornece apoio e nos alimenta. Da mesma maneira que a floresta, o bando de pássaros, os rebanhos e até mesmo os cardumes de peixes, a "família" continua a ser o recipiente isolante e protetor que ajuda o homem a fortalecer-se para poder lidar com o meio ambiente. A família é regida pela Lua em suas qualidades maternas e nutridoras.

Se o Sol diz "Eu sou", a Lua diz "Eu sinto". Começamos a descobrir nossos sentimentos no seio do ambiente familiar. Durante os anos pré-escolares, a Lua é a força que domina a vida infantil. Em todas as espécies animais, os pequenos conhecem inicialmente o amor materno antes de transferirem seus sentimentos a qualquer

outra coisa. A palavra "sentimento" é ampla pois engloba instintos, sensações, presságios, intuições e todas as formas de conhecimento interior que provêm das vibrações lunares. A percepção extra-sensorial que existe nos homens e nas plantas, bem como nos animais, também é oriunda da Lua. A opinião pública, as emoções coletivas também se encontram sob a influência da Lua. A natureza é vista por muitos povos em seu aspecto feminino lunar como Mãe-Natureza, ou, na filosofia oriental, como "Mãe Divina".

Por que nos sentimos mais românticos à luz da Lua? Por que o dia parece se prestar mais facilmente ao trabalho, ao passo que a noite parece combinar com as emoções? Por que sentimos mais profundamente as coisas quando fechamos os olhos? A luz refletida da Lua equilibra a luz solar direta que recebemos durante o dia. Ela possui uma qualidade diferente. A luz solar direta nos revela a essência das coisas em sua forma mais brilhante e vívida, mas muitas vezes ofuscante; a luz lunar caracteriza-se pela suavidade e pela brandura. Ela recebe a luz que vem do Sol e com ela alimenta a Terra durante a noite. É a Mãe Universal que recebe o princípio masculino e o reflete para alimentar toda a criação.

A Lua rege todos os tipos de alimento e o sustento que nos fornecem. O alimento pode apresentar-se de forma física, ou na forma de idéias e pensamentos que ajudam a nutrir o nosso crescimento pessoal. Domesticidade, proteção, tudo na natureza que simboliza uma extensão do ventre e da capacidade de abrigar e proteger, encontra-se sob a influência da Lua. O interior do lar, com tudo o que o torna aconchegante, caloroso e protetor, é uma expressão dessa qualidade. Dentro do lar encontramos a segurança e o alimento que nos fortalece para que possamos enfrentar o mundo exterior.

Por simbolizar a reflexão, a Lua também rege a memória, a qualidade que nos permite relembrar os fatos solares. A memória é a recapitulação de tudo o que foi assimilado anteriormente. A Lua ajuda a Terra a reter na memória a luz solar mesmo quando não a está recebendo diretamente. De modo semelhante, a memória é o ventre que abriga os sentimentos, pois contém inconscientemente tudo o que já foi vivido pela humanidade.

Palavras-Chave

Emoções, impressões, intuição, Mãe, criatividade, compaixão, profundidade, reflexão, espelhos, jardinagem, plantas, alimentos, nutrição, nascimento, o ventre, instinto sexual, o ciclo menstrual, marés, abertura de ostras, o corpo, o estômago e os seios, anos pré-escolares, receptividade, sensibilidade, percepção extra-sensorial, fluidos, humores, a memória, noite, bases emocionais, lar, domesticidade, a seiva das árvores, costura, tricô, cozinha, imóveis, as raízes da alma, o público, o inconsciente. Rege o quarto ano de todas as coisas.

Hora planetária: Duas horas

Dia da semana: Segunda-feira

Atravessa um signo em: Dois dias e um quarto

Regência: Câncer

Mercúrio

Mercúrio é o planeta mais próximo do Sol. Ele rege Gêmeos (a passagem da primavera para o verão) e Virgem (a passagem do verão para o outono). Em ambas as situações, ele rege o último signo da estação, quando a plenitude de suas experiências já foi atingida e pode então ser compreendida pela mente.

Mercúrio é o planeta da inteligência e da compreensão. Sua atividade gera mudanças por meio do pensamento. Podemos compreender a importância disso lembrando-nos de que é o pensamento consciente que eleva o homem acima de todos os outros animais encontrados na natureza. Ele é capaz de raciocinar e, quanto mais desenvolve essa habilidade, mais se torna capaz de focalizar o "Agora" de sua existência. O homem é aquilo que percebe. Através da Lua, ele recebe impressões inconscientes, mas, por intermédio de Mercúrio, aprende a aprimorar seus cinco sentidos conscientes para alcançar o máximo de eficácia na vida.

Esse é o único planeta pessoal que é desapaixonado. Ele simboliza, portanto, a nossa capacidade de tomar as decisões corretas em nossa vida pessoal sem nos deixarmos confundir pelas emoções e

Pensamento independente	PAIS	Pensamento independente	
GÊMEOS	CÂNCER	LEÃO	VIRGEM
Regido por Mercúrio	Regido pela Lua	Regido pelo Sol	Regido por Mercúrio

pelo excesso de sensibilidade que poderia nos extraviar e induzir a atitudes insensatas. Tanto Gêmeos como Virgem representam a atividade em seu sentido mundano. Mercúrio (ativado por sua proximidade do Sol) nos capacita a focalizarmos a nossa mente nos pequenos detalhes que compõem a vida. Por meio de sua ajuda, conseguimos equilibrar o que sentimos com o que pensamos.

Por reger exatamente os dois signos que se encontram ao lado de Câncer e Leão, esse planeta especial nos mostra como podemos centralizar nosso Eu na direção dos dois luminares (o Sol e a Lua) por meio da consciência. Através de Mercúrio (regente de Gêmeos), comunicamos tudo o que sentimos (Câncer). Mas também fazemos (regência mercuriana em Virgem) as coisas que expressam o que somos (Leão). Nossas relações humanas (Gêmeos) fornecem o campo de teste para nossos sentimentos (Câncer), e nossa relação com as coisas que fazem parte do meio ambiente (Virgem) ajuda a determinar o que somos (Leão).

Mercúrio influencia os primeiros anos escolares, quando entramos em contato com processos de pensamento distintos dos paternos. Durante esses anos, desenvolvemos primeiro relações platônicas. Aprendemos o valor da discussão de idéias com os outros e desenvolvemos uma mente inquisitiva que busca compreender as coisas no mundo que começamos a perceber. Nessa idade, a criança começa a fazer suas primeiras incursões aos arredores sem a orientação paterna. Todas essas coisas são do domínio de Mercúrio.

Mercúrio, o mensageiro alado dos deuses na mitologia, serve à humanidade por meio da comunicação. Tudo o que é necessário à auto-expressão é regido por esse planeta. Os utensílios da escrita

(canetas, lápis, papel, máquinas de escrever, quadros-negros, giz, apagadores), bem como os objetos utilizados na comunicação oral (telefones, microfones, telégrafos sem fio, códigos, palavras cruzadas, anagramas, etc.) estão sob a regência de Mercúrio. Usamos serviços de recados, fazemos viagens curtas, freqüentamos reuniões, lemos as notícias nos jornais, lemos revistas, livros. Tudo o que promove o conhecimento é regido por Mercúrio.

A escrita primitiva em feita em rochas. Os Dez Mandamentos foram escritos sobre tábuas de pedra. Hieróglifos foram esculpidos em cavernas, edifícios e pirâmides. Todas as civilizações tentaram legar ao futuro mensagens gravadas. As obras de uma cultura ou sociedade, independentemente do seu teor filosófico, precisam de alguma forma ser comunicadas com o auxílio de Mercúrio. A turbulência das grandes cidades, onde o dinamismo das mentes se opõe à tranqüilidade das áreas rurais, é um forte indicativo da presença mercuriana.

Quando não consegue se comunicar, o homem torna-se anti-social. Quando não consegue expressar seus pensamentos, sente-se isolado. Quando não consegue aprender, tem a impressão de passar pela vida sem vivê-la. Portanto, a necessidade mercuriana de comunicar-se e aprender é fundamental para o crescimento e o desenvolvimento de todos nós. É graças a Mercúrio que o homem lentamente elabora um filtro mental que permite a entrada de tudo o que ele necessita, eliminando o que é desnecessário. O êxito nas pequenas realizações do dia-a-dia é uma dádiva mercuriana.

Mercúrio também simboliza a coordenação entre a mente e as mãos: o conserto de máquinas, a aptidão mecânica, a destreza manual, a limpeza, a organização e a inteligência. Podemos sentir Mercúrio nas imagens e nos sons que nos cercam. Podemos percebê-lo no movimento das pessoas e dos objetos, e podemos conhecê-lo por meio da inteligência que adquirimos através da leitura e do aprendizado. Ele é essa inteligência sempre ativa que denominamos mente consciente. E, nesse domínio, o principal propósito de Mercúrio é ensinar o homem a interessar-se por si e pelo mundo que o cerca. A palavra "interesse" não deve ser tomada figurativamente; o interesse é um bem precioso por meio do qual o homem aprende a relacionar-se com o seu meio ambiente e com toda a

humanidade e a compreender que é parte integrante e ativa de tudo o que percebe ao seu redor.

Palavras-Chave

Comunicação, transporte, capacidade de aprender, interesse, mente consciente, relacionamentos platônicos, concentração, negócios, parentes, implementos utilizados na comunicação, escolas, viagens curtas, os cinco sentidos, inteligência, compreensão, o microcosmo, atenção aos detalhes, presença de espírito, primeiros anos escolares, matemática, escrita, integração, objetividade, agilidade. Rege o sistema nervoso, o terceiro e o sexto ano de todas as coisas, a razão, a lógica, a capacidade de funcionamento das coisas. Não emotivo, busca compreender as relações e as comunicações familiares; simboliza o lado humano da sociedade.

Hora planetária: Sete horas

Dia da semana: Quarta-feira

Atravessa um signo em: Vinte dias

Regência: Gêmeos

Exaltação: Virgem

Vênus

Vênus é o planeta do amor. Rege o signo de Touro, que significa a beleza suave do solo de primavera em vias de receber as sementes da natureza. Rege também Libra, quando a natureza, compensando tudo o que recebeu, entrega finalmente suas dádivas ao homem. A pura essência do amor faz-se presente na cooperação harmoniosa e na delicada união entre o homem e o ambiente em que vive.

Na qualidade de regente do signo terrestre de Touro, Vênus expressa essa harmonia de forma física por meio da combinação entre a semente e a terra na expectativa do futuro nascimento. O "Dia das Mães", que no hemisfério norte cai nesta época do ano, simboliza o dom da fertilidade. O próprio símbolo do touro é outra manifestação dos ritos de fertilidade ligados a Vênus.

Como regente do signo aéreo de Libra, Vênus assinala um tipo diferente de amor. O símbolo com que designamos Libra, ♎, simboliza o Sol poente, que representa a paz sentida pelo homem com a quietude que sucede ao excesso de atividade do verão. O equilíbrio da natureza é alcançado. A estação que mingua e a que começa a se desenvolver se encontram exatamente no meio do ano. O amor de Libra se sacrifica de forma impessoal à abundância visível da Terra, recompensando por meio da colheita todos os esforços do homem.

Sendo Touro um signo feminino e Libra um signo masculino, torna-se fácil compreender que o amor é masculino e feminino em sua natureza. Em Touro, Vênus recebe e retém tudo o que pode; em Libra, Vênus doa tudo o que tem. O ato de dar representa a natureza masculina, enquanto o receber é uma qualidade feminina. A plenitude do amor é um intercâmbio entre ambos.

Na primavera, enquanto aguarda a polinização, Vênus manifesta estabilidade e constância. Encerra em si a promessa de lealdade e devoção. É nessa época que se inicia a construção do ninho. O solo amacia-se e libera os seus minerais preciosos para que a abundância futura possa se manifestar. No outono, no intuito de cooperar com a harmonia dos ciclos da natureza, a terra despe-se, após entregar-se em toda a sua beleza. Torna-se impessoal e, contudo, permanece centralizada.

Vênus é o planeta que expressa o valor das coisas. Tudo o que há de precioso na natureza humana é de seu domínio. Ela é o símbolo de como a vida deveria ser, em todo o seu conforto. É também nosso sentido artístico e criativo, pois suaviza tudo o que é áspero. Ela envolve, banha e acalma por meio do amor tudo o que se encontra tenso e nervoso. As formas arredondadas, os tons pastéis, as formas suaves e tudo o que expressa amor chegará a nós por meio da energia de Vênus.

Usamos o dinheiro para obtermos posses e expressarmos valores. Compramos coisas belas e assim satisfazemos a nossa necessidade de prazer sensorial. Mas guardamos as coisas apenas enquanto elas nos são úteis, da mesma maneira que o solo só conserva as raízes das plantas em seu seio enquanto elas estiverem crescendo. Tudo o que é necessário ao êxito dos intercâmbios é

produto de Vênus. O ato de dar e receber presentes é uma de suas mais calorosas expressões.

Por ser o planeta da beleza, Vênus governa a arquitetura, o desenho, a construção e as texturas. Vênus simboliza nossa capacidade de apreciar o amor e o prazer. É ela que nos torna satisfeitos com as coisas que possuímos através do sentimento de gratidão. Pode, entretanto, nos tornar indolentes e complacentes. Além de governar todas as coisas refinadas da vida, é também o planeta do equilíbrio, da proporção e das perspectivas corretas. O excesso de qualquer coisa pode, contudo, tornar-se prejudicial (a lição espiritual da regência de Vênus em Touro). Mas, quando beleza e modéstia se combinam, atingimos uma visão equilibrada e centralizada da vida (lição espiritual da regência de Vênus em Libra).

Vênus remove a agudeza das situações da vida, substituindo-as por formas de contorno monótono mas agradável. É o planeta que rege o princípio feminino, em especial as mulheres jovens e as filhas, deixando as mulheres de mais idade e as mães sob a regência da Lua. A compreensão das emoções, geralmente atribuída à sabedoria adquirida por meio da experiência e da idade, provém da Lua, um dos dois luminares. Vênus, regente das mulheres de pouca idade, sente as emoções e exprime os sentimentos, mas não possui iluminação suficiente para compreendê-los plenamente.

Se Mercúrio rege os primeiros anos escolares, quando os processos mentais e intelectuais começam a se desenvolver, Vênus faz sentir sua presença na puberdade. As crianças começam a sentir atração por pessoas do sexo oposto fora da família. A troca de presentes, cartões e bilhetes de amor que prevalece durante a puberdade e as manifestações do chamado "amor de criança" constituem outro aspecto de manifestação das ternas qualidades de Vênus.

A voz melodiosa que nos tranqüiliza, a mão que se estende para tocar e certificar-se, o sorriso caloroso, os papéis de presentes coloridos, desenhos em copos e pinturas em pratos de porcelana, entalhes nos móveis, toalhas rendadas, guarda-sóis, vitrais, gravuras, luzes coloridas e velas, arranjos florais, e a harmonia de cor e textura no vestuário são todos expressões do amor e da beleza que caracterizam Vênus.

Os passatempos que requerem grande quantidade de esmero,

amor e atenção também se encontram sob a regência de Vênus. A construção de maquetes, a jardinagem, a decoração, o trabalho em cerâmica, o grafismo, a modelagem e a escultura, e tudo o que é agradável aos olhos e suave aos sentidos é expressão da regência de Vênus.

Cuidar e ser cuidado, fazer coisas que agradem aos outros, compartilhar e receber são todas maneiras de sentir o amor. Conseguir viver interagindo com os outros, permitindo que eles também sejam parte de nós, é, talvez, a expressão mais íntima do amor. Agir com amor (Touro) e pensar com amor (Libra) são as experiências mais gratificantes para o homem. Não existe riqueza, glória ou fama no mundo que se iguale a amar e ser amado. Tampouco existe no mundo sensação de segurança comparável à devoção. E não há melhor razão para viver que o amor!

Palavras-Chave

Amor, beleza, harmonia, gentileza, tranquilidade, suavidade, ternura, o princípio feminino, receptividade, sentimentos, cores, tons, textura, prazeres sensoriais, a estética, poesia, arte, música, desenho, conforto, luxúria, dinheiro, devoção, carinho, laços, gostos, cooperação, divisão, paz, calma, construtividade, criatividade, presentes, flores, feriados, decoração, redondez de formas. Rege o segundo e o sexto anos de todas as coisas; apreciação, gratidão, perfumes, balé e cosméticos.

Hora planetária: Três horas

Dia da semana: Sexta-feira

Atravessa um signo em: Um mês

Regência: Touro, Libra

Marte

Marte é o planeta da atividade. Rege o signo de Áries, que simboliza a preparação do solo para o plantio de primavera, e é um dos regentes do signo de Escorpião, em que os frutos são retirados da terra durante a colheita de outono. Marte é simultaneamente a

energia que inicia e que termina o que foi começado antes. Existe uma certa qualidade instintiva na energia marciana. Plantamos quando é tempo de plantar. Colhemos quando é tempo de colher. Quando chega a primavera, instintivamente sentimos vontade de começar coisas novas. Buscamos compensar de alguma forma o tempo de reclusão a que o inverno nos obriga. Sentimos uma nova vitalidade e intuitivamente tomamos consciência dos desejos que compõem a nossa natureza. Queremos correr ao encontro do mundo e mal conseguimos conter o entusiasmo que ficou retido no inverno.

Quando voltamos a sentir a energia marciana no outono, através de Escorpião, o nosso desejo é receber tudo o que a terra tem para nos oferecer. Um forte sentido de urgência acompanha esse processo, já que sentimos que o inverno está próximo. A influência de Marte em Áries é um tanto diferente da sua influência em Escorpião, pois em Áries se evidencia um desejo de experimentar o que é novo; a necessidade de encontrar os locais mais adequados ao plantio das sementes frescas da nova estação. Em Escorpião, por outro lado, manifesta-se o desejo de se recolher e armazenar a abundância da colheita antes que o tempo se esgote. Entretanto, essas duas posturas diferentes sintetizam a qualidade básica da energia de Marte.

Malte se reflete em suas duas luas: Deimos e Fobos. Se a principal característica do planeta é manifestar a atividade, suas duas luas simbolizam tipos opostos de atividade. Deimos fomenta a atividade externa ou visível que observamos em Áries, ao passo que Fobos (ligada à palavra "fobia") gera a atividade interna ou oculta que se manifesta em Escorpião.

A atividade é o resultado do uso que fazemos da energia que possuímos. A energia de Marte é sempre precisa, explícita e direta. Ela atua no início do desenvolvimento do processo mental em Áries e no impulso sexual em Escorpião.

Em Áries, o planeta expressa o entusiasmo da primavera do hemisfério norte. Ele adiciona à vida das pessoas um brilho vibrante à medida que se move na direção da fertilização da terra (em Touco). Todavia, em Escorpião (que é oposto a Touro), Marte atua sempre em associação com Plutão para retirar da terra tudo o que nela se encontrava. Essa pode ser a razão pela qual experimentamos unia

sensação de perda após o ato sexual (Escorpião), que é oposta a sensação de ganhar algo através da atração sexual (Áries).*

No zodíaco, Marte simboliza o movimento. Idéias, pensamentos e sentimentos não se tornam manifestos até que tenham se concretizado em atos. Por meio da ação, Marte revela o que fazemos com o que pensamos e sentimos. Quando pensamentos e sentimentos são expressos de maneira satisfatória, há criação. Quando eles não se expressam, o resultado pode ser a cólera e a frustração (uma outra característica de Marte). Na realidade, a cólera é uma distorção da energia de Marte que aparece quando nos abtemos de exprimir o que sentimos.

A atividade envolvida na expressão é puramente subjetiva. Precisamos nos expressar, não necessariamente porque estejamos conscientemente contribuindo para o desenvolvimento de nossa raça, do nosso semelhante ou do nosso meio ambiente, mas apenas porque a necessidade de expressão faz parte do nosso ser. Uma flor não desabrocha para agradar aqueles que a contemplam, mas por ser essa a sua natureza. Quando alguém utiliza sua energia marciana, pode ou não agradar aos outros com seus atos. Mas esse não é o seu objetivo. Marte é apenas o ímpeto de fazer. E não se pode ser sem fazer. Podemos, entretanto, canalizar essa energia em direções positivas, combinando, dessa forma, nossa necessidade de expressão com o desejo de fazer algo que seja útil para nós e para a sociedade.

A natureza é cheia de extremos. Existem plantas que crescem rapidamente e outras cujos botões florescem com lentidão. Mas todas estão se desenvolvendo. Tradicionalmente associamos Marte com as plantas que crescem com rapidez, mas esse é apenas um grau extremo da atividade marciana. Nesse extremo, Marte se manifesta sob a forma de plantas espinhosas, objetos pontiagudos e um forte sentido de agilidade. É o soldado, a batalha, o policial e o bombeiro, a competitividade, a luta do ego e tudo o que reflete a natureza primitiva do homem. Marte é geralmente visto como o planeta da agressividade, da violência e da argumentação. Tudo isso é verdadeiro, mas é apenas uma das facetas da expressão de sua energia.

* Vide *The Astrology of Sexuality*, de Martin Schulman, publicado por Samuel Weiser Inc.

O joio cresce rapidamente e cumpre o seu propósito. Uma árvore cresce de forma mais lenta e cumpre um propósito muito mais amplo. Alguns planetas deslocam-se ao redor do Sol com grande velocidade, outros deslocam-se lentamente. Até mesmo os movimentos lentos simbolizam atividade! E a atividade lenta pode ser, no final das contas, mais significativa. Uma pessoa pode fazer milhares de coisas num dia, externando assim um comportamento acentuadamente marciano, e, ao final do dia, sentir-se frustrada por não ter dirigido sua energia para onde desejava. Uma outra pessoa, por outro lado, pode passar o dia inteiro fazendo apenas uma coisa e descobrir, ao fim do dia, que dirigiu sua energia de maneira harmoniosa para a realização do seu objetivo. Observamos aí a diferença entre a energia de Marte associada com Áries e a sua associação com o signo de Escorpião. Áries significa o máximo de atividade num tempo mínimo. Escorpião, por pressentir a proximidade do fim das coisas, manifesta uma determinação fixa no sentido de canalizar a energia para o propósito mais essencial. Áries enxerga propósitos e oportunidades em toda parte, pois sente todo o vigor da estação que se aproxima.

A energia pode ser empregada de forma construtiva ou destrutiva. Ambas possuem seu lugar dentro da lei natural. A energia utilizada para descartar o que já não é mais útil (Escorpião) é tão importante quanto a energia que sai em busca do que é novo (Áries). Encontramos, pois, o verdadeiro significado da energia de Marte expresso em nossa vida na forma como plantamos as sementes na primavera e colhemos os frutos do que plantamos no outono.

Marte governa a auto-expressão, toda e qualquer expressão de força e uso de poder, a frente de qualquer coisa, motores de automóveis, locomotivas, todos os tipos de impulsos, a necessidade premente de progresso, a ação, o movimento, o ato de cortar, rasgar, os verbos em geral, os objetos pontiagudos, o fogo, a indústria, as provas, o atletismo, a competitividade, tudo o que é delgado e reto, o desejo, a expressão sexual, a combatividade e a unificação do ego.

Marte é a ponta da caneta, a cabeça do fósforo, o fio da navalha, os chifres do touro, o princípio masculino e todas as expressões de vigor. Na realidade, ele é a maneira pela qual o homem imprime sua realidade no mundo em que vive, apropriando-se do que necessita.

É o poder do ego manifesto na ação consciente. Se a necessidade de Vênus é fundir-se no outro, a de Marte é isolar a própria personalidade em sua identidade única.

Palavras-Chave

Atividade, impulso, iniciativa, força, agressividade, auto-realização, vigor, poder, impaciência, uso da energia, intrepidez, coragem, pioneirismo, empreendimentos, execução, ação, espontaneidade, bravura, necessidade, desejo, sexualidade, luta pela sobrevivência, impulso à transcendência, liderança. Rege o primeiro e o oitavo ano de todas as coisas.

Hora planetária: Cinco horas

Dia da semana: Terça-feira

Atravessa um signo em: Dois meses

Regência: Áries

Co-regência: Escorpião

Júpiter

Júpiter é o planeta da expansão. Rege o signo de Sagitário, em que a abundância da colheita é dividida na comunidade. A estação finda com a alegria de colher o que foi semeado e cuidado durante os meses férteis destinados ao crescimento. A passagem do outono ao inverno dá-se de forma paralela à distribuição da riqueza da colheita e a celebração da fartura, mas sempre com a consciência de que a esterilidade do inverno não se encontra distante.

Júpiter rege a mente superior. Enquanto a regência de Mercúrio em Gêmeos encerra a primavera (mente inferior), e a regência de Mercúrio em Virgem encerra o verão (a mente inferior buscando a perfeição), a regência de Júpiter em Sagitário encerra o outono, trazendo o início da verdadeira consciência ao homem por meio da sua mente superior. A mente inferior está acostumada a fracionar num nível mundano. Júpiter capacita a mente superior a tomar decisões amplas, fazer mudanças arrebatadoras, expandir a consciência até a percepção de que existem muitas coisas na vida que a mente inferior

não é capaz de conceber. Júpiter é o primeiro dos planetas exteriores e simboliza a primeira energia que coloca o homem em contato com algo maior que a sua limitada consciência pessoal. Pode ser comparado com a sabedoria do Rei Salomão, com o conhecimento transmitido pelas antigas civilizações, com a compreensão inefável da verdade tal como de fato é. Essas coisas são todas impessoais e, da mesma forma que a distribuição da riqueza da colheita, são compartilhadas pela humanidade como um todo.

Júpiter é o doador benéfico. É denominado a grande fortuna, aquele que concede ao homem a incrível abundância da natureza e as riquezas, a felicidade e a fartura em quantidade suficiente para todos. Mercúrio atua melhor em áreas urbanas, devido à sua constante "atividade" e ao seu raciocínio detalhista; Júpiter funciona melhor no campo e nos locais abertos, onde é capaz de perceber todos os pequenos pensamentos como parte integrante de um todo maior. A sabedoria é a capacidade de sintetizar o conhecimento acumulado de maneira integrada e com sensibilidade. Júpiter faz isso enxergando o todo, em vez de focalizar os pequenos detalhes.

Tudo o que é feliz, leve, espontâneo, abundante e livre encontra-se sob a regência de Júpiter. Novamente tomando a analogia da colheita como recompensa pelo trabalho executado nas estações precedentes, verificamos que Júpiter influencia os troféus, as medalhas, os prêmios, as honrarias; é o responsável pelo recebimento de dádivas abundantes e pelo fato de obtermos mais do que esperávamos. Ele é também o planeta da sorte, da boa fortuna, da loteria e do jogo, das celebrações festivas, das reuniões e de tudo o que traz alegria ao espírito. Júpiter governa os horizontes. O homem sabe o que possui e conhece algo da vida, mas sempre aspira a algo mais. Tenta ampliar sua compreensão pelo aprendizado e pela assimilação de diferentes filosofias, bem como pelo desenvolvimento de sua educação. Enquanto Mercúrio governa a educação básica, Júpiter confere a oportunidade da educação superior por meio de universidades, religiões, filosofias, bibliotecas, editoras e todos os outros caminhos pelos quais o homem tenta comunicar suas idéias mais elevadas a seus semelhantes.

Júpiter rege as viagens a lugares distantes e as longas incursões mentais; elas ampliam os horizontes do homem e lhe possibilitam

encarar a vida de forma mais objetiva. Por ser o maior dos planetas, ele era designado na mitologia como "Jove", o rei dos deuses, o generoso pai com cuja ajuda todos podem contar. Na época da colheita, tanto os agricultores como os que não trabalham se beneficiam! Tal é a natureza da suprema fortuna de Júpiter.

Júpiter rege a lei humana, mas não a lei cósmica, pois esta é regida por todos os planetas juntos. As leis da sociedade, entretanto, são uma tentativa de atingir a verdade por meio da sabedoria, duas características jupiterianas fundamentais.

Após satisfazer as necessidades pessoais impostas pelos planetas interiores, o homem busca expandir o seu conhecimento da vida. Ele pergunta "por quê?", não para extrair vantagens pessoais, mas porque algo maior o impele a querer tomar-se parte do grande plano. Ele faz à sua mente perguntas que o levam a ponderar a natureza da verdade e busca respostas mais completas que transcendam as visões parciais que obtinha através de Mercúrio. Por que as civilizações surgem e desaparecem? O que é o certo e o errado? Qual é a verdadeira religião? O que é a felicidade? Esse é o tipo de indagação que Júpiter propõe. E as respostas que dá não são pessoais, são universais. A sabedoria humana é tudo aquilo que podemos colher das pessoas que conhecemos, das obras que lemos, dos locais a que vamos, de tudo o que chegamos a compreender como parte da natureza.

Júpiter é muito maior que os outros planetas e, por isso, rege tudo o que é grandioso ou que possui grandes dimensões. As mansões imponentes, as gigantescas sequóias da Califórnia, o Grande Canyon, o deserto do Saara, as grandes fortunas, são todas manifestações da abundância de Júpiter. Diante de tão ampla perspectiva, libertamo-nos das coisas mundanas. Desprendemo-nos da trivialidade de pensamento e do apego às minúcias, para contemplarmos o abundante espírito da vida presente em toda parte. É graças a esse planeta que a oportunidade existe para todos. A natureza, em suas formas mais primitivas, é a pura expressão da expansividade abundante que caracteriza Júpiter. O planeta rege todos os animais selvagens de grande porte. A liberdade de espírito e a força vital existente neles são uma parte tão essencial do plano divino que basta aprisionar um garanhão selvagem para perceber a sua tristeza e compreender que todas as formas de vida foram concebidas para a

liberdade. A essência do otimismo, da esperança, do entusiasmo, da vitalidade e da generosidade baseia-se na liberdade de expressão. As regras e as disciplinas se fazem necessárias apenas quando existe ausência de amor. Portanto, a fartura do amor que a natureza manifesta como abundância nada mais é que o resultado de sua liberdade de doação. Se ela fosse confinada, seu espírito de felicidade, generosidade e alegria seria indevidamente sufocado, e a grandeza da natureza, que tanto espanto nos causa, desapareceria.

Existe uma espontaneidade nas vibrações jupiterianas que não permite que as coisas sejam retidas por muito tempo. Elas fluem como os grandes rios ou correm como os riachos e se multiplicam como os galhos das árvores. A prodigalidade da natureza é que dá ao homem a sabedoria, pois, quando nada mais há para ser aprendido nos livros, o homem se volta invariavelmente para a natureza, a fim de aprender com ela. E, ao estudar a verdade da natureza, a natureza da verdade se revela a ele.

Palavras-Chave

Abundância, excesso, grandeza, liberdade, natureza, animais selvagens de grande porte, verdade, sabedoria, lei humana, justiça, expansividade, generosidade, felicidade, alegria, desprendimento, viagens, paisagens, riqueza, sorte, fortuna, a mente superior, filosofia, religião, educação superior, esperança, otimismo, elevação de espírito, atitudes despreocupadas, civilizações antigas, metais preciosos, honrarias, iluminação. Rege o nono ano de todas as coisas.

Hora planetária: Seis horas

Dia da semana: Quinta-feira

Atravessa um signo em: Um ano

Regência: Sagitário

Saturno

Saturno é o planeta do tempo. Rege o signo de Capricórnio, que inicia o inverno. Durante essa estação, a terra forma uma camada ressecada com a qual se cobre para diminuir a velocidade de seus

processos interiores de desenvolvimento, a fim de poupar-se para o florescimento na nova estação. Sob essa aparente camada de inatividade, minerais e sais vitais começam a se formar e a agrupar-se lentamente para recriarem as substâncias que foram retiradas durante a colheita anterior. As árvores tornam-se quebradiças, pois a seiva vital (Câncer, que nutria as folhas no verão) se conserva protegida no interior dessa camada protetora.

Saturno governa tudo aquilo que protege e dá cobertura. Contrariamente à seiva, que é governada pela Lua (Câncer), a cortiça (ou camada protetora) é governada por Saturno (Capricórnio). O interior de uma casa é de domínio da Lua, a proteção exterior que ela representa é uma manifestação de Saturno. As mapas que usamos para nos protegermos dos elementos também refletem essa mesma qualidade. Tudo o que é seco e quebradiço, rugoso e forte, está sob o domínio de Saturno. Tudo o que precisa ser conservado por longa data e protegido tem ligação com Saturno. A casca da noz, os esquilos que estocam o alimento e os animais que hibernam são exemplos típicos. Tudo o que o homem precisa guardar para o futuro, as cadernetas de poupança, suas crenças mais importantes e os planos que só amadurecem a longo prazo fazem parte da condição saturnina. A sabedoria que possuímos, mas que precisa ser poupada para ser empregada no momento adequado, ou que o tempo virá a nos ensinar quando se fizer presente, é parte da luta pela preservação dos nossos valores lealmente importantes.

Os projetos que amadurecem com lentidão e que resultam de árdua dedicação são atribuídos a Saturno. A carapaça da tartaruga impede-a de deslocar-se com rapidez, mas atua como um escudo protetor que lhe permite chegar a viver centenas de anos! Saturno fortalece o nosso caráter, ensinando-nos o valor da paciência e da perseverança. Nada de real valor poderia existir sem Saturno. Ele reúne todas as partes significativas que dão forma ao todo. Ajuda a estratificar as idéias até que elas se cristalizem a ponto de adquirirem estabilidade.

Na mitologia, esse planeta era associado com a agricultura, com a ceifa, com a ordem social, com o estabelecimento das civilizações, enfim com tudo o que provém do esforço e amadurece graças à dedicação. Como divindade, Saturno era o regente da Era Áurea de

Inocência em Roma, na qual a ordem e a organização preservavam a estrutura da cultura da sociedade.

A mais poderosa função de Saturno consiste em limitar, por meio da forma, o que não deve ultrapassar determinados limites. Sem a forma, o mundo continuaria no caos. Por meio das estruturas solidificadas que existem, o homem pode conceber uma realidade com a qual possa lidar. As regras que originam um direcionamento fazem parte do domínio de Saturno. Responsabilidades, pesos e cargas por meio das quais o homem adquire um sentido de valor pessoal fazem parte dos limites impostos por Saturno às concessões que temos de fazer para viver em sociedade. Em essência, ele é o superego, que, por meio da austeridade, indica ao homem o que lhe assegura a colheita e o que o desvia de sua meta.

Espiritualmente, Saturno rege o sendeiro das iniciações por meio das quais o homem alcança sua personalidade superior. Ele faz com que o homem procure aderir a disciplinas específicas que fortalecem o seu caráter e solidificam a estrutura de seu ser. É por meio das posições de Saturno que adquirimos uma noção de perspectiva e que aprendemos a lidar com o Carma (o resultado das ações passadas), adquirindo controle sobre nós mesmos.

A presença de Saturno por vezes se faz sentir sob a forma de constrição; as baniras que ela interpõe entre o homem e seus objetivos desenvolvem nele a determinação, fortalecendo-lhe a fé e aprimorando a sua visão conceitual do significado das coisas. Saturno é o professor. Representa os blocos de rocha bruta que o homem pode lapidar para pavimentar o caminho da sua evolução.

Os vínculos que unem as coisas encontram-se sob a regência de Saturno; laços familiares, a ligação com os ancestrais, o casamento, as amizades, as articulações que mantêm a coesão dos objetos, cordas, adesivos, barbantes, cabos, carteias ou conexões de qualquer tipo. Ele é também a continuidade linear do tempo observada nos relógios, nas tabelas e nos calendários. Saturno retém tudo o que precisa ser retido. Protege o que precisa ser protegido e conserva o que precisa ser conservado.

Idéias, conceitos e sistemas filosóficos que são transmitidos de geração em geração e que se desenvolvem com o tempo revelam a sabedoria inerente ao domínio de Saturno. Tudo o que é

cuidadosamente concebido e planejado, e que é modesto e temperado, levando em consideração a realidade e visando atingir uma meta, é governado por Saturno. O planeta fala de um realismo que se opõe aos sonhos, da verdade em contraposição aos mitos e ideais, e de tudo o que pode ser alcançado mediante o esforço sincero.

Mais do que qualquer outro planeta, Saturno ensina o homem a descobrir o seu verdadeiro valor. Num sentido mundano concede-lhe dignidade e prestígio. Em termos filosóficos, ensina-o a encontrar significado na vida. Seu verdadeiro valor geralmente não é reconhecido antes de se passarem muitos séculos. Os grandes livros escritos há centenas ou milhares de anos só agora começam a ser parcialmente apreciados em toda a sabedoria que contém. A cultura preservada das civilizações do passado nos fornece os alicerces sobre os quais podemos edificar o presente e o futuro. A sabedoria, a inteligência e a capacidade de previsão de Saturno avançam muitos séculos no futuro. As lições de Saturno nos ensinam, portanto, a dedicarmos nossa vida a valores que a transcendam.

Palavras-Chave

Perseverança, dedicação, sabedoria, tempo, idade, dignidade, sobriedade, plenitude, capacidade de conservar, praticabilidade, totalidade, virtude, controle, perspectiva, visão, firmeza de convicção, compreensão das tradições, capacidade de edificar com base na ancestralidade ou de utilizar a sabedoria extraída da história, continuidade, direcionamento, propósito, respeito, compreensão das limitações, exequibilidade, confiabilidade, disciplina, constância, devoção, suporte, proteção. Rege o décimo ano de todas as coisas; os motivos sólidos e a preservação da cultura.

Hora planetária: Quatro horas

Dia da semana: Sábado

Atravessa um signo em: Dois anos e meio

Regência: Capricórnio

Urano

Urano é o planeta da transformação. Rege o signo de Aquário, bem no meio do inverno do hemisfério norte, que é a época em que

a natureza começa a se preparar para o futuro, desprendendo-se do passado. É nessa época que a Terra se encontra mais afastada do Sol e, por isso, sofre uma alteração em sua carga elétrica, a fim de que os átomos, as moléculas, os minerais, os sais e outros elementos possam se reorganizar para o começo da nova estação.

Se Saturno simbolizava os laços que unem as coisas, preservando o que precisa ser preservado, Urano simboliza o desprendimento de tudo o que não é mais útil. É o planeta que rege a dispersão da energia e o intercâmbio entre ela e a matéria. Devido ao nível tapete de inverno saturnino, a maior parte dessas trocas não é visível. Urano simboliza a turbulência no interior do silêncio, as alterações no interior da estrutura e o redirecionamento das formas. E, a partir dessas mudanças, ocorre a ruptura com as formas tradicionais, para se abrir caminho ao novo.

Urano atua no sentido de quebrar os padrões estabelecidos, dispersar o que tem se mantido excessivamente coeso e dissipar tudo o que não é mais útil. É o planeta que pressagia o progresso futuro e dá ao homem vislumbres do que não é aceito agora, mas que um dia fará parte da ordem estabelecida. Ao olhar para tudo o que se encontra rigidamente estruturado no mundo, Urano pergunta "Por quê?" e, a partir das respostas, tenta descobrir caminhos inovadores e inventivos que se traduzem em melhorias para a raça humana.

A eletricidade, a televisão e as ondas de rádio, o radar e o sonar, os aparatos tecnológicos e as invenções, bem como tudo o que é científico ou mesmo ligado à ficção científica, estão sob a regência de Urano. Julio Verne, autor de *Vinte Mil Léguas Submarinas*, foi influenciado pela energia de Urano.

A preocupação humana com o semelhante é uma concepção uraniana. O fato de fazer as coisas não só para si, mas também para o avanço e o progresso da própria raça, simboliza o inverno, que se sacrifica em prol das sementes vindouras da primavera.

Até Saturno, o homem lutava por construir sua vida, edificar fundações e compreender o seu propósito. Até então, ele vivia no mundo de forma autocentrada. Urano, entretanto, traz ao homem uma consciência diferente, pois mostra que ele é um produto de forças universais. O homem compreende então que não controla seu mundo, que é uma parte impessoal da natureza que recebe e

manifesta idéias originadas a partir do fluxo cósmico criativo. Da mesma forma que as árvores crescem mais durante a estação chuvosa e menos quando o tempo está seco, ele também faz parte do plano da natureza. Sua vontade é parte da vontade Divina. Suas idéias são parte da idéia Divina. Suas inspirações são parte das inspirações da natureza.

A estação do inverno significa "rendição", pois a terra descansa e se transforma, preparando-se para a atividade futura. Urano simboliza a submissão ou rendição da vontade pessoal à energia cósmica superior. O planejamento é substituído pela espontaneidade da natureza. A continuidade é substituída pelo sempiterno agora, que jamais é o mesmo de alguns instantes atrás.

Urano realça o intelecto, estimula o interesse, aumenta a consciência e nos atrai para todas as coisas que são novas e diferentes. A atividade mental desse planeta nos inspira inúmeras questões, e crescemos a partir delas. É através dele que o homem se conscientiza de que o mundo contém diferenças. Ele começa a compreender e a apreciar essas diferenças, em vez de buscar a igualdade. Dessa forma, ele abre sua mente a idéias e filosofias novas, e a um novo desenvolvimento. A natureza possui regras (Saturno), mas também as quebra (Urano) para traçar novos rumos. As regras da natureza são a expressão do que é comum, ou seja, do que já é esperado devido à freqüente repetição. Urano representa as coisas passíveis de acontecer no terreno das "ocorrências casuais". Entretanto, o próprio conceito de "casualidade" é uma lei da natureza

O Livro Guinness dos Recordes e o *Acredite se Quiser* de Ripley descrevem ocorrências casuais na natureza que demonstram a singularidade uraniana. A ciência, que tanta desvendar e categorizar a natureza, é um produto de Urano. "Descobrir" significa encontrar algo que é único e de algum modo diferente do que já é conhecido. Mas, para descobrir a singularidade em si mesmo e no ambiente em que vive, o homem precisa ser livre.

Urano liberta o intelecto dos incômodos e pesados grilhões da tradição. Ele nos auxilia a conceber caminhos novos e originais que levam a humanidade a descobrir tudo o que é desconhecido.

Palavras-Chave

Iluminação, individualidade, excentricidade, descoberta,

pesquisa, originalidade, singularidade, consciência; realça o intelecto, rompe as tradições, abre a mente; liberdade, desenvolvimento intelectual, a vontade da natureza, o ser impessoal, desprendimento, avanço, progresso, altruísmo, ciência, ficção científica, compreensão, futurismo, inteligência; rege o décimo primeiro ano de todas as coisas; mudança, transformação, eletricidade, exploração, humanitarismo, defesa dos oprimidos.

Hora planetária: Ainda não estabelecida

Dia da semana: Quarta-feira

Atravessa um signo em: Sete anos

Regência: Aquário

Netuno

Netuno é o planeta dos fluidos. Rege o signo de Peixes, em que o ano se dissolve e se sacrifica em prol da nova estação, no hemisfério norte. A neve do inverno se derrete. A terra se torna macia e a natureza revela sua generosidade transmutando a frieza em calor primaveril.

Netuno rege tudo o que é solto. Impressões vagas que não podem ser claramente definidas em palavras, as correntes líquidas de pensamento que despertam o romantismo, os sonhos que liberam o inconsciente, a imaginação fantasiosa, as sensações intuitivas do homem com relação ao seu ambiente são todas características de Netuno.

Por ser a oitava superior de Vênus, Netuno expande a natureza do amor, confortando e suavizando as relações do homem com o meio ambiente. Netuno dissolve o desejo de luta no homem e o substitui por uma compreensão inconsciente de sua posição no universo. Graças a isso, o homem consegue desfrutar de uma sensação de unidade com relação ao ambiente e, em vez de interpretar mal os caminhos da natureza, aprende a fundir-se e a fluir com ela, o que o leva a desenvolver a compaixão pelo mundo em que vive.

O período do impressionismo na música e nas artes é característico de Netuno, o planeta ligado a tudo o que se aproxima da parte abstrata da natureza e que não é discernido com facilidade, mas que,

nem por isso, deixa de estar presente. Nuanças sutis, pistas vagas, mistérios intrigantes e atrações impalpáveis que nos apresentam questões de difícil solução pertencem à esfera de Netuno.

Muitas coisas provêm do estado líquido e originam-se, portanto, de Netuno. Vidros, espelhos (que criam ilusões), plásticos, tintas, óleos, filmes (que precisam ser revelados em meio líquido), e tudo o que é liso e que flui pertence ao reino de Netuno. Lágrimas, tristeza, sentimentos profundos, intuição e a comunicação não verbal que flui entre as pessoas são manifestações de Netuno.

O planeta rege a parte sutil do inconsciente, os pensamentos que se encontram pouco abaixo do umbral da consciência, mas que ocasionalmente emergem na consciência como a crista de uma onda. As preferências individuais na escolha dos alimentos, cores, texturas, provêm desse nível do inconsciente. A publicidade subliminar é voltada para a percepção netuniana.

Os estados meditativos que embalam a mente e induzem o corpo ao relaxamento, a hipnose, as crenças insólitas, as dúvidas, a confusão, as decepções, a perda da memória e o esquecimento de palavras e idéias são parte da ação afrouxadoura de Netuno, dissolvendo o passado. Nos estados mais elevados de consciência, o homem compreende que "a coisa mais suave no universo supera a coisa mais dura do universo".*

Netuno simboliza inquestionavelmente a suavidade no universo. Ele é a natureza transbordante que continuamente derrama sobre o homem a essência pura do amor Divino. Quando alguém se torna capaz de atingir essa "essência", conscientemente afrouxa suas defesas por perceber que muitas das coisas com as quais sua mente tem estado lutando são apenas ilusões criadas em seu inconsciente sutil. Netuno nos dá a oportunidade de transcendermos essas ilusões por meio da inspiração criativa; e isso de forma artística, musical ou estética, uma vez que ele convida o homem a abrir o seu coração à música superior que vem da sua Alma. Netuno é o planeta da profundidade. Grande parte do conhecimento místico advém do rompimento de ilusões e conceitos falsos da realidade que a humanidade

* *Tao Te King*, Lao Tse, induzido por Gia-Fu Feng e Jane English para o inglês, publicado pela Random House, Nova York, 1972 (Quarenta e Três).

aceitou. Os grandes mistérios da vida encontram-se muito mais ocultos na realidade sutil de Netuno do que na realidade grosseira com a qual o homem lida nos planos mundanos. Entretanto, devido ao efeito fluidico do planeta, a compreensão inconsciente adquirida por meio da intuição e da impressão, com grande freqüência se infiltra nos níveis conscientes quando menos estamos atentos. O ato de fazer amor freqüentemente nos coloca em contato com a sutil melodia netuniana.

Nos nativos de signos regidos por esse planeta encontramos gentileza, bondade e uma natureza dada e compassiva. Eles experimentam uma sensação de unidade com o universo em que vivem. Sentem como Netuno constantemente doa de maneira impessoal e derrama as águas do amor Divino sobre os que delas necessitam. A cerimônia sagrada do batismo é um ato simbólico que representa a bênção de Netuno. O próprio Cristo foi um símbolo do amor netuniano ao doar-se inteiramente na Era de Peixes.

Essa natureza generosa jamais pede nada em troca. O "Jainismo" praticado por Mahatma Gandhi diz que tudo o que podemos fazer (quer o saibamos ou não) é dar. E quanto mais nos prontificamos a dar, mais somos supridos pelo manancial infinito. Netuno beira o infinito da compreensão humana. Diferentemente das fronteiras e limitações saturninas e das transformações febris de Urano, Netuno expande a consciência humana de maneira suave, para que, a partir da solidão interior que todos nós sentimos, possamos ter a oportunidade de nos fundirmos com tudo e com todos. Quando conseguimos fazer isso, tocamos a essência das verdades netunianas.

Netuno não é encarado como um planeta de sabedoria, mas todos os planetas exteriores são dotados de uma certa essência de sabedoria, cada qual à sua maneira. A sabedoria de Netuno consiste em capacitar o homem a canalizar o fluxo da sabedoria infinita que sempre existiu e sempre existirá. Sem nenhum esforço, ela torna possível conhecer o que deve ser conhecido e esquecer o que é desnecessário lembrar. Netuno é a mente da natureza em sua oitava mais elevada.

Palavras-Chave

Dissolução, suavização, sacrifício, compaixão, gentileza, fluídos, líquidos, drogas, ilusões, confusão, o inconsciente sutil,

sonhos, meditação, hipnose, afrouxamento, essência pura, fluência, arte, criatividade, inspiração, visões, idealismo, imaginação. Rege tudo o que é desprovido de formas; sutileza, impressões, fantasia, mistério, intriga, psiquismo, intuição, generosidade, fusão, a Consciência Crística. Rege o décimo segundo ano de todas as coisas; amor Divino.

Hora planetária: Não estabelecida

Dia da semana: Sexta-feira

Atravessa um signo em: Catorze anos

Regência: Peixes

Plutão

Plutão foi um dos últimos planetas a serem descobertos. É co-regente juntamente com Marte, do signo de Escorpião. Simboliza o final da colheita e do período fértil do ano no hemisfério norte.

Plutão representa o desconhecido, tudo o que está oculto à vista, os mistérios mais profundos da vida, o próprio come da energia vital que atua no impulso inconsciente universal para a reprodução da espécie. Tudo o que vem da tara é regido por Plutão. Diamantes e metais preciosos que são extraídos do subsolo, e todas as formas de riqueza que a terra produz, encontram-se sob o domínio de Plutão. Netuno rege o inconsciente sutil, Plutão rege o inconsciente grosseiro que se encontra na própria raiz da alma humana. É o planeta que causa a sublevação, trazendo à superfície tudo o que precisa ser eliminado para o processo de regeneração. É, pois, com grande frequência, uma força destrutiva. Pode simbolizar a sombra na vida humana ou o lado obscuro que aprecia tanto a destruição quanto o lado luminoso aprecia a criação. Não se pode conhecer a luz sem as trevas. Se é bom, um homem também é mau. Se é construtivo, também é capaz de bloquear a construtividade. Se é uma bênção, é também uma maldição. Esses são apenas os níveis yin e yang que se equilibram para que a natureza superior do homem possa vir à tona.

A sabedoria oculta que Plutão traz à superfície capacita-nos a sermos fumes e decisivos nas conclusões a que chegamos, sabendo

que o nosso conhecimento é correto. Plutão é também o planeta do poder. Uma pessoa adquire poder ou controle sobre si quando pára de oscilar diante de decisões que já foram tomadas e se afirma em todos os níveis. A capacidade de transformar nossa própria essência e de alterar completamente o nosso estilo de vida provém de Plutão.

O fato inegável de que o homem é um ser mortal é uma verdade plutoniana. Aprendemos a descartar capítulos passados de nossa vida, para nunca mais regressarmos a eles, pois a energia de Plutão nos prepara para novas experiências. A colação de grau, mudanças de residência, o fim de uma relação de amizade ou de um casamento, a venda de um bem antigo são todos exemplos de manifestações em que Plutão fecha as portas atrás de nós, a fim de que possamos nos regenerar e alterar o rumo de nossa vida. Por compartilhar com Marte a regência de Escorpião, Plutão rege também o impulso sexual inconsciente. Mas se Marte indica como uma pessoa manifesta a sua sexualidade, Plutão reconhece esta última como uma força universal da natureza. Emanando energia a partir das entranhas invisíveis da terra (a divisão entre os estados mentais de consciência e inconsciência), Plutão é o propulsor primal da humanidade. De modo totalmente distinto dos outros planetas que exercem sua força sobre a Terra, a força plutoniana atinge as entranhas da terra. A órbita de Plutão é a última fronteira de nosso sistema solar e contém toda a vida encontrada no interior de todos os planetas do nosso sistema solar. É impossível transformar ou transcender a natureza dessas energias sem enfrentar Plutão, mitologicamente denominado "Deus do mundo subterrâneo".

Plutão governa os crimes, a violação dos padrões morais, a revolução de estruturas do passado, a natureza inferior do homem, a subversão, a luxúria, o desarraigamento, os vulcões, os terremotos, os gêiseres, as catástrofes naturais, os policiais, as guerras, o poder atômico, e a destruição sob todas as suas formas. Também influencia os movimentos de massa que criam mudanças arrebatadoras na evolução humana. Os movimentos politicamente destrutivos que se valem do uso da força, da violência e da alienação mental são de natureza plutoniana.

Todas essas características de Plutão, entretanto, são apenas uma das facetas do seu poder. A destrutividade, os desfechos e todas

as formas de sublevação podem apresentar características bastante positivas. A ciência médica, que tenta acabar com as doenças, é regida por Plutão. A destruição de estruturas degeneradas para a edificação de outras é uma das manifestações positivas dessa energia. É perscrutando as entranhas da terra em busca do mais negro dos minérios (carvão) que encontramos os diamantes!

Para compreendermos a verdadeira natureza de Plutão, precisamos perceber que as coisas raramente são o que aparentam ser. A luz só se faz necessária onde existem trevas. Plutão é um planeta onde ambas se encontram. Fósseis, escavações, toda a ciência arqueológica, a descoberta de relíquias antigas, a decifração de hieróglifos e a descoberta de todos os grandes mistérios pertencem ao domínio de Plutão. As forças das trevas, quer baseadas nas superstições ou na realidade, dependem em grande parte das crenças plutonianas do inconsciente.

Naufrágios em alto-mar, o Triângulo das Bermudas, o continente perdido da Atlântida, a civilização lemuriana e os segredos no interior das pirâmides do Egito encontram-se sob a regência de Plutão.

O que quer que esteja oculto à vista, seja em recintos fechados como minas, cavernas, adegas, armários, seja nos recônditos da consciência onde se ocultam facetas desconhecidas da vida, está sempre ligado a Plutão. É ele quem atua trazendo à tona o que está oculto para que possamos compreendê-lo e transformá-lo. Somente quando explora o que não conhece, o homem é capaz de descobrir novas coisas e idéias através das quais possa se regenerar.

Palavras-Chave

Inconsciente, oculto, segredos, o desconhecido, desfechos, destrutividade, sublevação, evolução, arqueologia, riquezas minerais da terra, profundidade, poder, o lado escuro da vida, transformações, pesquisa, medicina, grande sabedoria, profundidade de visão. Rege o oitavo ano de todas as coisas; fósseis, escavações, hieróglifos, códigos, lembranças inconscientes, a massa, sexo, morte e regeneração, renascimento, reencontro do que foi perdido.

Hora planetária: Não estabelecida

Dia da semana: Não estabelecido

Atravessa um signo em: Vinte anos

Co-Regência: Escorpião

As Oitavas Planetárias

Cada um dos planetas interiores (ou planetas pessoais) se relaciona com um planeta exterior, cuja vibração impessoal amplifica a sua própria e faz sobressair as qualidades mais refinadas dos primeiros.

PLANETA INTERIOR	MERCÚRIO	VÊNUS	MARTE
Idealizado nas qualidades do			
PLANETA EXTERIOR	URANO	NETUNO	PLUTÃO

Mercúrio rege o intelecto. Urano é o planeta responsável pelo gênio, realçando e estimulando os processos mentais, que levam à descoberta, à originalidade e à singularidade. Vênus rege o amor pessoal. Netuno é o planeta do amor Divino, que acrescenta maior influência cósmica ao instinto amoroso. Marte é o planeta da atividade e da expressão exterior do impulso sexual. Plutão simboliza a energia necessária à regeneração ou reprodução da espécie.

O Sol e a Lua ocupam a posição de luminares. Júpiter e Saturno atuam como energias que se contrabalançam, gerando sabedoria, compreensão e propósito. Eles simbolizam a obtenção da centralização por meio da alternância da expansão e da contração, da liberdade e do confinamento, do movimento e da restrição, da precipitação e da demora, da revelação e do ocultamento, da espontaneidade e da previsão, da riqueza e da pobreza, em suma, do yin e do yang da criação em todos os níveis.

Observamos, portanto, que cada planeta possui um propósito específico que de certo modo ajuda a explicar os outros. Quando compreendemos a natureza de cada planeta, percebemos o papel fundamental e o propósito da existência do homem, no âmbito de forças que atuam constantemente sobre ele.

O Ciclo Místico dos Signos

Os doze signos do zodíaco, de Áries a Peixes, são a expressão de todas as energias planetárias encontradas no homem. Cada signo possui qualidades e propriedades específicas que o harmonizam com o plano da natureza; e a ordem em que eles se sucedem não é acidental, revelando antes uma seqüência de desenvolvimento filosófico⁷ que principia com uma concepção primitiva da realidade e termina com a compreensão Divina da natureza cósmica do homem.

Como vimos, os signos de Áries, Touro e Gêmeos são respectivamente regidos por Marte, Vênus e Mercúrio. A ordem de regência em que estes três planetas aparecem no zodíaco natural corresponde à sua ordem de aproximação do Sol. O Sol é a "luz" que origina a vida. Na primavera ocorre o nascimento físico em Câncer, sob a regência da Lua. Juntos, esses quatro signos simbolizam a primeira parte da experiência humana — *sua criação*.

Os três signos de Leão, Virgem e Libra, respectivamente regidos pelo Sol, por Mercúrio e por Vênus, revelam um quadro diferente, pois os planetas regentes se sucedem conforme a ordem de afastamento em relação ao Sol. Esses signos representam o uso que o homem faz com o que lhe é dado. Os resultados se manifestam no signo de Escorpião, em que o homem interpreta as dádivas em termos

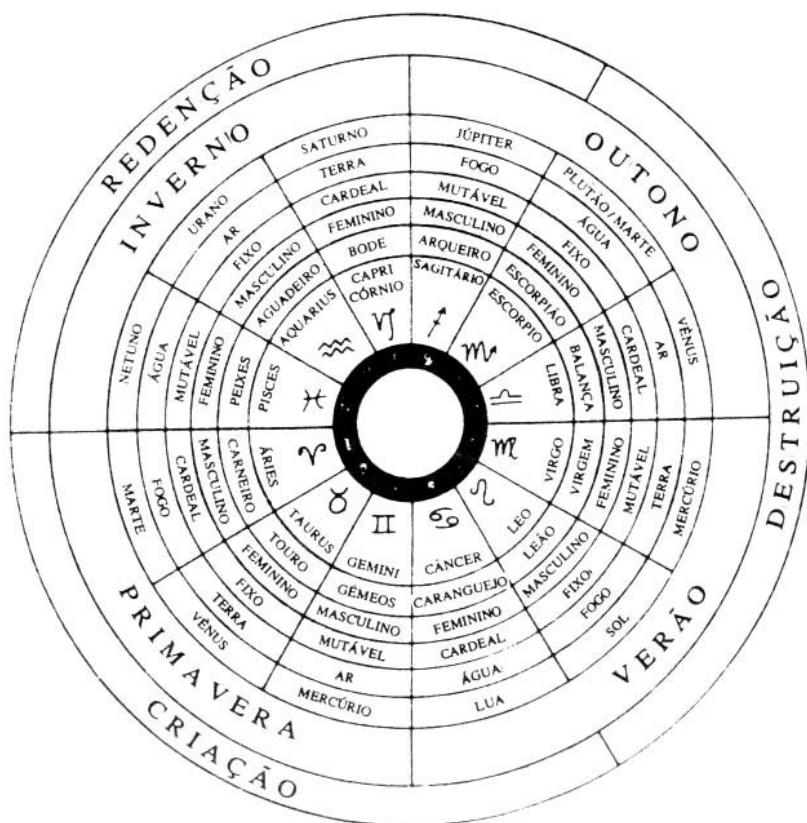
de sexo e da turbulência última provocada pelos desejos que compõem a sua natureza. Os quatro signos desse ciclo representam, portanto, a segunda parte da experiência do homem – *sua destruição*.

Nos três signos de Sagitário, Capricórnio e Aquário, respectivamente regidos por Júpiter, Saturno e Urano, observamos um afastamento progressivo ainda maior em relação ao Sol. Através desses signos, o homem alcança a compreensão cósmica superior de sua posição no universo, que culmina no último signo do zodíaco, Peixes, onde ele começa a compreender a natureza do amor Divino. Esses quatro signos simbolizam a terceira parte da experiência humana — *sua redenção e a percepção do seu ser cósmico*.

Os três primeiros signos se sintetizam em Câncer sob a regência da Lua e simbolizam o *nascimento do corpo*. Os três signos seguintes, que se resumem em Escorpião sob a regência de Marte e Plutão, simbolizam o *uso do corpo*. Os três signos finais, que conduzem a

SIGNO ZODIACAL	PLANETA PROPÓSITO REGENTE		CICLO
ÁRIES TOURO GÊMEOS CÂNCER	Marte Vênus Mercúrio LUA	Semente Ovo Mitose Nascimento	1 NASCIMENTO CRIAÇÃO
LEÃO VIRGEM LIBRA ESCORPIÃO	Sol Mercúrio Vênus PLUTÃO	Livre-arbítrio Ordem Equilíbrio Descontentamento Sublevação	2 USO DESTRUIÇÃO
SAGITÁRIO CAPRICÓRNIO AQUÁRIO PEIXES	Júpiter Saturno Urano NETUNO	Verdade Redenção Altruísmo Amor Divino	3 ENTREGA REDENÇÃO

Os Signos do Zodíaco



Peixes sob a regência de Netuno, simbolizam a *remissão do corpo*, Percebemos, portanto, que os doze signos do zodíaco funcionam juntos como um símbolo do plano total da existência. Não é por coincidência que cada um dos ciclos termina sob a regência de um planeta feminino mental, pois os três estágios da existência humana só se realizam plenamente no homem quando ele reconhece sua receptividade ao universo em que vive.

Os três ciclos do homem – sua criação, sua destruição e sua redenção – culminam nos signos de Câncer, Escorpião e Peixes, todos pertencentes ao elemento água. Se desejarmos nos aprofundar em nossa análise, podemos considerar o fato de que esses três signos representam respectivamente os tipos cardeal (Câncer), Fixo (Escorpião), e Mutável (Peixes) de comportamento. A criação é, portanto, uma manifestação Água Cardeal; a destruição é uma manifestação Água Fixa e a redenção é uma manifestação Água Mutável.

Um dos mais profundos mistérios da vida consiste em saber *quando deixar a água fluir* (cardealidade), *quando detê-la* (fixação) e *quando alterar o seu curso* (mutabilidade). A água simboliza a emoção. Quando permitimos que ela flua, as coisas principiam; quando a detemos, as coisas terminam; quando o seu curso é alterado, o homem compreende o maior de todos os mistérios – a essência do próprio *controle!*

O fato de os três ciclos terminarem em signos da Água revela um outro propósito oculto do plano da vida. A natureza necessita da coesão da água para ligar as coisas (Câncer), da turbulência da água para desintegrá-las (Escorpião), e de sua suave cristalinidade (Peixes) para purificar. Apenas quando as emoções humanas (Câncer) são transmutadas por meio de Escorpião, o homem consegue entrar em contato com as emoções mais elevadas (Peixes) que se encontram na faixa de sintonia do amor cósmico. Essa percepção nos ajuda a compreendermos o que Jesus quis dizer ao pronunciar "Lançarei filho contra o pai, mãe contra filha, e agitarei as águas turvas, e só então conhecereis a paz." Ele estava na verdade desafiando as emoções familiares (Câncer) para agitar as distorções sedimentadas (Escorpião), a fim de que as pessoas pudessem enxergar um fluxo mais límpido de consciência (Peixes) no qual se banharem! Em tempos mais recentes, o cantor Donovan, na canção "De essência à essência", descreveu misticamente essa mesma trindade da água por meio das palavras "Primeiro há um rio (Câncer), depois não há (Escorpião), e então volta a haver (Peixes)!"

Os Decanatos

Uma das mais fascinantes áreas da astrologia consiste na subdivisão dos signos zodiacais em decanatos. Cada signo de trinta graus contém três decanatos de dez graus. Essas subdivisões realçam com precisão o significado pleno de cada signo.

O primeiro decanato de qualquer signo está sempre sob a regência do planeta que rege o signo como um todo. Os dez primeiros graus de Áries encontram-se sob a regência de Marte, enquanto os primeiros dez graus de Touro estão sob a regência de Vênus. O segundo decanato de um signo é regido pelo planeta que rege o próximo signo pertencente ao mesmo elemento. Portanto, para encontrarmos o regente do segundo decanato de Áries, precisamos primeiro nos lembrar de que Áries é um signo do fogo. O próximo signo do elemento fogo é Leão, cujo regente é o Sol. O segundo decanato de Áries é, portanto, *a parte* leonina de Áries e está sob a regência do Sol. O terceiro decanato de Áries, ou decanato final, é regido pelo planeta que rege o signo ígneo que vem depois de Leão, ou seja, Sagitário, cujo regente é Júpiter. O último decanato de Áries é, portanto, sua parte sagitariana, a qual é regida por Júpiter.

Se quisermos encontrar os regentes dos três decanatos de Touro, teremos de procurá-los nos três signos do elemento Terra. Assim, o

primeiro decanato corresponde à parte taurina de Touro, sob a regência de Vênus. O segundo decanato é regido por Mercúrio, por ser ele o regente de Virgem, ou seja, o próximo signo do elemento Terra. A regência do último decanato é a mesma do último signo da Terra, Capricórnio, cujo regente é Saturno. O primeiro decanato de qualquer signo é sempre regido pelo regente do próprio signo, ao passo que o segundo e o terceiro decanatos são sempre regidos pelos regentes dos signos do mesmo elemento em sua ordem correta de sucessão. Portanto, o primeiro decanato de Aquário (elemento Ar) não possui o regente do primeiro signo do Ar, que é Gêmeos, mas o do próprio signo de Aquário. A Gêmeos, o próximo signo do Ar, segue-se Libra, cujo regente governa o terceiro decanato de Aquário.

Torna-se evidente com isso que partes diferentes de um signo exibem características diferentes. Além de cada signo do zodíaco possuir o seu próprio planeta regente, os três decanatos em seu interior possuem um planeta pessoal que influencia as manifestações de cada um dos decanatos do signo. Devido a isso, uma pessoa nascida com Vênus em Peixes não viverá as emoções do amor (Vênus) da mesma força que alguém nascido com Vênus em Peixes mas num decanato diferente do mesmo signo. Se Vênus se encontrar no quinto grau de Peixes (o decanato de Netuno de um signo regido pelo próprio Netuno), o nativo será uma pessoa gentil, sensível e compassiva. Sendo Netuno a oitava superior de Vênus, esse amor se aproximará grandemente do amor monástico; o nativo se doará, sinceramente e em silêncio, sem nada pedir em troca. Consideremos, entretanto, Vênus aparecendo no vigésimo oitavo ou vigésimo nono grau de Peixes. Nesse terceiro decanato, Vênus continua sob a regência netuniana de Peixes, mas aparece na parte escorpiana do signo. Portanto, em nível pessoal, a emoção do amor (Vênus) será influenciada pelos co-regentes de Escorpião: Marte e Plutão. O intenso impulso sexual desses dois planetas altera as características da posição do planeta Vênus em Peixes. Consideremos também que planetas na cúspide (até três graus de proximidade da linha de mudança entre dois signos) também recebem certa influência do próximo signo. Nessa posição, Vênus encontra-se tão próximo de Áries que o nativo pode sofrer ainda uma certa influência de Marte, regente de Áries. Portanto, Vênus no quinto grau de Peixes possui um

sabor de Netuno-Netuno, ao *passo* que, no vigésimo oitavo ou no vigésimo nono grau, Vênus em Peixes possui uni sabor de Netuno, Plutão-Marte, Marte! Inquestionavelmente, essas duas pessoas agirão de forma bastante diferente quando as energias planetárias se manifestarem em sua vida e em suas experiências.

Os decanatos funcionam em dois níveis diferentes. Pode parecer paradoxal de início, mas eles simbolizam coisas diferentes. O primeiro decanato de qualquer signo é um tanto primitivo, subjetivo e ávido por experiências. A dupla regência é um acordo entre o planeta que rege o signo e o planeta que rege o decanato e produz um padrão energético harmonioso. No segundo decanato, entretanto, entram em cena um outro signo e seu planeta regente. Dessa forma, o nativo sofre a influência de duas forças. Sempre que duas forças se fazem sentir simultaneamente, encontramos o yin e o yang, a tomada de decisões, as crises e uma certa turbulência. A vida do nativo do segundo decanato de qualquer signo é bem mais agitada do que a dos nativos do primeiro decanato. No terceiro decanato ocorre um fato singular. Por compartilhar do mesmo regente de signo, o nativo do terceiro decanato possui algumas características em comum com os nativos do primeiro decanato, mas, por outro lado, se preocupa com as finalidades objetivas do signo. Assim, o terceiro decanato é ao mesmo tempo subjetivo (primeiro decanato) e objetivo (terceiro decanato). O terceiro decanato possui a habilidade de tomar decisões claras e maduras; consegue perceber o âmbito das coisas sem ter de passar pelas arenas da experiência (o que é bastante comum no segundo decanato) e freqüentemente não se mostra disposto a cometer os mesmos "erros" que, para os nativos do segundo decanato, são a única maneira de aprender as lições da vida!

Podemos considerar os decanatos análogos aos três ciclos da experiência humana que se desenvolve através dos signos. O primeiro ciclo se encerrava em Câncer (a Lua) e simbolizava o nascimento. O segundo ciclo se fechava em Escorpião (Marte e Plutão) e simbolizava o uso. E o terceiro ciclo resultava em Peixes (Netuno) e simbolizava a remissão. Os decanatos funcionam do mesmo modo. As qualidades primitivas do primeiro decanato simbolizam a necessidade de experimentar que resulta no nascimento. As experiências críticas do segundo decanato simbolizam o uso. A sabedoria e a

maturidade do terceiro decanato provêm da remissão e da capacidade de render-se às forças universais.

Visualizemos três indivíduos com o Sol em Aquário, respectivamente a cinco, quinze e vinte e cinco graus. Aquário é o signo das idéias originais e, para o bom desenvolvimento da nossa argumentação, consideremos que os três sejam inventores. No decorrer do ano, o Sol, ao passar por Aquário, ativará primeiro o quinto grau de Aquário. Dez dias mais tarde, ele estará próximo do décimo quinto grau. Dez dias depois, terá atingido o vigésimo quinto grau do signo. O inventor que possui o Sol no quinto grau de Aquário será indiscutivelmente o primeiro dos três a ter uma idéia particular, mas, por nascer no primeiro decanato, a idéia pode ser prematura. Mais ou menos dez dias mais tarde, ao segundo inventor pode ocorrer a mesma idéia. Desta vez, entretanto, ela estará um pouco mais amadurecida e, através dos processos yin e yang que ocorrem no segundo decanato, o inventor estará apto a refletir sobre a sua viabilidade. Quando a idéia atingir o inventor com o Sol no terceiro decanato de Aquário, ele reconhecerá instantaneamente a essência do seu valor. Por saber inconscientemente que não é o primeiro a receber a idéia, ele não precisa tomar decisões apressadas quanto a ela. Ele pode avaliar o peso cósmico do seu valor real antes de agir. Vemos, assim, como o conceito de nascimento, uso e rendição à lei cósmica natural atua nos três decanatos de cada signo.

É importante também examinar as diferenças internas de forma que os decanatos apresentam nos signos iniciais e nos signos finais do zodíaco. Os signos de primavera possuem três decanatos que desenvolvem consecutivamente o seu elemento no decorrer do ano. Todos os signos posteriores do ano (especialmente os do inverno) terão três decanatos que manifestam a evolução progressiva do elemento do signo. No diagrama A, podemos observar que, nos signos da primavera, os decanatos acompanham a ordem de sucessão ao longo do ano.

Áries, Leão e Sagitário se sucedem na ordem direta. Touro, Virgem e Capricórnio também seguem a ordem natural, o mesmo ocorrendo com Gêmeos, Libra e Aquário. Portanto, em cada um dos três signos da primavera, transparece a progressão numa direção evolutiva. Em todos os casos, o terceiro decanato está sob a regência

mica de um planeta exterior. Há alguma relação entre o desenvolvimento de um signo pelos seus decanatos e o conceito de que um signo vai do

PRIMAVERA

ÁRIES			TOURO			GÊMEOS		
regido por Marte			regido por Vênus			regido por Mercúrio		
Primeiro Decanato	Segundo Decanato	Terceiro Decanato	Primeiro	Segundo		Primeiro	Segundo	
Áries	Leão	Sagitário	Touro	Virgem	Capricórnio	Gêmeos	Libra	Aquário
regido por Marte	regido por Sol	regido por Júpiter	regido por Vênus	regido por Mercúrio	regido por Saturno	regido por Mercúrio	regido por Vênus	regido por Urano

Diagrama A

INVERNO

CAPRICÓRNIO			AQUÁRIO			PEIXES		
regido por Saturno			regido por Urano			regido por Netuno		
Primeiro Terceiro	Segundo		Primeiro Segundo	Terceiro		Primeiro Terceiro	Segundo	
Capricórnio regido por Saturno	Touro regido por Vênus	Virgem regido por Mercúrio	Aquário regido por Urano	Gêmeos regido por Mercúrio	Libra regido por Vênus	Peixes regido por Netuno	Câncer regido pela Lua	Escorpião regido por Plutão/ Marte

Diagrama B

nascimento, a o grau, à plena maturidade, a 30 graus. O aparente paradoxo se manifesta quando consideramos os Últimos signos do zodíaco. O Diagrama B mostra os signos do inverno, seus decanatos e regentes.

Observe-se que todos os signos terminam sob a influência de um planeta pessoal no seu terceiro decanato. Portanto, a evolução progressiva dentro do mesmo signo não parece funcionar como funcionou nos signos da primavera (Áries, Touro e Gêmeos).

O que ocorre na verdade é que cada signo progride em direção ao regente do último decanato. Por isso, nos primeiros signos do zodíaco observamos que os estados mentais inferiores progridem em direção à atitudes mais universais dentro de um mesmo signo. Nos últimos signos do ano, entretanto, o terceiro decanato (que contém o ponto alto da sabedoria do signo) é sempre regido por um planeta pessoal. Isso nos leva a uma observação bastante interessante. Os primeiros signos do zodíaco começam com instintos primitivos ou pontos de vista pessoais inferiores. A lição desses signos é como chegar a estados superiores de consciência, cumprindo os objetivos do regente do último decanato. Nos últimos signos, a consciência objetiva é o ponto de partida, e o nativo precisa aprender a utilizar a matéria-prima bruta do signo em sua vida cotidiana, uma vez que o primeiro desses signos principia com uma inteligência universal, que deve progredir em direção à atividade mundana em seu último decanato.

O interessante é que a progressão dos decanatos regidos por um planeta interior para um planeta exterior só se dá de forma pura nos quatro primeiros signos do zodíaco (Áries, Touro, Gêmeos e Câncer), que representam o Ciclo do Nascimento. Nesses signos, lutamos por alcançar nossa personalidade superior. Nos signos intermediários (Leão, Virgem, Libra e Escorpião), o primeiro decanato sempre sofre a influência de um planeta interior. A regência de um planeta exterior universal ocorre no segundo decanato, mas retorna aos planetas interiores no último decanato. Escorpião (sob a regência de Plutão e de Marte) sofre a influência tanto de um planeta exterior como de um interior em seu primeiro decanato, mas, como Plutão simboliza a reviravolta volátil por meio da qual as emoções

inferiores se transformam, é apenas por meio da regência do segundo decanato (Peixes, regido por Netuno) que o fluxo superior da emoção universal começa a se manifestar. Assim, cada um desses quatro signos percebe a fonte de sua origem de maneira pessoal, alcança a compreensão universal no segundo decanato (através da luta) e volta a retomar o nível pessoal como meta no último decanato do signo. Diferentemente do Ciclo de Nascimento, em que um planeta exterior (que significa aquilo que já foi transmutado do nível pessoal para o nível cósmico) revela ao signo a matéria-prima (por intermédio do regente do primeiro decanato),* esse signos compreendem, por meio da experiência, que é possível atingir realidades superiores, mas é extremamente difícil para eles sentir o contato com elas como fonte natural da existência. Por isso, eles podem indicar o caminho a outros, e até enxergar a maior para das falhas da humanidade, mas não conseguem compreendê-las em si mesmos. Esse processo se manifesta como o Ciclo da Destruição (os quatro signos intermediários do zodíaco), em que o homem luta com o seu ego tentando corrigir os problemas da humanidade por meio de si mesmo em vez de se identificar com a fonte universal.

Nos quatro últimos signos (Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes) o Ciclo da Redenção se manifesta à medida que começamos a extrair elementos da fonte cósmica (a matéria-prima do signo, sob a regência de um planeta exterior no primeiro decanato) e aprendemos a solucionar os problemas cotidianos (a meta do planeta interior que rege o último decanato) mantendo-nos em contato com as verdades universais.

Ao interpretarmos o mapa, devemos levar em consideração o decanato em que cada planeta se encontra (como vimos por meio do nosso exemplo de Vênus em Peixes), bem como perceber de modo geral quais decanatos se manifestam mais acentuadamente e quais regências planetárias são freqüentes ou estão ausentes. Feito isso,

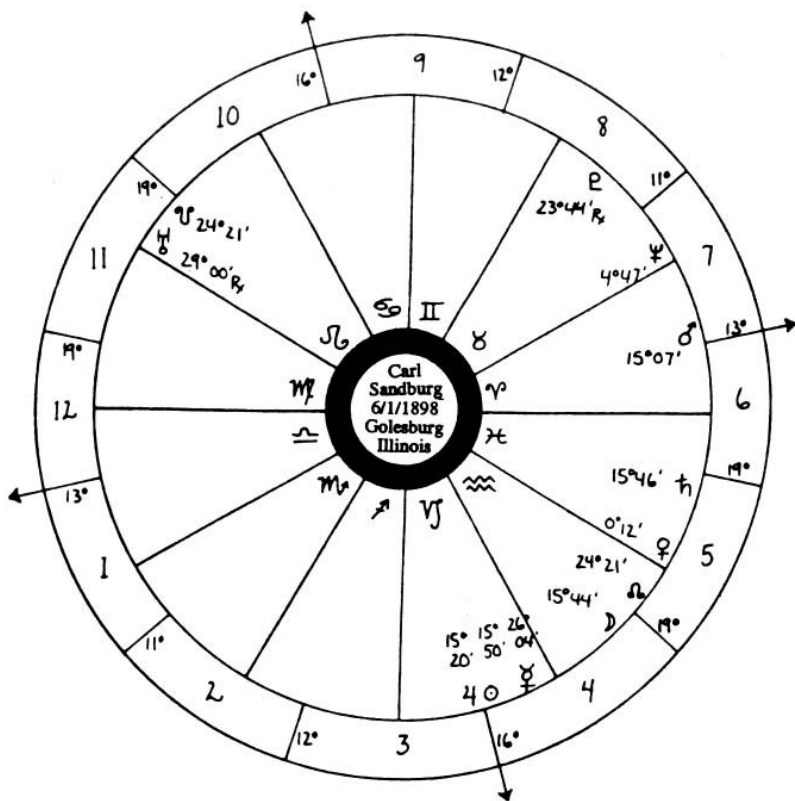
* Plutão (como co-regente do primeiro decano de Escorpião) significa a contínua transformação ou processo de mudança em si, e não a capacidade de aplicar o que já foi transmutado

No horóscopo de Carl Sandburg encontramos:

2 planetas no primeiro decanato

5 planetas no segundo decanato

3 planetas no terceiro decanato



Dados extraídos de "An Astrological Who's Who", de Marc Penfield. Arcane Books, York Harbor, Maine, 1972, p. 417.

CARL SANDBURG

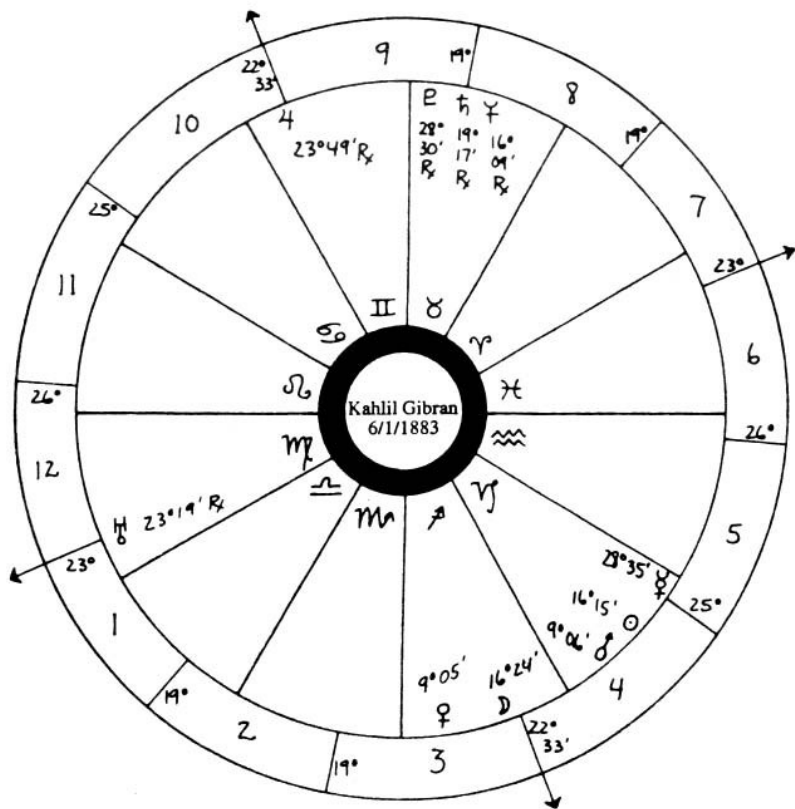
Regentes de Decanato	Regentes de Signo		Total de Regentes	
Sol	1	1	Sol	2
Lua	1	0	Lua	1
Mercúrio	2	0	Mercúrio	2
Vênus	3	2	Vênus	5
Marte	1	1	Marte	2
Júpiter	0	0	Júpiter	0
Saturno	1	3	Saturno	4
Urano	0	1	Urano	1
Netuno	1	2	Netuno	3
Plutão	0	0	Plutão	0

a natureza específica de qualquer decanato pode ser analisada em relação aos planetas do mapa e também em termos da evolução do próprio signo.

A predominância de planetas no segundo decanato revela grande preocupação com as qualidades yin e yang, com as comparações e com a dualidade da vida. O Sol em Capricórnio cai no segundo decanato de um signo do ciclo de redenção. Por isso, Carl Sandburg deve ter vivido a essência da luta por meio da qual a humanidade busca a sua redenção. Sua poesia e suas obras refletem a verdade e a beleza que o homem aspira a alcançar em meio ao conflito que freqüentemente atormenta sua alma. Ao contarmos o número de regentes de decanato e de signo, observamos uma predominância de Vênus e de Saturno, os dois planetas que simbolizam a preocupação com a cristalização da beleza estética e da profundidade interior.

No horóscopo de Kahlil Gibran, um grande homem de sabedoria e de palavras da história, encontramos:

- 2 planetas no primeiro decanato
- 4 planetas no segundo decanato
- 4 planetas no terceiro decanato



Dados obtidos de "An Astrological Who's Who", de Marc Penfield. Arcane Books, York Harbor, Maine, 1972, p. 185.

KAHLIL GIBRAN

Regentes de Decanato	Regentes de Signo		Total de Regentes	
Sol	0	0	Sol	0
Lua	0	0	Lua	0
Mercúrio	3	2	Mercúrio	5
Vênus	2	3	Vênus	5
Marte	1	0	Marte	1
Júpiter	1	2	Júpiter	3
Saturno	2	3	Saturno	5
Urano	1	0	Urano	1
Netuno	0	0	Netuno	0
Plutão	0	0	Plutão	0

Mercúrio, Vênus e Saturno são os três planetas que dão configuração ao resto do horóscopo. É interessante observar como a poesia de Gibran fala da juventude (Mercúrio), do amor (Vênus) e da idade (Saturno).

Os focos energéticos se encontram no segundo e terceiros decanatos, indicando uma preocupação com as oposições e os conflitos da vida, juntamente com uma compreensão cósmica do porquê de sua existência. É interessante notar que, tanto no mapa de Carl Sandburg como no de Kahlil Gibran, dois homens de grande conhecimento, com uma profunda compreensão da natureza, pouca ênfase é dada às chamadas qualidades primitivas dos primeiros decanatos.

Frank Lloyd Wright, o arquiteto, revela uma combinação diferente na regência de decanato:

4 planetas no primeiro decanato
 5 planetas no segundo decanato
 1 planeta no terceiro decanato

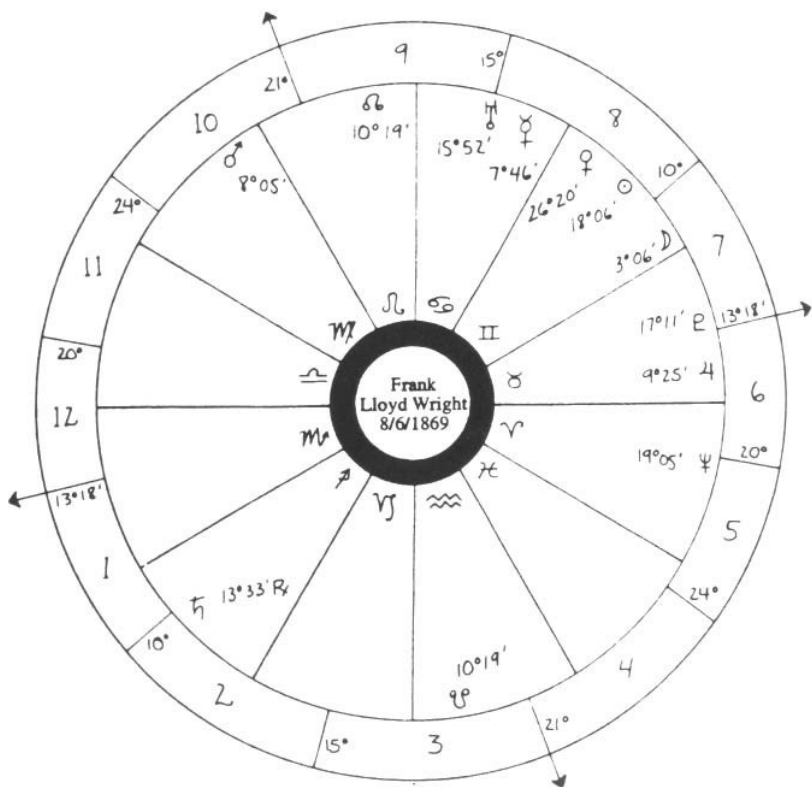
Enquanto Sandburg e Gibran foram grandes pensadores, Wright foi um homem de ação. Sua necessidade criativa, embora bela e única, se manifestava num nível mais primitivo. Ele projetava casas que

se harmonizavam com o meio ambiente, adaptando suas formas para que se harmonizassem com as formas da natureza. A maturidade cósmica que encontramos em Sandburg e Gibran (ênfase no segundo e no terceiro decanatos) é substituída em Wright por um ardor impulsivo marcado mais pelo instinto de pioneirismo do que pela musicalidade do poeta!

FRANK LLOYD WRIGHT

Regentes de Decanato	Regentes de Signo		Total de Regentes	
Sol	1	0	Sol	1
Lua	1	2	Lua	3
Mercúrio	3	4	Mercúrio	7
Vênus	2	2	Vênus	4
Marte	2	1	Marte	3
Júpiter	0	1	Júpiter	1
Saturno	0	0	Saturno	0
Urano	1	0	Urano	1
Netuno	0	0	Netuno	0
Plutão	1	0	Plutão	1

É interessante observar a intensa predominância de Mercúrio, com um total de sete regências. Aliás, não é despropositado esperar encontrar uma forte predominância de energia mercuriana, que influencia a percepção, a matemática e a compreensão das relações espaciais, no mapa de um arquiteto bem-sucedido. É bem interessante que ele seja de Gêmeos, signo regido por Mercúrio. Observemos, no entanto, a ausência de decanatos regidos por Saturno, uma qualidade que esperaríamos encontrar no mapa de um arquiteto. Frank Lloyd Wright era mais um idealizador de formas por compreender a relação entre elas e a beleza da natureza, do que um construtor propriamente dito (Saturno). Isso é claramente indicado pela influência definida de Mercúrio e de Vênus nos decanatos do seu mapa.



Dados extraídos de "An Astrological Who's Who" de Marc Penfield, Arcane Books, York Harbor, Maine, 1972, p. 498.

Para compreendermos em profundidade esses três mapas, podemos explorar a qualidade evolutiva dos signos solares em termos dos decanatos. O Sol de Carl Sandburg aparece no segundo decanato de Capricórnio, ou seja, a parte taurina (regida por Vênus) do signo. Os três decanatos de Capricórnio são: Capricórnio, Touro e Virgem, sob a respectiva regência de Saturno, Vênus e Mercúrio. Capricórnio apresenta no primeiro decanato o conceito de conservação (Saturno). No segundo decanato revela amor aquilo que é protegido e seguro (Vênus); no terceiro decanato manifesta-se a compreensão da ordem finita do universo (Mercúrio). Possuindo o Sol no segundo decanato, Sandburg deixa transparecer em suas obras uma profunda apreciação capricorniana pelas qualidades naturais da conservação. A ênfase no segundo decanato combina um forte desejo de preservar (Capricórnio) a beleza natural (Vênus) das estações passadas (Saturno). Kahlil Gibran também tem o Sol no segundo decanato de Capricórnio, e verificamos uma semelhança de pensamento entre eles. Ambos foram poetas (Vênus) que tentaram preservar (Capricórnio) a sabedoria (Saturno) das eras.

O Sol de Frank Lloyd Wright se encontra no segundo decanato de Gêmeos. Sob a regência de Vênus (a parte libriana de Gêmeos), observamos uma preocupação com a estética, mas Vênus atua em combinação com Mercúrio e não com Saturno. Portanto, Wright desenvolveu inovações arquitetônicas, mas seu nome não é lembrado da mesma forma que o de Sandburg ou o de Gibran. O signo de Gêmeos, em seus três decanatos, é regido por Mercúrio (Gêmeos), Vênus (Libra) e Urano (Aquário), o que denota uma evolução mental progressiva que vai da compreensão da dualidade ao entendimento da harmonia estética, culminando nas qualidades mentais superiores que podem por vezes se manifestar como gênio puro. O Sol de Wright simboliza a etapa intermediária dessa escala evolutiva que revela como a vida pode manifestar-se através da compreensão da harmonia estética.

Outra consideração interessante é o fato de os três homens possuírem o Sol no segundo decanato, o que significa que todos eles atravessaram crises, conheceram a dualidade e passaram por duros conflitos para poderem dar a sua contribuição ao mundo.

É importante aprender a usar os decanatos dessa maneira, bem

como aplicá-los a todos os planetas no mapa, a fim de poder obter uma perspectiva completa do cliente. No horóscopo, o potencial de desenvolvimento, de desdobramento e de evolução revela sempre um padrão cósmico e um propósito ligados ao estilo de vida da pessoa.

As Díades

A concepção da individualidade humana é bastante paradoxal. É verdade que não somos iguais a ninguém, mas, simultaneamente somos semelhantes a todas as outras pessoas. Ao olharmos para a natureza, vemos que todas as árvores, arbustos ou plantas exibem características singulares, mas têm muita coisa em comum. Todas possuem raízes, caules, galhos e folhas; todas dependem dos mesmos elementos para sobreviver, embora possam pertencer a espécies diferentes.

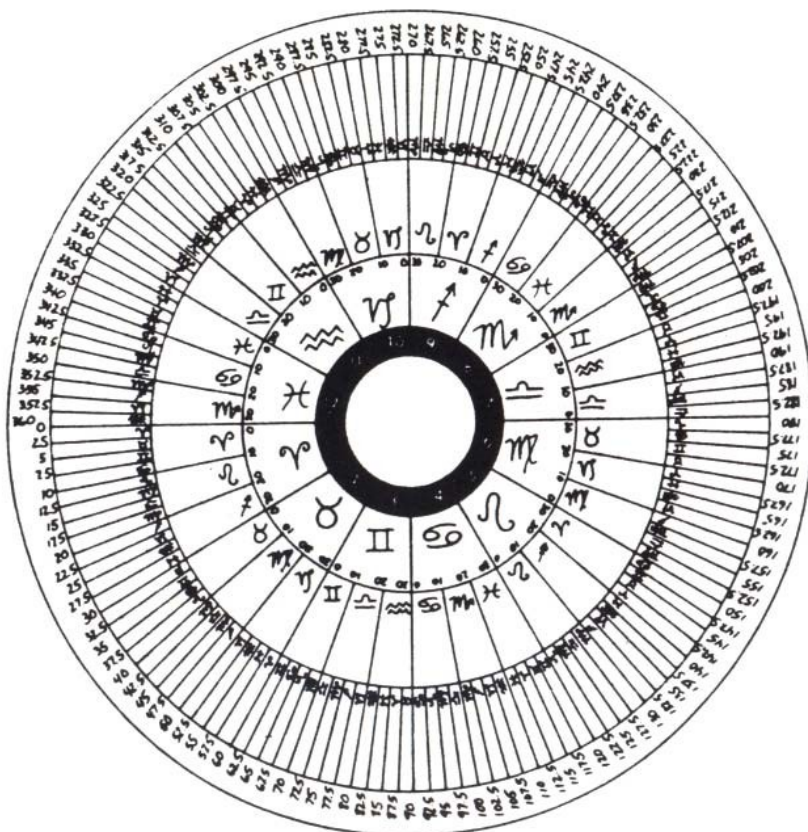
O homem possui uma tendência a categorizar as coisas de maneira competitiva: ele se refere a elas como sendo "melhores ou piores que" e transporta essa visão para os diferentes signos do zodíaco. Filosoficamente, entretanto, sabemos que somos uma combinação de todos os signos.

As Nades revelam isso de maneira bem mais clara do que o mapa. Os decanatos criam num signo três subdivisões iguais de dez graus, as díades vão além disso. Elas separam os trinta graus de um signo em doze partes iguais de dois graus e meio. Cada um desses segmentos representa um dos doze signos do zodíaco. Dessa forma, o potencial do zodíaco inteiro fica contido em cada um dos signos que o compõem.

Da mesma forma que os decanatos, as diádes de cada signo começam com o mesmo regente do signo. Assim, a primeira diáde, ou seja, os primeiros dois graus e meio de Áries, são a diáde de Áries (Marte). A segunda diáde é Touro. A terceira diáde é Gêmeos, etc., percorrendo as diádes os doze signos até se completarem os trinta graus de Áries. A primeira diáde de Touro, todavia, não começa com o primeiro signo do zodíaco, mas com o próprio Touro. Sua segunda diáde é Gêmeos, a terceira é Câncer, e assim por diante, até se perfazerem os trinta graus de Touro. O zodíaco de trezentos e sessenta graus é dividido em doze signos iguais, cada um dividido em três decanatos de dez graus e em doze diádes de dois graus e meio. Se quisermos nos aprofundar na análise de qualquer grau específico do zodíaco, teremos sempre um regente de signo, um regente de decanato e um regente de diáde para nos auxiliarem. Juntos, os três simbolizam a tríade completa ou acorde fundamental, cujo som resultante na verdade não é nenhum dos três, mas a sua fusão em um todo harmônico.

Com base no diagrama dos signos, decanatos e diádes podemos aperfeiçoar a nossa compreensão do zodíaco. Uma pessoa que tenha o sol a doze graus de Áries sofrerá a influência do regente de signo de Áries (Marte), do regente de decanato de Leão (Sol), e do regente de diáde de Leão (Sol). Assim, o acorde ou tríade que descreve a auto-expressão dessa pessoa é uma combinação Marte-Sol-Sol, o que a torna naturalmente extrovertida, poderosa, dotando-a de fortes qualidades de liderança e comando. Alguém como Sol a doze graus e meio de Áries, contudo, sofrerá a influência da diáde de Virgem (regida por Mercúrio). Embora o signo solar e o regente do decanato permaneçam inalterados, a combinação dos três regentes adquirirá um caráter diferente. A resultante Marte-Sol-Mercúrio é mais ativa, mais mental e um pouco menos poderosa do que a combinação Marte-Sol-Sol. A partir desse exemplo, fica fácil perceber que mesmo indivíduos nascidos com apenas um ou dois dias de diferença podem ser bastante diferentes.

O sistema das Diádes é bastante revelador. Um estudo do diagrama nos revelará que, embora as diádes variem em cada ponto do zodíaco, o regente da primeira diáde de cada decanato sempre coincide com o regente do decanato. O primeiro decanato de Áries é o



seu decanato ariano, e a primeira diáde do decanato de Áries é a diáde ariana. Se observarmos o segundo decanato do signo de Áries, ou seja, o decanato de Leão, verificaremos que a sua primeira diáde é a diáde de Leão. Esse padrão se manifesta de forma regular em todo o círculo de trezentos e sessenta graus. Isso é bastante significativo. Da mesma forma que o primeiro decanato de cada signo reforça o signo por concordar com ele, assim também a primeira diáde de cada decanato reforça o decanato. Assim, no início de cada signo, o regente de signo, o regente de decanato e o regente de diáde são idênticos. E, no começo de cada decanato, o regente de decanato e o regente de diáde são idênticos. Como resultado disso, os signos são mais fortes nos primeiros dois graus e meio, e os decanatos são mais fortes nos primeiros dois graus e meio do seu ponto inicial.

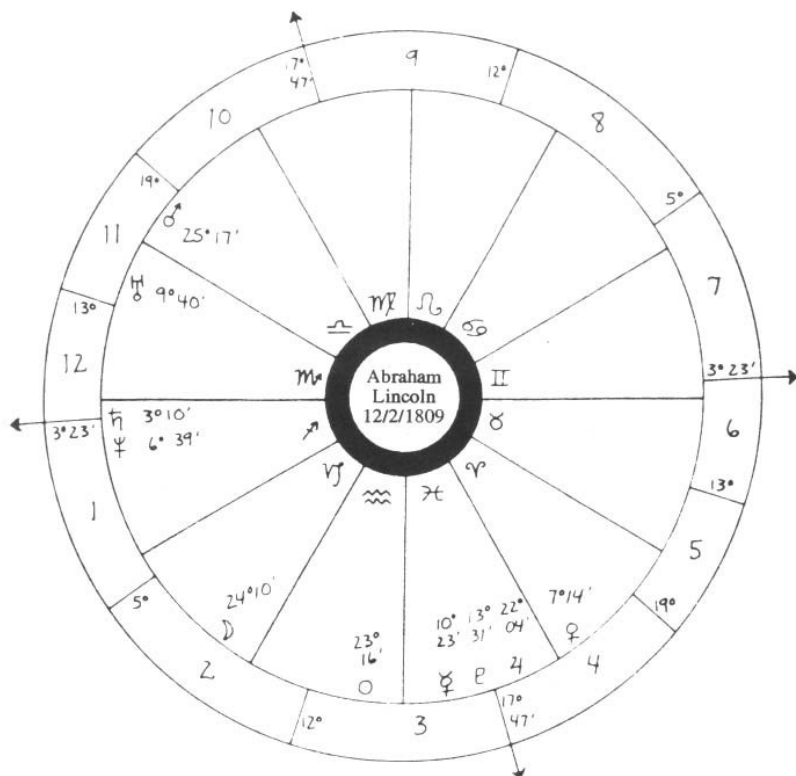
As diádes também revelam outra coisa fascinante. Vimos que os três ciclos de desenvolvimento, criação, destruição e redenção culminavam em signos da água. Por sua natureza, a água atua como solvente universal. Portanto, tudo o que é iniciado por meio do fogo, formado por meio da terra ou transmitido por meio do ar pode ser dissolvido por meio da água. Entretanto, existe uma diferença entre a água cardeal (Câncer), a água fixa (Escorpião) e a água mutável (Peixes). Em Câncer, o efeito da água cardeal se manifesta através do nascimento como o símbolo último da criação. Na verdade, todo nascimento ocorre por meio da água, na medida em que é a bolsa embrionária que mantém o fluxo da vida. Mesmo após o início da vida, o corpo humano continua sendo composto praticamente de água. Quando a água não consegue fluir e se torna fixa, temos a condição que denominamos morte (Escorpião), que completa simbolicamente a destruição humana. Em Peixes, deparamos com a água mutável, por meio da qual o homem aprende a aceitar as vias pelas quais o universo atua nele. Assim, em vez de impor-se ao seu ambiente (Câncer) ou abandoná-lo simbolicamente pela negação emocional (Escorpião), ele aprende a integrar-se ao meio ambiente através da redenção simbólica do seu ego e da aceitação do seu papel no plano que Deus concebeu para a humanidade.

A água é emoção, a qualidade básica pela qual o homem vive. Ele pode usar a emoção para criar, destruir ou redimir. Na verdade, se tudo o que ele começa com entusiasmo (Fogo) toma forma (Terra)

ou estimula o pensamento (Ar), é o elemento Água que por fim lhe traz a satisfação que provém das sensações geradas por seus atos. Os três signos da água representam pontos cruciais da tentativa humana de atingir a plenitude. Mas, compreendendo-se que a evolução dos signos ocorre a partir das características primitivas dos graus iniciais até alcançar formas mais sofisticadas de consciência nos graus mais elevados, torna-se importante observar a última diade (ou dois graus e meio) de cada um desses signos da água. Fazendo isso, podemos estudar o efeito pessoal do ponto culminante desses ciclos. Surpreendentemente, a última diade de cada um desses signos da água é um signo do ar. A última diade de Câncer, que completa o ciclo da criação, é Gêmeos. A diade final de Escorpião, que completa o ciclo da destruição, é Libra. É a última diade de Peixes, que completa o ciclo da redenção, é Aquário.

O Ar simboliza a compreensão e a nossa capacidade de perceber a verdadeira natureza do universo. É somente através da sinceridade da emoção (Câncer) e transcendendo os níveis psíquicos negativos (Escorpião), para atingirmos o cristalino fluxo da consciência (Peixes), que desenvolvemos a capacidade de compreensão e a consciência que os signos do ar (que colocam o homem acima das bestas) contêm. Em Gêmeos, o homem compreende a criação de forma dual, mas, quando se põe sinceramente em contato com suas emoções (Câncer), ele aprende a entrar na câmara da sabedoria (Gêmeos), que o ensina a relacionar-se com o ambiente. Em Libra, o homem vive a oposição dos extremos, mas, quando através de Escorpião destrói emocionalmente a "dupla mentalidade" do yin e do yang que o divide, aprende a conservar a harmonia mental. Finalmente em Aquário, o homem se vê desprovido de um centro pessoal. Mas, quando se torna emocionalmente capaz de sacrificar a ilusão do seu ego por meio de Peixes, renunciando a um pretenso controle em qualquer nível pessoal, ele começa a compreender a verdadeira natureza do seu papel na mente universal.

O intelecto se encontra acima das emoções. Muitos animais são capazes de se emocionar, mas é só no homem que o dom do pensamento se exalta. Ainda assim, para alcançarmos a plenitude de consciência que esses três níveis diferentes de intelecto (Gêmeos, Libra e Aquário) trazem, precisamos antes sentir as emoções da criação, da destruição e da redenção.



Dados extraídos de "An Astrological Who's Who" de Marc Penfield, Arcane Books, York Harbor, Maine, 1972, p. 288.

Aplicando os signos, os decanatos e as díades como um tríptico sistema de regência, podemos obter um quadro profundo da natureza de qualquer horóscopo.

ABRAHAM LINCOLN

Regentes de Signo		Regentes de Decanato	Regentes de Díade	Total de Regentes
Sol	0	0	2	2
Lua	0	2	2	4
Mercúrio	0	2	1	3
Vênus	1	1	1	3
Marte	2	3	2	7
Júpiter	2	2	0	4
Saturno	1	0	2	3
Urano	1	0	1	2
Netuno	3	0	0	3
Plutão	1	2	2	5
Sol a 23°16" de Aquário, regido por Urano (signo) Vênus (decanato) e Marte-Plutão (díade).				

No horóscopo de Abraham Lincoln encontramos:

4 planetas no primeiro decanato

2 planetas no segundo decanato

4 planetas no terceiro decanato

Quando contamos o total de regentes do mapa de Lincoln, encontramos um equilíbrio proporcional, exceto por Marte e Plutão, que podem ter sido responsáveis pelo seu envolvimento na Guerra Civil. O primeiro e o terceiro decanatos revelam um equilíbrio entre a ação impulsiva e a sabedoria quanto ao momento certo de agir. A sabedoria de Lincoln no lidar com as pessoas foi citada por Dale Carnegie como um dos exemplos mais notáveis da história. Em certa ocasião, o General Meade, do Exército da União, conseguiu fazer

com que os sulistas batessem em retirada. Ele os perseguiu até as margens de um rio e aí acampou por uma noite. Lincoln ordenou a Meade que atacasse imediatamente. Meade desobedeceu à ordem e, enquanto suas tropas dormiam, os confederados escaparam ilesos pelo outro lado do rio. Quando Lincoln soube disso, escreveu uma carta enérgica ao General Meade dizendo: "Estou imensamente desapontado com a sua pusilanimidade na ação... Ela pode ter prolongado a guerra... Custando inúmeras vidas, desnecessariamente..."* Lincoln estava preparado para demitir Meade de seu posto. Dale Carnegie pergunta: – O que você imagina que aconteceu com essa carta? Ela nunca foi enviada, foi encontrada entre os pertences de Lincoln após a sua morte.

Observamos aqui as regências do seu Sol a 23'16" de Aquário, combinadas. Marte-Plutão rege a diáde e indica o desejo de agir, possivelmente de vingar-se. Urano, que rege o signo, indica que as ações são moderadas por um sentido de justiça e são influenciadas por Vênus, regente do decanato, que revela compreensão humana em relação ao semelhante. A evolução do signo de Aquário passa por três decanatos que vão de Urano a Vênus, passando por Mercúrio, e revela que a impessoalidade (Urano) pode conduzir à compreensão (Mercúrio) por meio da qual a paz (Vênus) pode ser alcançada. O seu Sol no decanato libriano de Aquário torna esse incidente com o General Meade uma demonstração de sua luta pela paz, como também um exemplo de que toda a sua vida foi permeada pela lição de Libra (elemento Ar), o signo que encerra o segundo ciclo de desenvolvimento do homem. Libra tenta desfazer-se do conceito de dualidade mental e de todas as divisões que Gêmeos cria. Lincoln lutou por sanar as diferenças internas da nação para criar "uma única nação sob a égide Divina". A influência do regente de Aquário manifesta-se de forma clara em suas palavras: "O governo do povo, pelo povo e para o povo jamais perecerá."

Ao analisarmos as qualidades e os elementos, encontramos:

- 3 planetas em signos Cardeais
- 2 planetas em signos Fixos
- 5 planetas em signos Mutáveis

* "How to Win Friends and Influence People". Dale Carnegie, publicado por Simon & Schuster, 1936.

- 3 planetas em signos do Fogo
- 1 planeta em signos da Terra
- 2 planetas em signos do Ar
- 4 planetas em signos da Água

A notável combinação de qualidades e elementos é Água-Mutável, que simboliza o mais alto grau de refinamento das emoções por meio da realização do último ciclo aquático do desenvolvimento humano – sua redenção em Peixes. Se tentarmos compreender a grandiosidade desse homem, poderemos perceber sua visão ampla e sua percepção, simbolizadas por energias do tipo Água-Mutável; encontraremos também o mais elevado grau de purificação emocional evidenciado por seu Sol em Aquário. Se novamente nos voltamos para a natureza, constataremos que o signo de Aquário e a combinação Água-Mutável, que é na verdade o signo de Peixes, simbolizam o abandono compassivo do passado em nome da criação de um futuro mais forte. A vida de Lincoln foi de fato o símbolo do fim de uma época da história e da passagem à seguinte.

As Casas, os Hemisférios e os Quadrantes

As doze casas astrológicas nos fornecem uma compreensão Mais profunda daquilo que o horóscopo realmente quer dizer. Enquanto os signos, decanatos e diádes revelam o tipo de energia que se manifesta em uma pessoa, as casas indicam as áreas da vida em que essas energias centralizam a sua ação. Existem, pois, doze tipos diferentes de experiência que compõem a totalidade humana. E, independentemente do signo solar ou lunar a que uma pessoa pertença, é o posicionamento dos planetas nas casas do mapa que indica a qualidade de sua vida.

Cada casa tem uma analogia básica com um signo do zodíaco. Podemos observar isso no diagrama abaixo:

Signo	Planeta Regente	Casa
ÁRIES (autodomínio)	MARTE (ego, energia, expressão)	PRIMEIRA CASA (personalidade, aparência física, identidade)
TOURO (estabilidade, perseverança, recursos, edificação positiva)	VÊNUS (Regendo um signo da Terra) (prazer, conforto)	SEGUNDA CASA (dinheiro e posses, valores, recursos)

GÊMEOS

(mente inferior,
dualidade,

comunicação)

MERCÚRIO(Regendo um
signo do
Ar) (pensamento
consciente, adaptabilidade,
expressão verbal)

TERCEIRA CASA
(relações, educação interior,
uso do intelecto)

CÂNCER

(lar, mãe, segurança,

vínculos)	LUA(emoção, alma, nascimento, memória)	QUARTA CASA (laços familiares da alma, infância)
-----------	--	--

LEÃO

(comando, criação,

expressão brilhante)

SOL(centro do ser, o ego,
criação, energia)

QUINTA CASA
(prazer pessoal, crianças,
relacionamentos amorosos,
investimentos, criatividade)

VIRGEM

(organização, detalhe,

objetivos, purificação,

ordem)	MERCÚRIO(Regend	SEXTA CASA
	o um signo da	(trabalho, saúde,
	Terra) (concentração, obrigações,	

LIBRA

(amor, casamento,

harmonia, equilíbrio)	VÊNUS(Regendo um signo	SÉTIMA CASA
	do	(casamento, <i>alter-ego</i> ,
	Ar) (graça, calor humano,	sociedades, parceria,
	suavidade, delicadeza)	cooperação)

ESCORPIÃO

(sexo, morte,
regeneração,

reforma, contenda)

MARTE(Regendo
um signo da
Água)
PLUTÃO

OITAVA CASA
(necessidades sexuais,
segredos, o oculto,
negócios, heranças,
morte, renascimento)

SAGITÁRIO

(liberdade de espírito,

mente superior,
viagens,

visão ampla, sorte)

JÚPITER(energia do
inconsciente
consciente) encontrando
expressão

NONA CASA
(religião, viagens mentais,
expansão da consciência)

CAPRICÓRNIO

(realização, dever,
metas,

Significado, preservação)	SATURNO (expansão da DÉCIMA CASA
	mente (carreira, status social,
	superior, justiça, filosofia, direcionamento, maturidade)
	lugares abertos)

AQUÁRIO

(diferenças,
ingenuidade,

inventividade,
progresso,

o futuro)	(o instrutor, o carma, limites, responsabilidades)	DÉCIMA PRIMEIRA CASA
	URANO	(amizade, esperança,
	(mudanças impessoalidade)	ideais, visão universal)

PEIXES

(sonhos, romance, percepção extra-sensorial, percepção fluida da vida)	NETUNO(ilusões, compaixão, impressões, talento, misticismo)	DÉCIMA SEGUNDA CASA (complementação, realização, compreensão recôndita, experiências)
--	---	---

O planeta regente simboliza, pois, a energia básica. O signo que ele rege filtra e concentra essa energia a fim de que ela possa ser usada. A casa indica a área em que essa energia filtrada será aplicada.

Naturalmente, as casas que contêm planetas devem receber mais atenção do que as vazias. Entretanto, todos nós, de uma forma ou de outra, em épocas diferentes de nossa vida vivenciamos algo do que cada casa tem a oferecer.

É interessante observar a alternância de natureza yin e yang das casas em sua sucessão. Todas as casas ímpares possuem uma conotação jupiteriana; já as casas pares encerram vibrações saturninas. Nesse sentido, observamos uma alternância entre a abertura de experiências (Júpiter) e o fechamento ou interiorização (Saturno).

A primeira casa expressa nossa personalidade no mundo exterior (Júpiter). Na segunda casa temos o retomo dos recursos investidos, juntamente com uma tentativa de encontrar os próprios valores (Saturno). Na terceira casa tentamos comunicar abertamente o que sabemos aos outros (Júpiter), enquanto na quarta casa a tendência é buscar a segurança interior de um lar e da família (Saturno).

A quinta casa (sob a regência do Sol) é o ponto em que tentamos expressar de maneira criativa tudo o que emana de nós (Júpiter). A sexta casa indica não só a condição interior do corpo (saúde), como também o sentido de dever que nos impele a cumprir nossas obrigações (Saturno). Na sétima casa, encontramos a alegria de compartilhar através do casamento e das parcerias e sociedades (Júpiter). A oitava casa

contém nossos segredos sexuais, e necessidades inconscientes (Saturno). A nona casa (sob a regência natural de Júpiter) indica a maneira pela qual entramos em contato com nossa consciência superior e com uma percepção expandida da realidade. A décima casa (sob a regência natural de Saturno) indica os caminhos pelos quais encontramos o verdadeiro sentido das coisas e também um forte sentido de pertinência (freqüentemente devido a uma poderosa característica interior inata). Na décima primeira casa se manifesta a preocupação idealista pela humanidade como um todo, juntamente com a procura aberta de amigos, sociedades e condições que auxiliem a construção de um futuro mais próspero para a humanidade (Júpiter). Por fim, na décima segunda casa encontra-se o ponto culminante ou união de todas as experiências, no qual compreendemos o nosso significado cármico eterno. Por meio da dissolução das experiências menores, ou seja, os débitos cármicos já pagos, encontramos o nosso verdadeiro valor interior (Saturno).

Se conseguirmos compreender essa dualidade manifestada pelas

casas em sua alternância yin e yang, podemos melhor compreender a razão pela qual alguns de nós (possuidores de muitos planetas em casas ímpares) levam uma vida aparentemente expansiva, radiante e voltada para a vida exterior e para tudo o que ela tem a oferecer. Ao mesmo tempo, se possuímos muitos planetas em casas pares, manifestaremos uma tendência à retração em relação ao ambiente, na tentativa de internalizar o mundo.

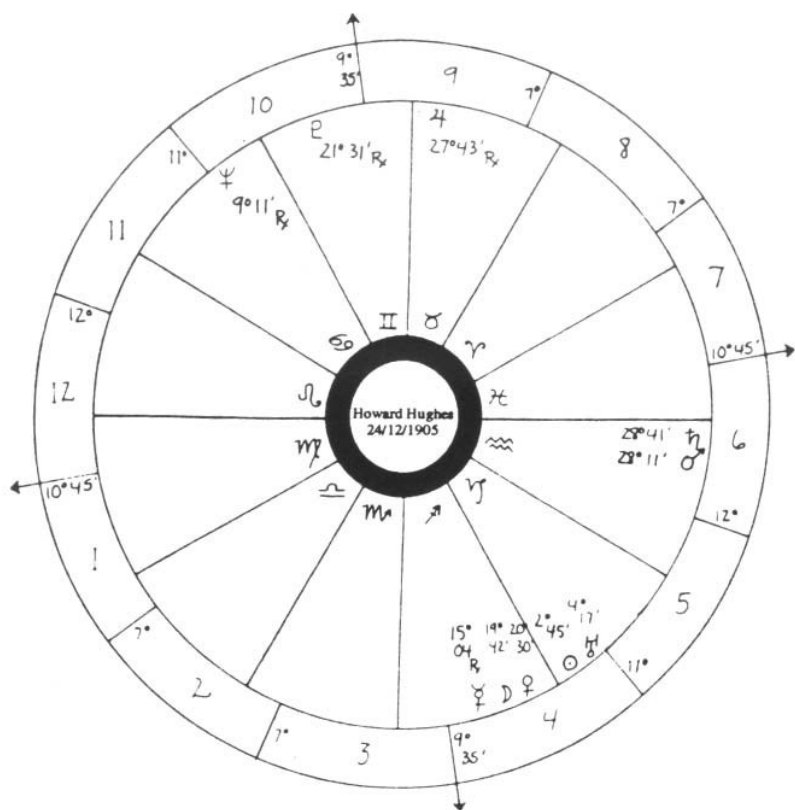
No primeiro caso, temos um estilo de vida extrovertido e expansivo, e, no segundo, deparamos com um tipo de consciência reservada e autoprotetora.

Podemos observar isso nitidamente nos mapas de Will Rogers (o humorista ambulante), que tinha oito planetas em casas ímpares, e cuja vida é o espelho vivo de um generoso e aberto sentido de exibição, e de Howard Hughes (o bilionário), que, por possuir nove planetas em casas pares, preferia manter sua vida em completo sigilo.

Mas o que as casas têm a nos dizer não acaba aí. O número doze é extremamente místico. Ele divide o dia pela metade, dando-nos seis casas diurnas e seis casas noturnas. O ascendente simboliza o signo que despontava no horizonte ao nascer do sol, sendo que cada signo leva aproximadamente duas horas para se deslocar trinta graus. Portanto, a cada vinte e quatro horas, um dos signos do zodíaco é o ascendente por um período de duas horas. Em certo sentido, isso é o responsável pelas diferenças entre indivíduos nascidos no mesmo dia mas com ascendentes e distribuição de casas diferentes. Mas o mais importante é que o ponto intermediário entre as casas diurnas e noturnas (ou seja, a linha imaginária que passa pelo ascendente e pela cúspide da sétima casa) corresponde ao horizonte — ou seja, a linha divisória entre o hemisfério superior (seis casas diurnas) e o hemisfério inferior (seis casas noturnas).

Os Hemisférios

A diferença entre as casas diurnas e as casas noturnas lembra a relação Júpiter-Saturno que vimos antes no estudo das casas pares e ímpares. O hemisfério superior representa uma visão superior da vida. Os planetas nessas seis casas diurnas refletem a forma pela qual adquirimos um sentido cósmico, por meio da abertura ao crescimento, à expansão e à evolução em sintonia com a humanidade. O hemisfério inferior revela uma maior preocupação com os assuntos



Dados obtidos de "An Astrological Who's Who" de Marc Penfield. Arcane Books, York Harbor, Maine, 1972, p. 219.

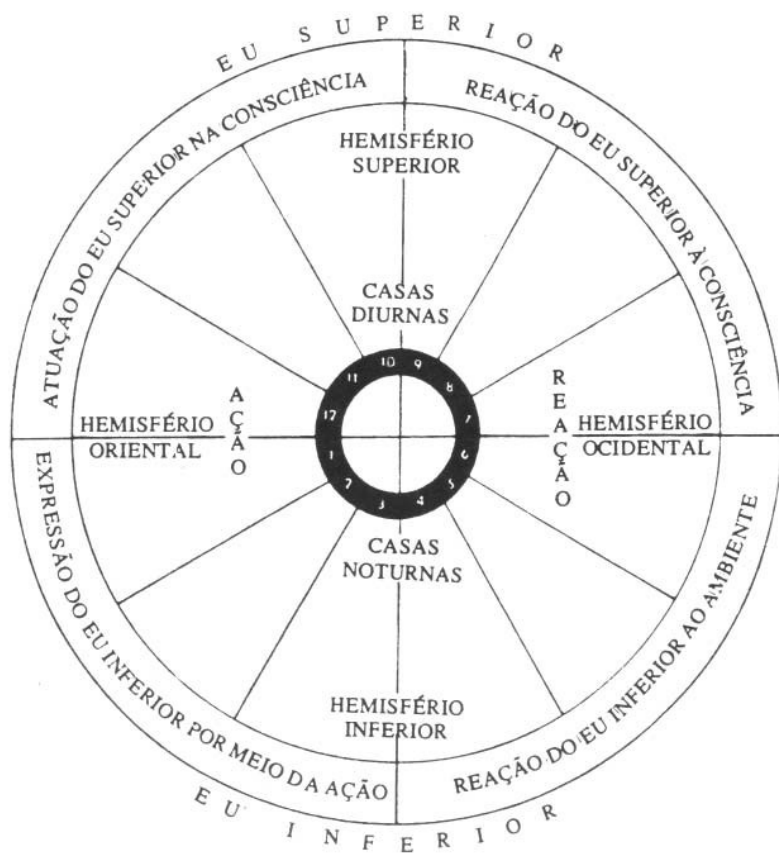
mundanos numa perspectiva mais pessoal e interiorizada. Os fardos da vida diária encontram-se no hemisfério inferior, ao passo que as questões filosóficas e de significado mais universal estão no hemisfério superior. Portanto, a analogia Júpiter-Saturno possui um significado diferente do utilizado na explanação das casas ímpares e pares. Para percebermos isso, precisamos visualizar as casas, conscientes do hemisfério em que se encontram. A diferença de hemisférios ganha maior importância do que as diferenças entre uma casa yin e uma yang do mesmo hemisfério. Uma casa aberta no hemisfério inferior (a primeira, a terceira ou a quinta) simboliza maior liberdade de expressão do que uma casa fechada localizada no mesmo hemisfério; isso não quer dizer, todavia, que ela possua a abertura cósmica de uma casa fechada do hemisfério superior. Assim, uma casa jupiteriana do hemisfério inferior pode até apresentar um comportamento mais extrovertido do que uma casa saturnina, mas os nossos pensamentos, sentimentos e comportamentos continuarão centrados numa esfera de consciência mundana. Uma casa aberta ou jupiteriana no hemisfério superior (a sétima, a nona ou a décima primeira) preocupa-se com os ideais em nível institucional ou universal. Por exemplo, se discutirmos com o nosso cônjuge na terceira casa (a dos relacionamentos), haverá uma tendência à manifestação de pontos de vista estritamente pessoais. Se essa mesma alteração se der na sétima casa (a do casamento e da parceria, que inicia o hemisfério superior), os pontos de vista que expressarmos estarão mais ligados à concepção do casamento enquanto instituição legal ou como representação simbólica do que esperamos que seja. Na prática, isso traduz uma compreensão do casamento baseada nos usos e costumes da sociedade da qual fazemos parte.

Portanto, a diferença entre o hemisfério superior e o hemisfério inferior é de esfera de consciência. As casas diurnas do hemisfério superior concebem a vida de forma universal. As casas noturnas do hemisfério inferior quase não possuem consciência desse tipo de experiência. Costumamos referir-nos à diferença entre os hemisférios como a dicotomia entre o eu superior e o eu inferior. O eu inferior (simbolizado pelo hemisfério inferior) representa a luta do homem pela sobrevivência pessoal. O eu superior (simbolizado pelo hemisfério superior) se preocupa com o seu papel na evolução da humanidade.

A maioria dos horóscopos apresenta planetas em ambos os hemisférios. Por causa disso, vivemos certas partes de nossa vida em níveis mundanos, ao passo que vivemos outras em nível cósmico. É por essa razão, por exemplo, que Mercúrio na terceira casa (que é regida por ele) consegue transmitir mensagens com facilidade. Mercúrio ocupa-se basicamente da mente inferior e, na 3ª casa, é fácil para ele lidar com os assuntos mundanos. Mas quando Mercúrio aparece na nona casa, o nativo tenta valer-se da mente inferior para compreender questões cósmicas. Como resultado disso, ele é freqüentemente mal compreendido. Esse tipo de conflito ocorre sempre que qualquer um dos planetas pessoais aparece no hemisfério superior. Consideremos simultaneamente o efeito do aparecimento de planetas impessoais no hemisfério inferior ou mundano. Em tais casos, sentimos grande dificuldade ao tentarmos aplicar teorias, idéias e princípios universais a coisas que são demasiado pequenas ou mundanas para se inserirem de maneira fácil no esquema cósmico geral. Assim, alguém com Plutão na terceira casa tentará se comunicar pessoalmente valendo-se de idéias que prevalecem na consciência coletiva. Isto costuma causar dificuldades nos níveis mundanos, pois as pessoas preferem ser tratadas como indivíduos, e não como representações simbólicas de sua raça.

Além da divisão em hemisférios superior e inferior, o horóscopo pode também ser dividido de outra maneira. Se traçarmos uma linha imaginária (uma espécie de eixo vertical) que vai da cúspide da quarta casa à cúspide da décima, teremos dois hemisférios que representam a parte ocidental e a parte oriental do horóscopo. Os estudantes geralmente confundem essa separação por estarem acostumados a associar o oeste ao hemisfério esquerdo e o leste ao direito. Devemos nos lembrar, entretanto, de que o mapa é uma representação dos céus e não da terra. Portanto, o hemisfério esquerdo é o leste e o hemisfério direito é o oeste.

Quando dividimos o horóscopo dessa forma, obtemos três casas diurnas e três casas noturnas para cada hemisfério. Logo, tanto no leste como no oeste, podemos estar em contato com a parte material e com a parte espiritual da vida de maneira aproximadamente igual. O hemisfério oriental (lado esquerdo do mapa) representa a meia-noite encaminhando-se para o meio-dia, enquanto o hemisfério



ocidental (lado direito do mapa) indica a progressão do meio-dia para a meia-noite. Portanto, o lado esquerdo do mapa indica as experiências pelas quais passamos com o nascer do sol: da sua posição mais fraca, à meia-noite, ao pleno vigor do meio-dia. Como o Sol rege a força do Eu, esse hemisfério esquerdo indica a maneira pela qual podemos adquirir controle sobre as experiências da vida. O hemisfério direito representa o progresso do Sol: de sua plena força ao meio-dia ao seu aparente ponto mais fraco, à meia-noite. De modo semelhante, a força do Eu minguia e é substituída por condições em que nos vemos forçados a depender dos outros e do ambiente para completarmos a nossa experiência. Devido a isso, a quantidade de planetas em ambos os hemisférios indica o controle que o indivíduo possui sobre a sua vida e a sua necessidade de dividir esse controle com os outros. Nas três casas noturnas do hemisfério esquerdo podemos controlar a existência material. Nas três casas diurnas do mesmo hemisfério podemos dispor de determinado controle sobre as experiências de caráter cósmico ou universal. Ao analisarmos o hemisfério direito, ou ocidental, compreendemos nossas reações à vida em nível mundano ou social (nas três casas noturnas), e no nível coletivo (nas três casas diurnas). Podemos possuir, portanto, um eu inferior que consegue e um eu inferior que não consegue controlar por inteiro as metades esquerda e direita do hemisfério inferior. Podemos também dispor de um eu superior capaz de exercer controle e um eu superior que deve interagir de forma cooperativa com o ambiente e com a sociedade nas metades esquerda e direita do hemisfério superior. Isso significa que podemos, na realidade, dividir o horóscopo em dois conjuntos de hemisférios aproximadamente perpendiculares um ao outro. Precisamos aprender não apenas a agradar os outros como a ganhar a sua cooperação pessoal para realizarmos os nossos objetivos. Esse segundo quadrante é também denominado quadrante *social*. No terceiro quadrante (casas sete, oito e nove) temos uma combinação do hemisfério superior e do hemisfério direito. Aqui, aprendemos a cooperar com forças externas que são maiores que nós mesmos. Precisamos aprender a funcionar em meio a coisas que não compreendemos de forma plena e sobre as quais não conseguimos exercer controle total. Contudo, temos de aceitar esse papel como parte impessoal da consciência coletiva. Nossas experiências

são o produto de idéias que podemos não ter contribuído para moldar. Nossa interação com a vida pode ser fortemente influenciada pelas civilizações passadas ou mesmo pela atual que deram e dão ao mundo um formato que pouco podemos fazer isoladamente para alterar. Assim, nesta parte do horóscopo, vemo-nos obrigados a comportamentos influenciados ou mesmo determinados pelas opiniões, pelas atitudes, pela moral, pelos costumes, pelo folclore histórico e pelas lendas e tradições provenientes de nossa consciência coletiva. O terceiro quadrante pode, pois, ser adequadamente denominado quadrante coletivo.

Por fim, no quarto quadrante (casas dez, onze e doze) temos uma combinação entre o hemisfério superior e o hemisfério esquerdo. Aqui, o homem é capaz de exercer controle sobre o seu Eu cósmico. Tendo atingido o estado pleno de ser, ele pode despojar-se dos grilhões da subjetividade pessoal, do sacrifício social, da influência coletiva e das atitudes e opiniões do ambiente que o cerca. Ao chegar a esse ponto, ele alcança a auto-realização no universo cósmico que percebe. Atingindo esse ponto, deixamos de ser escravos de nós mesmos, dos outros, ou mesmo da sociedade em que vivemos, e nos sintonizamos com a nossa essência cósmica. Ao fazermos isso, compreendemos nossa verdadeira natureza universal. O quarto quadrante é, pois, denominado quadrante *cósmico*.

Os Quadrantes

Cada quadrante contém exatamente três casas. E, como cada um possui uma dupla classificação em relação ao hemisfério em que se encontra (i.e. inferior ou superior, Ocidental ou Oriental), podemos perceber o horóscopo como a representação simbólica de quatro ciclos importantes da experiência humana. No primeiro quadrante (casas um, dois e três), temos o efeito combinado das características do hemisfério esquerdo (ação) e do hemisfério inferior (eu inferior). Nele se encontram as casas em que o homem aprende a controlar o seu eu pessoal. Nesse quadrante, aprendemos a lidar com as questões mundanas através de uma perspectiva subjetiva e tentamos descobrir a nossa relação íntima com o nosso próprio eu. À medida que vencemos as crises de identidade, amadurecemos e mudamos

nossos valores, e aprendemos as lições relacionadas com os outros, começamos a compreender a natureza do eu inferior. Podemos observar em nós a manifestação de diferentes aspectos da personalidade, incluindo feições de caráter inferior, bem como a nossa natureza geral. Entretanto, só através desse quadrante temos a oportunidade de conhecer intimamente e compreender esse eu inferior. Somos basicamente o produto de nossas ações ao tentarmos impor-nos ao mundo externo. A qualidade cardeal da primeira casa, seguida pela qualidade fixa da segunda casa, e o encerramento do quadrante com a qualidade mutável da terceira casa indicam como nossas ações inicialmente se externam, são depois sustentadas e, mais tarde, consideradas. Como a primeira casa corresponde ao signo de Áries e a terceira ao de Gêmeos, podemos facilmente compreender como os impulsos do eu inferior (Áries) se precipitam em direção à expressão física (Touro) antes de alcançarem a compreensão (Gêmeos). Assim, as experiências do eu inferior raramente são precedidas pela reflexão; elas costumam ser a expressão de impulsos e instintos primitivos que nos conduzem à dualidade mental (terceira casa), quando o eu inferior tenta alcançar a compreensão. Como essas três primeiras casas mostram o caminho tomado pela expressão do nosso eu inferior ao se lançar à ação, denominamos esta seção do horóscopo quadrante *pessoal*.

No segundo quadrante (casas quatro, cinco e seis) temos o efeito combinado do hemisfério inferior (eu inferior) e do hemisfério direito (reação). Aqui, nos relacionamos com o ambiente e lutamos pela sobrevivência. Vivenciamos os conflitos entre nossas necessidades e as necessidades impostas pelos outros numa série de circunstâncias e situações com as quais nos comprometemos. Quanto mais conseguimos satisfazer as necessidades de nossa família, de nossos filhos e de nossos superiores, mais adaptáveis nos tornamos, adquirindo domínio sobre o nosso ambiente. Neste quadrante, sentimos que aqueles que se encontram próximos de nós podem interferir em nossa liberdade pessoal e continuamente tomamos decisões que ajudam a satisfazer as múltiplas necessidades alheias com as quais muitas vezes nos vemos envolvidos. Esse quadrante costuma ser encarado como um quadrante difícil, pois o eu inferior fica impossibilitado de atuar livremente de acordo com a sua vontade e é obrigado a assumir

uma conduta mais social, tática e até mesmo uma postura defensiva para preservar sua identidade. Aprendemos aqui não somente a compartilhar e cooperar com os outros, mas também a reagir de forma adequada às facetas do mundo sobre as quais não conseguimos exercer controle. Este segundo quadrante é, pois, chamado de quadrante *social*.

No terceiro quadrante (casas sete, oito e nove) temos a combinação do hemisfério direito (reação) e do hemisfério superior (Eu superior). Aqui, aprendemos a aceitar o nosso papel de parte impessoal da consciência coletiva. Essas experiências são o produto de idéias que talvez não tenhamos contribuído diretamente para moldar. Nossa interação com a vida pode ser fortemente influenciada por civilizações atuais ou antigas que deram ao mundo uma forma que pouco podemos alterar. Devido a isso, muitas vezes nos comportamos de acordo com as opiniões e atitudes alheias, com a moral e os costumes, com o folclore, as lendas e as tradições históricas de nossa cultura, que nos influenciam a partir da consciência coletiva. Por meio desse Eu superior, manifestamos reações aos valores religiosos, às crenças alheias e aos valores da sociedade em que vivemos. Este quadrante difere do segundo no sentido de que as coisas a que reagimos aqui estão bem menos próximas de nós, embora continuem a exercer forte influência sobre nossa liberdade de pensamento. Por isso, embora possamos encarar o casamento, a sexualidade e a filosofia (sétima, oitava e nona casas) como coisas pessoais, elas são na verdade o reflexo da maneira pela qual somos um produto simbólico de um todo coletivo maior em cuja estrutura estão inseridas as nossas experiências. O que quer que façamos, mesmo em pequena escala, contribui para a consciência coletiva, mas somos mais moldados por aquilo que já existe do que pela nossa capacidade de exercer um controle substancial sobre o mundo em que vivemos. Este quadrante é, portanto, denominado quadrante *coletivo*.

No quarto quadrante (casas dez, onze e doze), temos a combinação do hemisfério esquerdo (ação) com o hemisfério superior (Eu superior). Nele, o homem aprende a controlar a sua identidade cósmica; atingindo o seu pleno potencial, pode despojar-se dos grilhões da subjetividade pessoal, do sacrifício social, da influência coletiva e das atitudes e opiniões do ambiente em que vive. Ao atingirmos

esse estado, deixamos de ser escravos de nós mesmos, dos outros ou da sociedade em que vivemos, entrando em sintonia com a nossa natureza divina. Aqui, aprendemos a agir em conformidade com a lei cósmica, com o fluxo e o refluxo das forças naturais e, por fim, chegamos a compreender o princípio criativo. Essa identificação não é de caráter pessoal; ela advém da compreensão de que não somos nem mais nem menos que uma gota d'água (que não é nem diferente nem idêntica a qualquer outra gota) no oceano de Deus. Por essa razão, esta seção do horóscopo é denominada *quadrante cósmico*.

O Eu Consciente — O Eu Inconsciente

Os dois quadrantes do hemisfério superior simbolizam os pensamentos, sentimentos e ações do nosso Eu consciente. Aqui, adquirimos consciência de nossa relação com o ambiente. Por meio do nosso Eu superior, tomamos consciência plena do nosso papel no processo evolutivo da humanidade. Assim, participamos de experiências na vida que simbolicamente são a nossa contribuição à consciência coletiva. Graças a isso, somos capazes de encontrar razões conscientes para a nossa existência, bem como tolerância em relação a todas as coisas que existem no mundo.

O Eu consciente é repleto de consciência e conhecimento; ele efetua a colheita de tudo o que se encontra disponível num mundo em mutação e em desenvolvimento. Livre dos fardos pessoais, ele percebe o eu inferior ou inconsciente como algo necessário mas não tão importante na vida. O Eu superior consciente vive muito além do individualismo. Ele procura sempre encontrar uma posição no mundo em que possa fazer o máximo de bem aos outros e à sua própria evolução que constitui um exemplo para todos.

As motivações pessoais negativas como a cobiça, a inveja, a possessividade e o medo não fazem parte da constituição do Eu consciente. Esse tipo de sentimentos emana do eu inconsciente inferior, que, por não conseguir perceber o Eu consciente superior de forma clara, sente o peso dos limites de sua existência. Ele nunca compreende que existem coisas muito mais verdadeiras na vida do que consumir toda a sua energia para magnetizar o ambiente ao seu redor a fim de atrair posses materiais. Na verdade, o eu inferior

só pode se expandir até atingir a área limítrofe da função do Eu superior. Portanto, se o Eu superior se encontra "adormecido" (inconsciente do seu papel na sociedade e na humanidade), a experiência de vida do eu inconsciente inferior será bastante fechada, pequena e limitada. Quando o Eu consciente superior floresce de forma plena, a ponto de compreender sua relação positiva com tudo o que existe, faz-se necessário que a experiência do eu inferior seja rica e abundante para apoiá-lo.

É importante perceber que, embora o potencial latente do Eu superior seja mais excitante do que as atividades mundanas do eu inconsciente inferior, um não pode existir sem o outro. O despertar espiritual será infrutífero se não conseguirmos trazê-lo para a nossa realidade cotidiana e encontrar formas de utilizá-lo para tornar o mundo um local mais ameno. Ao mesmo tempo, é apenas por meio da observação do eu inconsciente inferior que o Eu consciente superior aprende a manter-se em sintonia com o conjunto de princípios cósmicos ou coletivos que realçam a beleza da vida e contribuem para dar-lhe sentido.

Se pensarmos nos seis primeiros signos do zodíaco (de Áries a Virgem) como análogos às seis primeiras casas, a natureza real do eu inconsciente inferior se tornará clara. Áries (regido por Marte) simboliza os impulsos primitivos que emanam da identidade pessoal. Virgem (sob a regência de Mercúrio) completa esse hemisfério por representar a devoção ao eu. Portanto, todo o hemisfério inferior é inconsciente com relação a uma existência maior, que ele não consegue compreender porque o seu ponto de vista é limitado por um grande grau de auto-absorção.

O hemisfério superior, entretanto, é análogo aos seis últimos signos do zodíaco (de Libra a Peixes). Começa, pois, com o conceito de cooperação, partilha e entrega do amor e progride da regência venusiana para a regência netuniana (Peixes), onde a compaixão, o amor Divino e uma compreensão cósmica e mística do mundo ocorrem de forma simbólica. Essa consciência que se expande no hemisfério superior é possível, pelo fato de a atenção não se encontrar focalizada no eu e, especialmente, por existir um transbordamento de amor e uma partilha de conhecimento com toda a humanidade. A maioria dos mapas possui alguns planetas no hemisfério superior e

alguns no hemisfério inferior. Se pensarmos em termos de regência natural, cinco das seis casas (e seus signos correspondentes) do hemisfério superior são regidas por planetas exteriores ou co-conscientes.. Júpiter,, Saturno, Urano, Netuno e Plutão têm sua regência natural no hemisfério consciente do mapa.

E interessante observar onde os planetas exteriores (que simbolizam a consciência) aparecem no hemisfério inferior (a parte consciente do horóscopo) e vice-versa. Nos pontos onde isso ocorre, precisamos aprender a fundir o consciente e o inconsciente numa experiência de vida harmoniosa. Muitas vezes não é fácil fazer isso. Tomemos como exemplo Netuno na segunda casa. Aqui, a energia planetária é totalmente alheia às qualidades características da casa. Netuno (em seu domicílio na última casa ou signo do hemisfério superior – Peixes) compassivamente derrama o seu amor, mas, confinado à qualidade pessoal da segunda casa, esse fluxo pode facilmente degenerar numa imaginação possessiva e numa atitude de mártir com relação ao dinheiro. Portanto, as qualidades pessoais elevadas de Netuno podem ser pervertidas pelo eu inferior quando o planeta transita pela segunda casa. Dificuldades semelhantes ocorrem quando um dos planetas que regem os signos inconscientes do eu inferior aparece nas casas conscientes do hemisfério superior. Para percebermos isso, analisemos a ação de Mercúrio (com domicílio em Gêmeos – terceira casa, enaltecido ou exaltado em Virgem – sexta casa) tentando personalizar, por meio da mente inferior (nona casa), experiências que não são de forma alguma pessoais. Naturalmente, seria bastante raro que todos os horóscopos tivessem a totalidade dos planetas exteriores do hemisfério superior e todos os planetas pessoais (interiores) no hemisfério inferior. Assim, é mais comum perceber os diferentes conflitos por que passam os nossos eus superior e inferior considerando-se as posições dos planetas fora do hemisfério adequado. De certo modo, essas posições podem ser consideradas elos entre o nosso consciente e o nosso inconsciente, pois nos dão a oportunidade de conhecermos e vivermos a relação entre eles.

Os Quadrantes dos Signos

Embora a tradição faça a derivação dos quadrantes a partir das casas, podemos aprender muito mais sobre o horóscopo

compreendendo que na verdade existe um outro conjunto de quadrantes. Como os planetas que regem as casas também regem os signos que correspondem a elas, evidencia-se uma relação direta entre casas e signos que é importante estudar. Marte rege a primeira casa e também o primeiro signo (Áries). Vênus rege a segunda casa e também o segundo signo — Touro. Mercúrio rege a terceira casa e o terceiro signo — Gêmeos. Portanto, os três planetas que regem o primeiro quadrante (derivado a partir das casas) também regem os três primeiros signos (ou primeiro quadrante) do zodíaco.

Como resultado disso, podemos observar a formação de um quadrante derivado desses signos pessoais. Os três signos seguintes (Câncer, Leão e Virgem) formam o segundo quadrante dos signos. E, devido à sua natureza social (semelhante à natureza social das casas quatro, cinco e seis), esses signos também formam um quadrante. O terceiro quadrante dos signos é composto por Libra, Escorpião e Sagitário (semelhantes às casas sete, oito e nove). Esses signos demonstram um interesse coletivo expresso pelo desejo de aplainar, reformar e trazer verdade aos pensamentos e idéias da consciência coletiva. Por fim, os signos de Capricórnio, Aquário e Peixes (semelhantes às três últimas casas) completam o quadrante final. Nesses signos, alcançaremos a essência superior por meio da luta que nos conduz à compreensão e culmina na consciência plena.

Para compreendermos a essência desses quadrantes de signos, precisamos conhecer nitidamente a diferença entre a ação de um planeta, de um signo e de uma casa. Os planetas representam energias basicamente puras e indiferenciadas. Os signos do zodíaco atuam como filtros que impõem fronteiras e limitam o âmbito de ação das energias planetárias. Dessa forma, um planeta num signo terá suas energias filtradas de maneira diferente da que tem em outro signo. Então, a energia filtrada é dirigida por meio da casa a alguma área específica da vida. Para entendermos isso, tomemos Vênus em Áries. A energia básica do planeta se traduz em amor, suavidade e harmonia. Áries filtra essa energia acrescentando-lhe grande quantidade de vigor e focalizando-a na auto-expressão. Se essa configuração se der na terceira casa, a auto-expressão ocorrerá por meio da comunicação, do aprendizado e das viagens curtas. Se por outro lado, Vênus em Áries aparecer na quarta casa, o amor à

auto-expressão se manifestará por meio da família. Dessa forma, os signos revelam a energia filtrada, ao passo que as casas indicam as áreas onde essa energia é aplicada.

Essa distinção se torna importante quando tentamos compreender a diferença entre o sistema de quadrantes formado com base nas casas e o sistema de quadrantes derivado a partir dos signos. Quando analisamos o sistema tradicional dos quadrantes das casas, o primeiro quadrante sempre começa com o ascendente e inclui as três primeiras casas. Naturalmente, o ascendente difere de horóscopo para horóscopo. Portanto, mapas de pessoas diferentes terão signos diferentes no primeiro quadrante.

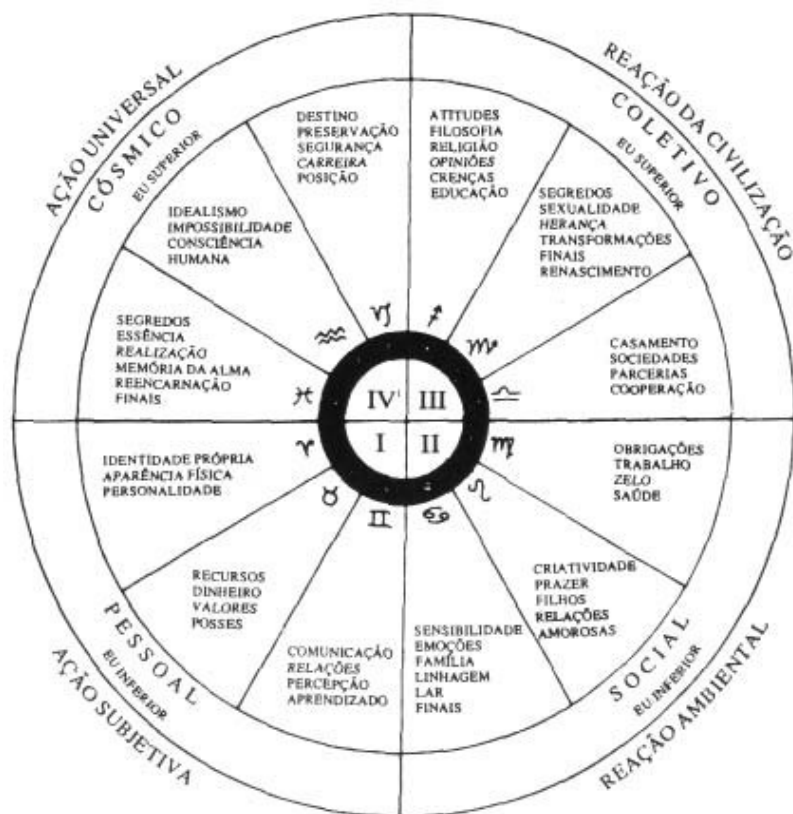
Mas, quando tomamos o sistema de quadrantes derivado a partir dos signos, o primeiro quadrante começará sempre com o signo de Áries, independentemente da posição em que apareça no horóscopo particular. Isso significa que, em qualquer mapa, temos uma verdadeira sobreposição de dois sistemas de quadrantes que podem se alinhar de múltiplas maneiras. Em decorrência disso, cada planeta do mapa pode se apresentar num quadrante dos signos e, ao mesmo tempo, num quadrante de casas totalmente distinto.

Para compreendermos como isso funciona, devemos estudar o mapa da página 154 que mostra os quadrantes das casas alinhados com os quadrantes dos signos. Inicialmente, observemos como cada quadrante é a expressão do meio-hemisfério em que está localizado. Tentemos então imaginar o que aconteceria com signos diferentes surgindo no horizonte.

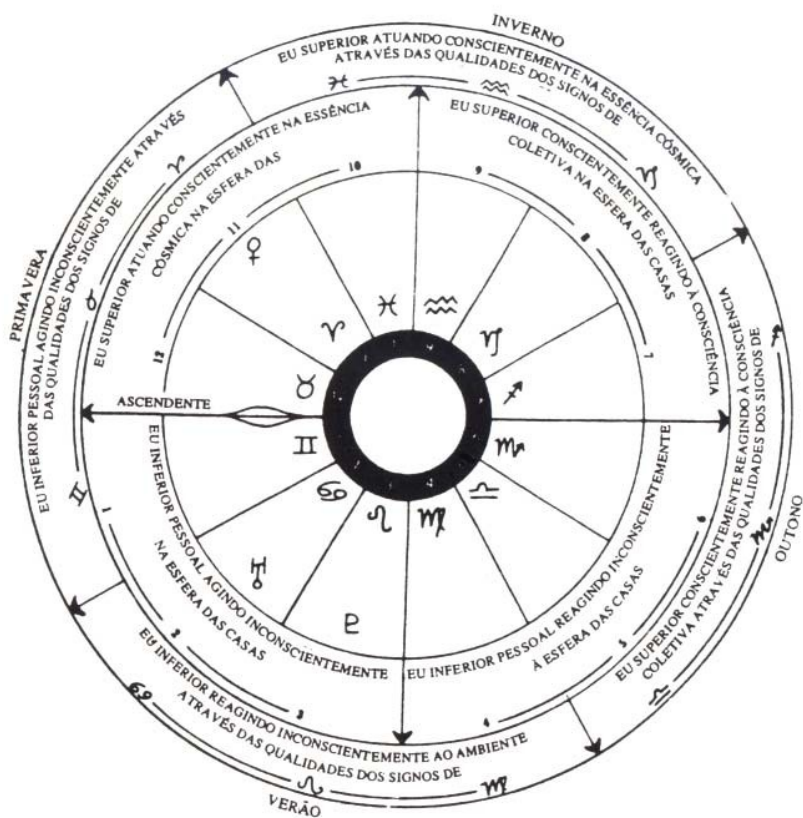
Consideremos um horóscopo com Gêmeos no ascendente. Em vez de Áries (o primeiro signo da primavera) aparecer na primeira casa (a da identidade pessoal), ele aparece como signo intermediário do quarto quadrante (consciência cósmica). Assinalamos num capítulo anterior que o signo intermediário de cada estação da natureza sustenta, por sua qualidade fixa a essência da estação. Neste mapa, a pessoa em questão precisa adquirir qualidades fixas em Áries (um signo Cardeal) se deseja preservar o sentido de sua essência cósmica. Conquanto isso pareça difícil, pode ser alcançado por meio da vitória sobre os desafios que bloqueiam a reafirmação da própria essência cósmica. Mas essa não é a única dificuldade neste tipo de mapa.

OS QUADRANTES

CONSCIENTE



INCONSCIENTE



O primeiro quadrante é composto de um signo pessoal (Gêmeos) e de dois signos sociais (Câncer e Leão). Portanto, quando estudamos a primeira casa (Gêmeos), verificamos uma sobreposição dos dois sistemas de quadrantes. Ao tentar buscar sua identidade (Gêmeos na primeira casa), o indivíduo em questão vale-se da natureza curiosa do signo (Gêmeos no primeiro quadrante de signos). Simultaneamente, por estar inconsciente do que procura (hemisfério inconsciente), ele atrai para a sua vida experiências (Gêmeos no primeiro quadrante derivado das casas) que lhe fornecem respostas duais. Assim, em nível íntimo e pessoal, ele nunca está seguro de si.

O que torna a situação mais complexa é que os dois signos seguintes do primeiro quadrante (derivado das casas) são o que se poderia chamar de signos tomados do segundo quadrante natural. Em decorrência disso, o que essa pessoa sente que pode ser facilmente executado no nível pessoal (segunda e terceira casas do primeiro quadrante da ação pessoal) se distorce devido à influência de Câncer e Leão. Esses dois signos têm uma forte necessidade de atuar em conformidade com o ambiente social. Como resultado disso, essa pessoa vive as experiências pessoais e inconscientes do seu primeiro quadrante por intermédio do seu eu inferior de forma dual. Embora possa acreditar que essas experiências simbolizem suas crenças e idéias pessoais, ela está apenas encenando o papel em sua identidade (Gêmeos na primeira casa); pois os seus valores (segunda casa, Câncer) e a maneira como ela se relaciona com os outros (terceira casa, Leão) são mais uma função de suas reações aos que a cercam do que a livre expressão do seu eu pessoal. Nesse tipo de mapa, portanto, encontramos o eu pessoal inferior (primeiro quadrante) passando por inúmeras experiências e manifestações yin e yang que criam um sentido dual de identidade.

Quando interpretamos o significado de Urano em Câncer na segunda casa, nosso sistema de sobreposição de quadrantes esclarece o significado dessa posição.

Urano é o planeta das "transformações". Suas vibrações dinâmicas e imprevisíveis precisam ser filtradas através do signo de Câncer e então encontrar as experiências da segunda casa.

Sob condições naturais, Urano é um planeta impessoal. É o regente de Aquário – que simboliza o Grande Homem do futuro.

Quando posicionado no hemisfério inferior, Urano tende a despersonalizar as qualidades pessoais do indivíduo. No signo de Câncer, suas vibrações transformadoras atuam no sentido de criar alterações emocionais por meio da despersonalização. Isso gera conflito. A qualidade básica de Câncer é o "apego". A qualidade básica de Urano é o "desapego". Portanto, trava-se uma batalha yin e yang nesse setor do mapa.

Embora apareça na segunda casa (primeiro quadrante natural derivado das casas) Câncer é um signo do segundo quadrante (baseado no quadrante dos signos). Dessa forma, as qualidades do signo de Câncer precisam ser encaradas como a reação emocional da pessoa aos que a cercam. Tendo isso em mente, deparamos com a situação de conflito da pessoa que tenta ganhar dinheiro para o seu sustento (segunda casa) e que, na verdade, está reagindo às necessidades alheias. Assim, para interpretarmos claramente esta configuração de Urano em Câncer na segunda casa, precisamos observar como a ação impessoal do planeta primeiro estimula a emoção pessoal através do signo (Câncer), o que se manifesta, por fim, na maneira pela qual seu eu inferior busca reunir recursos ao reagir de forma inconsciente aos atos alheios. Observamos, portanto, que o posicionamento de um planeta impessoal num signo pessoal que tende a reagir socialmente sempre se manifesta por meio de ações inconscientes que tentam compensar reações.

Essa posição nos mostra que o eu inferior, reagindo ao passado (Urano em Câncer), tenta assegurar o futuro (Urano na segunda casa).

Ao formularmos nossas interpretações sobre as relações entre planetas, signos e casas, temos apenas de perceber com elas se integram umas com as outras dentro da estrutura do quadrante ou quadrantes em que apareçam.

Prosseguindo com a análise de nosso horóscopo, constataremos a presença de Plutão em Leão na terceira casa. Como regente natural de Escorpião, Plutão encontra-se à vontade no terceiro quadrante. Aí, ele pode reagir de forma inconsciente à consciência coletiva e manifestar de forma simbólica a influência das gerações precedentes, dos movimentos coletivos e da evolução da raça. No primeiro quadrante, entretanto, essas transformações impessoais que a

humanidade vive no caminho de sua evolução são tomadas de forma pessoal. Leão também se encontra naturalmente à vontade no segundo quadrante (por ser o quinto signo do zodíaco). Aí ele auxilia o homem a interagir com as forças do ambiente com que freqüentemente se vê obrigado a lidar. No primeiro quadrante, contudo, a reatividade de Leão como signo é tomada inconscientemente de forma pessoal. O nativo com essa configuração possui uma tendência a achar que precisa enfrentar ou combater as forças ambientais que na realidade se encontram nele mesmo. Quando combinamos esse planeta e o signo (Plutão em Leão), observamos o nativo reagir de forma inconsciente à força alheia — tanto em nível social (Leão), como no nível coletivo (Plutão).

Essas reações, entretanto, pertencem ao primeiro quadrante (derivado das casas). Assim, o que o nativo pensa (terceira casa) serem suas reações a forças externas é na verdade a expressão manifesta em atos do seu eu inferior inconsciente. Já que os planetas sempre atuam filtrados por meio do signo em que se encontram e manifestam sua influência de acordo com a casa em que estão posicionados, temos que o nativo reage num primeiro momento (Plutão em Leão) aos outros e ao seu poder coletivo, passando então a viver suas próprias idéias (terceira casa). Portanto, encontramos nessa situação um fato bastante raro: a reação precede a ação.

Alguém com Plutão em Leão na terceira casa compartilhará das lutas da humanidade em seu processo de evolução através de extremos. Tomará as idéias coletivas de forma pessoal e sentirá um desejo de se libertar de opressões que nem mesmo lhe são impostas. Por conseguinte, suas ações (em nível pessoal) serão quase sempre baseadas na imensa força que ele acredita ter de sobrepujar para poder expressar livremente suas crenças. Isso pode gerar um tremendo potencial de comunicação, aliado a uma preocupação pessoal com as transformações sociais e coletivas.

Freqüentemente encontramos nos mapas certas incongruências e peculiaridades que fazem com que nos indaguemos quanto à verdadeira natureza da pessoa em questão. Mas, se estudarmos cada planeta, signo e casa através do nosso sistema duplo de quadrantes, elas se tornarão mais claras.

Em nosso exemplo, também encontramos Vênus em Áries na

décima primeira casa. Isto costuma ser interpretado como um forte amor por si mesmo ou narcisismo. Mas não parece estranho que uma pessoa narcisista possa se mostrar tão diretamente preocupada com reformas sociais e coletivas? Talvez. Analisemos, pois, essa posição em detalhe para compreendermos o seu significado.

A energia básica de Vênus é o amor. Quando ele se manifesta através das qualidades de Áries, tende a haver uma focalização da atenção no eu. Mas a décima primeira casa é tão naturalmente impessoal que amiúde se preocupa mais com as necessidades alheias do que com as próprias. Verifica-se, pois, um conflito básico na forma de manifestação desse tipo de combinação. Mas tudo se torna mais claro quando examinamos os quadrantes. Áries inicia o primeiro quadrante dos signos. Simboliza as vias pelas quais o eu inferior tenta expressar de maneira inconsciente (e às vezes primitiva) suas necessidades por meio do ego. As experiências pelas quais passa, entretanto, não só possuem um caráter pessoal (décima primeira casa) como também refletem o que o Eu superior precisa vivenciar para poder atuar na esfera de sua verdadeira natureza cósmica. Em decorrência disso, alguém com essa configuração pode buscar obter o amor e a admiração de grupos e sociedades que trabalham para o bem-estar público e para a evolução da humanidade. Dessa forma, quanto mais essa pessoa buscar satisfazer o amor-próprio e o engrandecimento pessoal (Vênus em Áries, primeiro quadrante dos signos), tanto mais adquirirá consciência de ser um instrumento efetivo para o progresso da humanidade. Essa configuração traz consigo a característica singular de combinar o eu inferior e o Eu superior. Por intermédio das experiências vividas pela consciência na décima primeira casa, o indivíduo com essa configuração chega por fim a compreender que os valores que seu eu inferior constantemente busca só podem ser alcançados por meio de uma identificação pessoal com tudo o que se liga ao bem público.

Quando percebemos isso, torna-se fácil compreender como um certo grau de amor narcisista e de preocupação com o social podem se combinar harmoniosamente num mesmo mapa.

As pessoas se posicionam perante as experiências da vida de maneiras diferentes. Às vezes, coisas que são basicamente pessoais são encaradas de um ponto de vista social ou coletivo. Outras

pessoas às vezes se ligam de maneira pessoal a verdades cósmicas e universais que sentem serem importantes para elas. Chegamos mesmo a encontrar ocasiões em que verdades coletivas de organizações adquirem forma pessoal. E ocorrem grandes confusões no mundo sempre que ação e reação sofrem distorções.

Girando o círculo interior do mapa da página 148, encontramos todas as combinações possíveis entre casas e signos. Consideremos alguém com ascendente em Peixes. Neste caso, o último quadrante dos signos se sobrepõe ao primeiro quadrante das casas. Em consequência disso, o nativo precisa utilizar a energia *cósmica* (Peixes) para lidar com a realidade *pessoal* (primeira casa). Somente atuando de maneira desinteressada por meio do Eu consciente superior, ele poderá satisfazer as necessidades de sua personalidade.

Um dos horóscopos mais fascinantes que existem é o que tem Libra no ascendente. Neste caso, todos os signos são forçados a manifestar-se através de casas que são exatamente opostas às suas qualidades naturais. Na primeira casa, o ego básico é uma reação ao ego coletivo. O nativo sente a energia Cardeal iniciatória da primeira casa e tenta expressar de forma pessoal sua vontade num mundo cujo Eu superior coletivo o obriga a uma série de comprometimentos. Na segunda casa, dos recursos construtivos, temos o signo de Escorpião, que carrega consigo uma grande quantidade de energia destrutiva. Ao longo de todo o mapa verificamos que a percepção individual do mundo está em conflito com as qualidades totalmente opostas de energia que a pessoa tenta manifestar.

Alguém com Sagitário no ascendente agirá inconscientemente em consonância com as próprias reações conscientes à consciência *coletiva*. Dessa forma, muitas das coisas que acredita serem pessoais são na verdade suas reações a idéias impessoais em que se baseia a sociedade.

Seria de grande utilidade para o estudante examinar todos os signos ascendentes e a maneira como possíveis configurações planetárias nas diferentes casas atuam através dos quadrantes. Dessa forma, o significado específico de cada configuração pode ser facilmente interpretado.

O Início da Delineação do Mapa

Agora que já dispomos das ferramentas básicas, podemos aplicar nossos conhecimentos a um mapa de verdade. No horóscopo de Ernest Hemingway, encontramos sete planetas no hemisfério esquerdo. Portanto, sua vida teria comportado ações advindas do Eu superior e do Eu inferior. Seus três planetas no quadrante *social* indicam uma sensibilidade em relação aos outros e sua capacidade de reagir às suas idéias. Mas o quadrante *coletivo* está vazio. Assim ele tenderia a não se deixar influenciar por pensamentos, opiniões e atitudes do quadrante coletivo que não se aplicassem diretamente às suas próprias intenções. Isto transpareceu em seu estilo de vida, pois ele foi uma pessoa não atenta às convenções e pouco motivada pelas tradições e costumes da sociedade.

Se utilizarmos nosso sistema duplo de quadrantes, verificaremos que o primeiro quadrante de signos começa na nona casa em Áries. É interessante notar que Hemingway era um grande amante da natureza (regida por essa casa). Graças a sua capacidade de personalizar cenários, ele conseguiu trazer muita vivacidade e sentimento aos seus escritos. A nona casa indica que os seus escritos provinham da mente superior e que as opiniões que expressava e publicava se originavam na natureza. É importante notar que essa casa inicia o

quadrante *peçoal* (de signos) do mapa de Hemingway.

Nesse mesmo quadrante, encontramos tanto Plutão como Netuno (os dois planetas exteriores que simbolizam respectivamente o fim dos ciclos de destruição e de redenção, por serem os regentes de Escorpião e de Peixes) em Gêmeos (o signo da escrita) na décima casa, da carreira. É interessante perceber também que Netuno rege a *água*, e um dos maiores livros de Hemingway foi *O Velho e o Mar*. Analisando a posição de Netuno em Gêmeos na Décima Casa segundo a ordem planeta-signo-casa, chegamos a algumas conclusões interessantes. Primeiro devemos compreender o significado de Netuno (imaginação, impressões, intuição, sonhos) em Gêmeos (comunicação, histórias, mensagens). Então, percebendo-se que Gêmeos faz parte do primeiro quadrante de signos, fica fácil perceber que Hemingway considerava a sua carreira com tamanha seriedade que chegava a se identificar pessoalmente com ela. A Terceira Casa é a própria expressão de Gêmeos. Assim, com Gêmeos na Décima Casa, o que o autor exprime em suas obras são seus pontos de vista mais íntimos e o seu próprio posicionamento diante da vida. Ao mesmo tempo, a Décima Casa inicia o quarto quadrante (*cósmico*) das Casas. Portanto, a imaginação criativa de Hemingway era ao mesmo tempo pessoal e cósmica. Podemos ler suas histórias e sentir nelas mensagens pessoais profundas, mas também um sentido mais amplo associado com a essência cósmica do homem.

Por possuir o Sol e Vênus em Câncer, Hemingway possuía uma grande capacidade de sentir emoções. Mas, devido ao fato de esses dois planetas aparecerem na Décima Primeira Casa (sob a regência natural de Aquário), ele conseguia compreender a emoção universal. Câncer é parte natural do quadrante *social* dos signos, e essa posição no mapa indica capacidade de reagir ao ambiente pessoal; ele confere também uma profunda compreensão dos sentimentos alheios, retendo, contudo, uma visão desprendida e universal influenciada pela Décima Primeira Casa.

Possuidor de quatro planetas no ciclo da destruição, um dos temas favoritos de Hemingway era a eterna e inglória luta do homem contra forças que não pode controlar. O seu próprio estilo de vida refletia a dureza da luta pela sobrevivência. *Por Quem os Sinos Dobram* é uma obra típica de Júpiter em Escorpião posicionado na

Terceira Casa. Nela transparece a noção da justiça mística na concepção do homem de sua relação consigo mesmo.

A Lua em Capricórnio na Quinta Casa está em detrimento, o que indica dificuldade em expressar livremente as emoções. Aqui, talvez Hemingway tenha sentido o conflito entre sentimentos que bem conhecia (Vênus em Câncer na Décima Primeira Casa) e que facilmente transmitia na literatura e as suas próprias reações emocionais em sua vida pessoal (Lua em Capricórnio — hemisfério inferior).

Mercúrio posicionado em Leão cai no terceiro decanato do signo (decanato de Áries), indicando que grande parte de sua concentração se voltaria para a individualidade e para a sobrevivência autônoma.

Agora que já examinamos algumas das características importantes do mapa, devemos usar um método sistemático que nos impeça de omitir detalhes significativos.

Uma vez terminado o estudo preliminar do mapa, o melhor método de delineação é seguir casa a casa na ordem correta de sucessão. Ao fazermos isso, o mapa se desdobra pela progressão natural dos quadrantes e das casas, até se completar na Décima Segunda Casa.

O ascendente em Leão inicia o quadrante *pessoal* das casas e indica arrebatamento e ardor de caráter. Virgem, Libra e Escorpião completam esse quadrante, trazendo o ciclo da *destruição* para a área pessoal. Portanto, em sua vida pessoal, Hemingway viria a sentir pessoalmente as lutas inatas do homem. Marte em Virgem aparece na Primeira Casa e revela o ego (Marte) filtrado pela tentativa de compreender o funcionamento das coisas. Uma grande atenção aos detalhes, bem como um forte interesse pela observação de como o homem pode encontrar a ordem em meio à destruição (pois Marte é também o co-regente de Escorpião), podem ser encontrados nessa configuração.

Virgem inicia a cúspide da Segunda Casa. Sob a exaltação de Mercúrio (em Leão na Décima Segunda Casa — regida por Netuno, que por sua vez se encontra em Gêmeos), constatamos que os seus sistemas de valores, recursos e finanças dependeriam da escrita (Mercúrio em Gêmeos), da compreensão da ordem das coisas (Virgem) e de um sentido intuitivo superior de como expressar a criatividade (Mercúrio em Leão na Décima Segunda Casa). É importante

perceber aqui que, quando estudamos a regência de uma casa, ela pode nos conduzir a outras áreas do mapa que se encontram relacionadas com ela. Assim, neste caso, a exaltação de Mercúrio em Virgem é apenas uma explanação parcial da Segunda Casa. O que Mercúrio está fazendo no mapa, somado à maneira de agir do outro signo que ele rege, completa o quadro da sua influência. Destarte, Netuno em Gêmeos se relaciona com Mercúrio na Décima Segunda Casa, pois Netuno rege a Décima Segunda Casa e Gêmeos é regido por Mercúrio.

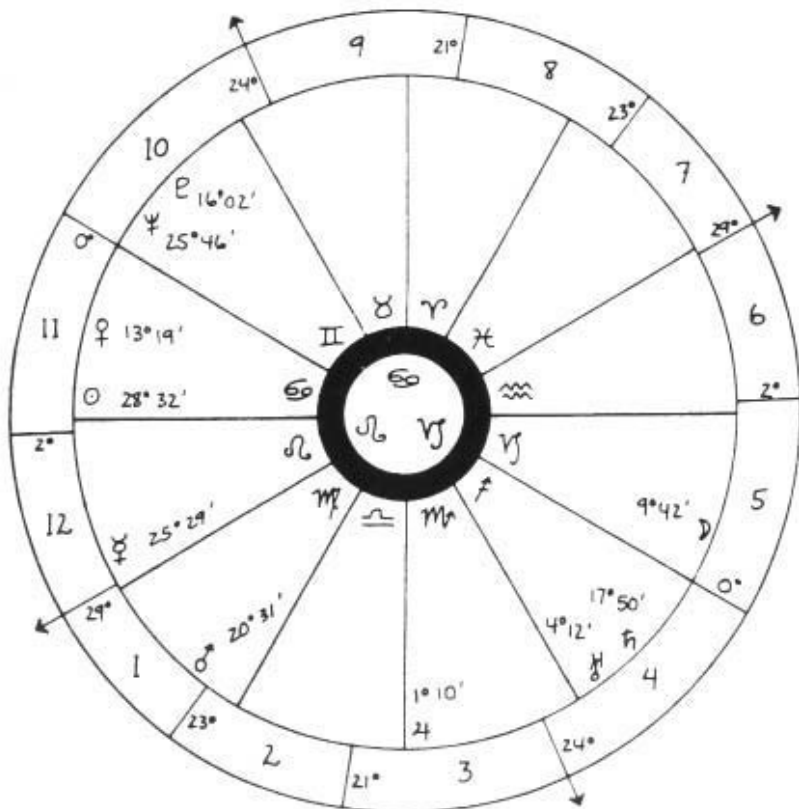
Quando um planeta num certo signo é o oposto de outro planeta em outro signo do ponto de vista da regência, temos a chamada Recepção Mútua. Mas devemos compreender que a recepção mútua (que indica como duas configurações distintas de um mapa podem, na verdade, se auxiliar) pode também ocorrer através de uma relação mais simples em que um planeta num signo se relaciona com um planeta numa casa. Assim, neste mapa encontramos este último tipo de relação, que ajuda a fortalecer a influência de Mercúrio (o planeta dos escritores).

A Terceira Casa começa em Libra e tem Júpiter em Escorpião. Vênus, regente do signo da cúspide se encontra em Câncer na Décima Primeira Casa, o que nos faz pensar no regente de Aquário, Urano, que está em Sagitário na Quarta Casa. Hemingway escreveu com uma grande dose de amor e sentimento (Libra na Terceira Casa), (Vênus em Câncer), mas seu estilo era também extremamente passional (Júpiter em Escorpião na Terceira Casa). A influência uraniana não só revela que seu talento para a literatura era uma dádiva para a humanidade (Sol na Décima Primeira Casa), como também indica que ele desejava conscientizar as pessoas em relação à natureza (Urano em Sagitário). Portanto, ele via sua relação pessoal consigo mesmo (Terceira Casa) e com as coisas que desejava comunicar aos outros como uma dádiva do amor passional ao vasto Eu superior da humanidade (Urano em Sagitário – ambos bem posicionados no hemisfério superior do mapa). O interessante é que Hemingway possuía Júpiter em exílio na Terceira Casa. Frequentemente interpretamos mal essa configuração. Entretanto, ela não impediu Hemingway de escrever com a eficácia com que o fez. Ele conseguiu mostrar ao homem a relação (Terceira Casa) entre as idéias coletivas da

ERNEST HEMINGWAY

21/7/1899

Oak Park, Ill.



Dados extraídos de "An Astrological Who's Who" de Marc Penfield. Arcane Books, York Harbor, Maine, 1972, p. 219

civilização (Júpiter – terceiro quadrante) e a luta pessoal inconsciente (Escorpião na Terceira Casa) que todos nós temos de travar para alcançarmos a compreensão.

Esse primeiro quadrante é composto de dois signos *sociais* e de dois signos *coletivos*. Assim, como os quadrantes *social* e *coletivo* representam o hemisfério ocidental ou da reação, e como devem manifestar-se através do quadrante *pessoal*, a vida íntima de Hemingway foi uma expressão da maneira pela qual ele conseguiu integrar as reações *sociais e coletivas* às coisas exteriores, a tudo o que foi capaz de obter por meio de ação *pessoal*. Como vimos antes, a ausência de planetas no quadrante *coletivo* pode ter dificultado relações mais íntimas com essa área do mapa. Mas Júpiter posicionado em Escorpião ajuda a compensar essa falta.

A quarta casa de Hemingway começa em Escorpião. Aqui, as emoções se encontram no âmago da própria alma. Plutão, o regente, está em Gêmeos, denotando a profundidade de sentimento que transparece em suas obras. Urano e Saturno, ambos em Sagitário na Quarta Casa, indicam o encontro de um lar distante da terra natal, uma profunda atração para religiões abertas e uma dedicação às descobertas através da mente superior. A Quarta Casa inicia o quadrante *social* (derivado das casas), ao passo que, nessa posição, a presença de Escorpião e Sagitário indica uma influência do quadrante *coletivo* (de signos). Portanto, seu ambiente familiar, suas raízes emocionais e sua formação revelam uma profunda sensibilidade diante das necessidades das pessoas próximas e diante de ideais de consciência de característica não exclusivamente pessoal. Hemingway conhecia intuitivamente a humanidade. De algum modo, ele sabia o que impele, motiva e inspira o homem. E extraía a maior parte de seu conhecimento de sua íntima relação com a natureza (Sagitário na Quarta Casa). Saturno posicionado em Sagitário revela uma capacidade de dar elevadas lições filosóficas. Em seu livro *O Velho e o Mar*, Hemingway nos fala da luta para fregar um notável peixe, o que termina por não acontecer. Mas ele assinala que a idéia de vencer a luta pode freqüentemente ser maior ou mais importante do que o próprio prêmio.

A Lua em Capricórnio na Quinta Casa demonstra que, devido à sua grande ânsia de viver, Hemingway realmente levava a sério o seu

impulso criador. A mensagem de Capricórnio é que a melhor maneira de viver a vida é dedicar-se a algo que a transcenda. Por isso, em sua estrutura emocional, Hemingway sempre transcendia a compreensão e os sentimentos pessoais. Capricórnio é o signo que inicia o quarto quadrante, *cósmico*, de signos; ele instava Hemingway a reagir de forma emotiva a justificativas mais amplas para a existência.

A Sexta Casa completa o hemisfério inferior e simboliza aquilo que o homem faz por si mesmo. A presença de Aquário aqui provavelmente fez o autor perceber que a melhor coisa que poderia fazer por si mesmo seria conquistar a liberdade pessoal. O regente Urano se encontra em Sagitário, o que explica o fato de Hemingway preferir lugares ermos nos bosques ou áreas rurais distantes para escrever. Como essa casa descreve as condições de trabalho, detectamos a necessidade de buscar ambientes pitorescos onde sua alma (Urano e Sagitário na Quarta Casa) pudesse se revelar.

A Sétima Casa, que representa o casamento, inicia o hemisfério superior do mapa e simboliza o início da consciência do Eu superior. Hemingway casou-se várias vezes (característica comum dessa posição de Aquário), mas mais importante foi o seu sentido de liberdade nas relações conscientes com os outros. Aquário está à vontade na Décima Primeira Casa. Novamente temos o quarto quadrante (*cósmico*) expressando-se no âmbito da Sétima Casa. Aqui, manifesta-se o desejo da alma de permanecer livre de qualquer vínculo que possa restringi-la.

Na Oitava Casa temos o signo de Peixes, sob a regência natural de Netuno. Essa casa costuma revelar como uma pessoa se relaciona com os valores alheios. Peixes é intuitivo, compassivo e sensível. Netuno em Gêmeos compreende profundamente as idéias dos outros. No terceiro quadrante, as idéias *coletivas* com que Hemingway entrava em contato podiam ser elevadas a níveis *cósmicos* superiores por meio da influência de Peixes, que naturalmente se relaciona com a Décima Segunda Casa (a realização da plenitude da essência humana).

A Nona Casa em Áries (que completa o terceiro quadrante) já foi vista quando analisamos a ligação entre a identificação pessoal do autor e sua relação com as áreas abertas. Podemos sentir isso com mais força em sua ligação com Marte (o regente de Áries) na

Primeira Casa, que representa a identidade pessoal. Hemingway adorava desafios pessoais, enfrentar a natureza e sentir-se parte do fluxo e refluxo da natureza junto a paisagens, árvores e riachos. Em Áries posicionado na Nona Casa o individualismo encontra seu zênite.

A Décima Casa inicia o último quadrante (*cósmico*). Vimos que as posições de Netuno e Plutão contribuíram para dar um sentido mais elevado de consciência às obras de Hemingway. Também é importante compreender que Plutão rege a consciência coletiva. Alguém com Plutão na Décima Casa indubitavelmente trabalhará pela evolução da humanidade de alguma forma. Aqui, os valores alheios manifestados pela consciência coletiva (Plutão é o regente natural da Oitava Casa) se combinam com a necessidade de comunicação pessoal (Gêmeos é o regente natural da Terceira Casa) para gerarem um sentido de destino (Décima Casa). É interessante notar que essa Décima Casa começa com Touro, o signo da terra física que é bastante sensível às paisagens, à cor e capaz de absorver o amor diretamente do ambiente natural.

A Décima Primeira Casa começa em Câncer. Essa casa possui uma importância particular, por ser a casa onde se encontra o Sol de Hemingway. Sob a regência de Aquário nessa casa, o Sol em Câncer transmite à humanidade a sua força alentadora. Ele busca dar ao homem um lar universal onde este possa se sentir livre por se apegar a tudo o que faça sentido para si. A sensibilidade forma com o intelecto superior um sentido de justiça na relação com o novo. Aqui, o quadrante *cósmico* das casas se combina com o quadrante *social* de signos, indicando ações *cósmicas* e reações *sociais*. Todas as formas pelas quais o eu inferior reage emocionalmente ao seu ambiente (Sol em Câncer — Quarta Casa em Escorpião/Sagitário) fornecem o alicerce para que o Eu superior (Sol na Décima Primeira Casa) externe tudo o que o intelecto for capaz de compreender. Assim sendo, a realização pessoal por meio da capacidade de absorção do ambiente natural, permitiu a Hemingway a expressão, em seus livros, do seu grande sentido de maravilhamento.

A Décima Segunda Casa começa em Leão e tem Mercúrio em seu interior. Vimos a ligação de recepção mútua entre Mercúrio e Netuno, que vinculava a Décima Segunda Casa com a Décima, combinando intelecto e imaginação. Entretanto, se tomamos Leão como

parte do ciclo da destruição, e a Décima Segunda Casa como a expressão de Peixes (onde culmina o ciclo da Redenção), podemos compreender a preocupação de Hemingway com as tentativas humanas de redimir a natureza destrutiva do seu ego engrandecido (Leão). Por meio desse signo, ele reage à competitividade presente ao seu redor. Mas por meio desta Casa ele entra em contato com a via cósmica pela qual pode aprender a dominar as reações do seu Eu inferior. Assim, Hemingway conseguia sentir interiormente a força de Leão, mas também reconhecer (Mercúrio na Décima Segunda Casa) que a força só é força quando permanece conservada. Leão é o signo da criatividade. Ele é a expressão mais elevada que podemos atingir por meio do nosso eu inferior. Aparecendo na Décima Segunda Casa do mapa de Hemingway, ele indica que essa pode ter sido a verdadeira expressão criativa da essência cósmica plena do autor.

Quando estudamos a posição dos planetas levando em consideração os decanatos, Marte parece ser o planeta mais proeminente. Ele parece refletir a natureza individualista do autor e seu forte ego masculino. Por vezes, ele se revelava isolacionista, autônomo, auto-suficiente e arrojadamente ansioso por sentir as primitivas qualidades marcianas da vida. Hemingway preocupava-se muito com a questão da autoliderança, e essa posição de Marte em Virgem na sua Primeira Casa enfatiza o cumprimento dessa meta como uma espécie de cruzada pessoal.

As díades nos mostram uma outra área fascinante do mapa. Todos os planetas do hemisfério superior (quadrante cósmico) estão em díades relacionadas com a "mente". Plutão está na díade sagitariana de Gêmeos, simbolizando a mente superior e uma sintonia inconsciente com a natureza. Netuno se encontra na díade ariana de Gêmeos, evidenciando a luta da mente pessoal em meio à dualidade. Vênus na díade sagitariana de Câncer revela a expansividade de emoção que era parte da grandeza de Hemingway. O Sol na díade geminiana de Câncer denota necessidade de comunicar-se e de escrever sobre os próprios sentimentos e percepções. Finalmente, Mercúrio (o planeta da escrita) encontra-se na díade geminiana de Leão, onde a harmonia entre os regentes do planeta e da díade faz com que o melhor das energias planetárias se manifeste de forma criativa através do signo.

O Eu cósmico superior é, neste horóscopo, essencialmente mental. Mas o eu pessoal inferior (no primeiro quadrante) tem Marte na díade taurina de Virgem e Júpiter na díade escorpiana de Escorpião. Verifica-se, portanto, uma forte inclinação para o físico e para a satisfação dos apetites do eu inferior.

Hemingway sabia como viver a vida de forma plena. Robusto, vívido e às vezes até infantil, ele compreendia a variação das estações da natureza e a natureza mutável do homem como parte de um todo cósmico maior. Dotado de cinco planetas mutáveis, ele sabia como adaptar-se à inconstante corrente de idéias que fluía por ele. Todavia, possuindo um ascendente fixo (Leão), ele conseguia manter intacto um forte sentido de identidade e de propósito. Essa combinação de mutabilidade com signos fixos nos ângulos capacita o homem a perceber a sua relação com o mundo e consigo mesmo como algo em que tudo se transforma, mas nada muda de fato!

Mudança significa crescimento. Mas mudar sem estar firme na própria base é semelhante a arrancar uma árvore de sua fonte natural de crescimento. A capacidade de manter-se fixo a ponto de perceber a evolução enquanto ela se processa é a maneira real de evoluir. Por possuir Escorpião no nadir do mapa, Hemingway provavelmente passou por poderosas transformações emocionais no âmago de sua alma. Entretanto, em meio a essas transformações, foi com certeza a qualidade fixa de seu signo que o manteve firme e consciente de sua estabilidade interior.

Conclusão

Tudo o que foi apresentado até agora são apenas as preliminares: as bases essenciais da interpretação astrológica, cuja importância é muitas vezes menosprezada pelos estudantes. Tão grande é o interesse pelos signos, pelos aspectos planetários, pelos trânsitos e pelas progressões que até aqui nenhum método unificado de interpretação tinha sido desenvolvida. Esses outros fatores (e muitos mais) são extremamente importantes, mas vêm mais tarde. Não se constrói uma casa de cima para baixo.

Até o momento, apenas dez por cento do mundo reconhece as grandes verdades ensinadas por essa prodigiosa ciência. A razão para isso, infelizmente, prende-se em grande parte ao fato de diferentes escolas possuírem maneiras diferentes de estudar a astrologia e de compreender o seu significado. Com pontos de referência tão distintos, torna-se difícil para o mundo em busca da compreensão saber por onde começar. Portanto, ou se acredita na astrologia ou não. Entretanto, a crença não é a base da astrologia. *Ela é um sistema que explica a lei natural.* Para percebermos isso, precisamos inicialmente lidar com as leis incontestáveis do universo, com o agir observável da natureza e com todos os fatos já conhecidos pelo homem. A partir daí, podemos perceber a conexão entre o sistema da astrologia

e a ordem que rege o mundo. Quando todos os estudantes e astrólogos aprenderem a fazer isso, a astrologia deixará de ser uma "crença" e será elevada à condição da ciência que é.

Muito pouca ênfase foi dada aos signos individuais do zodíaco neste livro; isso porque o nosso objetivo é justamente a edificação de bases sólidas para que a astrologia baseada nos signos solares jamais se converta no centro exclusivo de nossa atenção, mas se torne parte do sistema astrológico como um todo. Demos algumas pistas sobre os signos solares, todavia, e fizemos alusões indiretas a eles ao estudarmos outras coisas. Analisamos os signos solares como parte das vias pelas quais a natureza se manifesta e estudamos algumas das diversas qualidades que lhes são inerentes. Ao continuarmos o nosso estudo de astrologia no próximo volume, estudaremos os signos solares pormenorizadamente com a importância que lhes cabe e tentaremos perceber sua correlação com tudo o que aprendemos até agora. A partir daí, daremos prosseguimento à edificação de bases para um conhecimento astrológico sólido, lembrando sempre que a astrologia é simultaneamente uma arte delicada e uma ciência específica.

Quanto mais forte essa estrutura, tanto melhor o seu trabalho para nós, e, o que talvez seja mais importante, tanto melhor a astrologia complementará a sua própria uniformidade num mundo que tanto precisa de tudo o que ela tem para dar.

Existe uma história sobre um discípulo que perguntou ao seu Guru: "Mestre, o que devo estudar?" O Mestre respondeu: "Estuda-te a ti mesmo e volta quanto te compreenderes." O discípulo se ausentou por quarenta anos. Então retornou e disse: "Mestre, estudei a mim mesmo por quarenta anos. O que devo fazer agora?" O Guru olhou para ele, sorriu e disse: "Muito bem. Agora que já passaste quarenta anos estudando-te a ti mesmo, volta e faz a mesma coisa!"

Por mais inacreditável que isso soe, esse é o caminho da astrologia, pois ela é o estudo do eu. Se chegarmos a nos conhecer por meio da astrologia, chegaremos a conhecer o universo. O importante é perceber que, para se conhecer bem a astrologia, muito tempo, dedicação e paciência são necessários. Ela é indiscutivelmente um estudo que dura a vida inteira, se não mais. Está se enganando o estudante que acredita que o sistema de referência por meio do qual a

astrologia representa a vida pode ser compreendido em apenas algumas semanas, meses ou anos. Há doze anos, eu conhecia bem a astrologia. Há sete anos, eu já não tinha tanta certeza. Hoje, eu compreendo que estou apenas começando a entender uma pequena porção do que ela significa, e a cada dia que passa nunca deixo de me surpreender com o tanto que há para ser aprendido. A astrologia é assim. Portanto, construamos os alicerces de forma segura antes de nos deixarmos desviar por todas as informações secundárias, que são indiscutivelmente importantes, mas que podem facilmente nos levar a acreditar que sabemos o que na verdade ainda desconhecemos.

Por fim, é a consistência que forma o bom astrólogo e torna a astrologia respeitável. Ao prosseguirmos na exploração de tudo o que a astrologia tem para nos ensinar, devemos sempre ter em mente que essa é a nossa meta; a consistência é a base da solidez e da segurança, e estas são os tijolos da confiança que nos permitirá um dia usar essa grande arte e ciência não apenas para o nosso crescimento, mas também em benefício da humanidade.

O ASCENDENTE

Sua Porta Kármica

Martin Schulman

O Ascendente é um dos mais importantes pontos do mapa astral. A maioria dos estudantes de astrologia aprende que o Ascendente simboliza a aparência física e que ele rege nossa visão pessoal da vida. Mas quantos de nós têm consciência de que o Ascendente é um importante indicador kármico? Neste livro, Martin Schulman nos leva numa viagem através do Zodíaco percorrendo signo por signo a fim de nos mostrar como o Ascendente é, de fato, um ponto de convergência que filtra o ser interior para o mundo. O Ascendente é a "porta" que usamos para expressar o que está contido no nosso horóscopo. São os seguintes os principais tópicos abordados neste volume pelo autor:

- *O karma impessoal;
- *Como superar a negatividade;
- *O Ascendente e os nodos lunares;
- * Descrição dos 12 possíveis ascendentes e o que eles significam em termos de karma pessoal.

Mapas exemplificativos fazem parte do livro, que é uma leitura indispensável para todos quantos estiverem interessados em entender as possíveis implicações kármicas do horóscopo.

EDITORA PENSAMENTO

ASTROLOGIA E CURA ATRAVÉS DAS VIBRAÇÕES

Donna Cunningham

Este livro contém uma análise detalhada de como os vários padrões astrológicos nos influenciam e de como as terapias vibracionais podem ser usadas com a astrologia. A homeopatia, a cura pelos cristais, a cromoterapia e as essências florais são alguns dos instrumentos de cura examinados neste livro. Ele também contém uma análise das correlações planetárias com os chacras. Dentre os tópicos revistos em conjunção com a astrologia e os instrumentos energéticos de cura estão: os medos, as neuroses, a depressão, a adolescência, o divórcio e os acidentes.

Donna Cunningham é internacionalmente conhecida por suas atividades no campo da astrologia, tema sobre o qual escreveu inúmeros artigos e livros, dos quais a Editora Pensamento publicou *Um Guia Astrológico para o Conhecimento de Si Mesmo*, *Signos da Lua* — *A chave da sua vida interior* e *A cura dos problemas de Plutão*.

EDITORA CULTRIX

Outras obras de interesse:

O ASCENDENTE - A Sua Porta

Kármica

Martin Schulman

ASTROLOGIA E CURA ATRAVÉS
VIBRAÇÕES

Donna Cunningham

A INFLUÊNCIA DA LUA NO SEU
NATAL

Donna Cunningham

PLUTÃO NO SEU MAPA
ASTROLÓGICO

Donna Cunningham

ASTROLOGIA CIENTÍFICA
SIMPLIFICADA

Max Heindel

ASTROLOGIA E A ARTE DE
CURAR

A. T. Mann

ASTROLOGIA TRADICIONAL E
ASTROLOGIA HUMANISTA

Dane Rudhyar

A ASTROLOGIA E A PSIQUE
MODERNA

Dane Rudhyar

A ASTROLOGIA DA
PERSONALIDADE

Dane Rudhyar

A DIMENSÃO GALÁCTICA DA
ASTROLOGIA

Dane Rudhyar

PREPARAÇÕES OCULTAS PARA
UMA NOVA ERA

Dane Rudhyar

A ARTE DA ASTROLOGIA DAS
HORÁRIAS NA PRÁTICA

Sylvia deLong

ASTROLOGIA E AS LEITURAS DE MAPA
EDGAR CAYCE

Margareth H. Gammon

A ASTROLOGIA E OS REMÉDIOS
FLORAIS DO DR. BACH

Peter Damian

SEU HORÓSCOPO, SEU DESTINO

Marion D. March e Joan

McEvers

ASTROLOGIA E
ESPIRITUALIDADE - Para Cada

Signo do Zodíaco, Uma Oração

Alda Marian !cingi

A ASTROLOGIA DO KARMA

Pauline Stone

AS SIGNIFICAÇÕES DOS
ENQUADRAMENTOS NOS
HORÓSCOPOS

Alexandre Volguine

A ASTROLOGIA CHINESA DAS
NOVE CONSTELAÇÕES

Gérard Edde

INDÍCIOS CÁRMICOS NO
MAPA NATAL

Richard Strauss

Peça catálogo gratuito à
EDITORA PENSAMENTO
Rua Dr. Mário Vicente, 374 - Fone: 272-1399
04270 - São Paulo, SP

A HARMONIA CELESTIAL

Guia para a Interpretação do Horóscopo
Martin Schulman

Este livro foi escrito para explicar o uso das regências planetárias na interpretação de horóscopos. Nele, merecem discussão, além disso, os decanatos, as diádes, os elementos, as qualidades, bem como a antiga consideração dos planetas em Detrimento, Exílio, e Exaltação. O livro mostra por que, para o autor, é fundamental que, antes da análise do mapa, o astrólogo considere o ambiente e a relação cliente-astrólogo, ao lado das possíveis influências advindas desses fatores. Ele acentua que o profissional precisa dominar, para interpretar a essência de uma pessoa, elementos vitais da campo da filosofia, da natureza, do estudo do ser profundo do homem.

A harmonia celestial destina-se não só a profissionais iniciantes e de nível intermediário interessados em conhecer alguns dos fatores fundamentais da interpretação de horóscopos, como a todos os que desejam conhecer a essência cósmica do homem.

De Martin Schulman a Editora Pensamento já publicou *O Ascendente - Sua Porta Kármica e Relacionamentos Kármicos*.

EDITORA PENSAMENTO